Blind Fall



Amanda Milo

BLIND FALL AMANDA MILO

Sumário

Glossário 3
CAPÍTULO 1 5
CAPÍTULO 2 20
CAPÍTULO 3 25
CAPÍTULO 4 31
CAPÍTULO 5 38
CAPÍTULO 6 51
CAPÍTULO 7 56
CAPÍTULO 8 71
CAPÍTULO 9 78
CAPÍTULO 10 96
CAPÍTULO 11 99
CAPÍTULO 12 109
CAPÍTULO 13 119
CAPÍTULO 14 126
CAPÍTULO 15 132
CAPÍTULO 16 157
CAPÍTULO 17 166
CAPÍTULO 18 170
CAPÍTULO 19 187
CAPÍTULO 20 194
CAPÍTULO 21 199
CAPÍTULO 22 209
CAPÍTULO 23 212
CAPÍTULO 24 217
CAPÍTULO 25 220
CAPÍTULO 26 236
CAPÍTULO 27 252
EPÍLOGO 263
O cachorro está bem? 269

Glossário

Confissão: eu já disse isso antes, mas tendo a pular glossários para ir direto as coisas boas no meu horário de almoço. Dito isto, há casos em que glossários e dicionários são imensamente úteis (a Dinastia de Ouro de Kristen Ashley, estou olhando para você - devo ter ido ao seu dicionário cinquenta vezes) e você me pediu para fazer isso, então finalmente, finalmente, colocando um glossário com alguns termos e palavras úteis que você pode querer referenciar neste livro. (Mas fique à vontade para pular direto para o Capítulo 1, se você estiver no intervalo e quiser ler o livro. P.S. boa sorte no trabalho hoje! Que essa história o transporte a um lugar agradável ❤️)

Para entender algumas palavras do livro:

Na'rith: uma raça de piratas espaciais que se destacam no negócio de obter uma variedade de mercadorias por meios questionáveis e ocasionalmente nefastos, ou seja, pirataria. Eles viajam em equipes e tomam uma companheira apenas para a vida toda. Se existir comparação a algum termo humano, diria que eles são "duendes" extremamente gostosos e sarados que adoram pregar peças.

Amuleto ou fonte de sorte: Na"rith agraciado pelos deuses com o dom da sorte total. Quem ousar bater em um amuleto da sorte terá azar quase imediatamente. Os Na'rith são famosos por terem em seu meio esses sortudos que podem se safar de tudo, de balas, tiros de armas laser, e quaisquer desastres.

Desova: filhote, bebê, prole.

Narra: mulher linda ou companheira

Gryfala: Uma raça dominante de princesas muito poderosas que têm muita influência e são conhecidas e adoradas em toda galáxia. São como modelos da Victoria Secrets. Elas possuem asas, dentes afiados e são muito inteligentes e perigosas. Toda Gryfala escolhe para si um harém de machos de sua espécie, os Hobs e ocasionalmente pode escolher também um Rakhi que, apesar de pertencer a uma espécie diferente, é muito útil para fazer a segurança de uma Gryfala.

Hob: Espécie masculino de Gryfala. Possuem asas multicoloridas que podem soltar um pó brilhante como o glitter que tem propriedades afrodisíacas. Durante toda sua vida, o macho se dedica a aprender tudo o que precisa para agradar a fêmea. Somente os machos mais dedicados conseguem entrar para o harém de uma Gryfala. Como a proporção de nascimentos de machos excede em muito a de fêmeas, é comum um macho ficar sozinho o resto da vida.

Rakhi: Espécie guerreira, sua pele tem escamas como um dragão, cauda longa com navalhas afiadas que podem cortar os adversários, longos espinhos nas costas e chifres afiados. Sua saliva tem poderes curativos. São extremamente possessivos.

Iechydmaw: raça de pessoas transportadas para o planeta de Vfayr com o objetivo de terraformá-lo. São agricultores.

Narwari: Pôneis espaciais carnívoros - espécies terrivelmente fortes de animais terrestres nativos do planeta Vfayr. Quando o povo Iechydmaw foi enviado para terraformar Vfayr, eles conseguiram domesticar algumas das criaturas obstinadas e as acharam bastante úteis para cavalgar, transportar e arar.

Crite: uma exclamação comum em algumas galáxias usadas para enfatizar, especialmente para expressar surpresa, frustração ou até raiva.

Krit: uma palavra expressiva de Iechyd usada em várias frases (ou mesmo sozinha: "O Krit?") Para transmitir choque, surpresa, irritação, impaciência ou simplesmente para enfatizar.

Tevek: um intensificador para dar força ou ênfase, ou para expressar surpresa, alarme ou raiva.

Garthmaw: termo Iechyd para domador.

Smarl: um sorriso narwarian envergonhado.

Salk: palavra Iechyd para menina, mulher e o sexo feminino de Narwari.

Salkells: palavra Iechyd para menino, homem e a contraparte masculina do Narwari.

Gentling: para tornar uma criatura dócil, de preferência por manuseio suave, quando possível. Gentling também se refere a facilitar / incentivar um jovem Gryfala a se interessar por um homem.

Moonringstraked: marcado com listras circulares.

Moonring: atraente, para a lua e para trás atraente.

Dijjü: características peculiares ao macho Iechydmaw na rotina. Refere-se aos dois órgãos eréteis localizados na parte anterior do crânio que são altamente responsivos à estimulação sexual. Nós humanos confundimos com orelhas longas.

Pakkluks: botas de inverno quentes e resistentes, tipicamente feitas com couros de animais curados.

Varas: medida de tempo vfayriana.

Voltas ao redor do sol: Vfayrian equivalente a um ano e meio de terra.

CAPÍTULO 1
BRESLIN

Meu coração está doendo um pouco quando me afasto do trio de Narwari. Isso me corta o coração, me despedir deles. Sempre acontece. Depois de tantas vendas, depois de me despedir de tantos amigos quadrúpedes, eu achei que seria capaz de ir embora sem sentir o puxão do apego. Mas não é assim que isso funciona.

Com a maioria dos Narwari, você colhe o que planta quando os treina: dê a eles seu coração e eles darão o mesmo para você. Nada faz um Narwari aceitar as rédeas melhor e trabalhar com mais força do que um Narwari que quer agradá-lo e você elogia. Os Narwari são bestas fortes criadas para puxar carroças pesadas sobre terrenos acidentados em planetas onde os veículos a motor não são acessíveis ou o terreno dificulta a passagem por qualquer coisa que não seja um animal ágil.

E essas bestas neste grupo são realmente ágeis. Animais maravilhosos. Eles trabalham bem juntos, trabalham duro - e, igualmente importante, aprendem a paciência necessária para permanecer em um posto de embarque, aproveitando o tempo de descanso antes do longo trajeto até em casa.

Acabei de detê-los na frente de um posto, portanto descansar é exatamente o que eles começam a fazer. Mas, em vez de envolver as rédeas em torno da viga de madeira desgastada, entrego-as ao comprador que está de pé um braço de mim. É um pequeno movimento, uma ação sutil. No entanto, não existe uma criatura mais sensível do que uma salk e, por acaso, tenho uma nesse grupo de Narwari.

Claro que é ela que percebe que algo é diferente.

Engulo em seco quando vejo as linhas de preocupação se formarem sobre seus olhos. Eu acaricio seu nariz e suas narinas tremem quando ela solta uma respiração instável e incerta - e é isso que desencadeia a reação de seus dois companheiros de equipe, ou salkells. Arqueando os pescoços, olhando-a de lado e olhando bruscamente um para o outro - eles estão começando a mostrar os primeiros sinais de desconforto.

Nesse momento, o comando de ficar parado e descansar daria a eles um objetivo, e seguir uma ordem lhes proporcionaria a segurança que eles estão procurando desesperadamente.

Eu não dou. Nem eu dou a ordem para que eles me sigam. Não é mais o meu lugar. Eu só pretendia ser temporário e entreguei as rédeas deles ao novo proprietário. Eles não são meus para comandar mais.

Eu dou um tapinha nos três, forço-me a virar e me afastar.

A Narwari-fêmea balança a cabeça em minha direção e solta um relincho questionador. Ela poderia ter sido uma criatura teimosa no começo, mas no final, nos damos tão bem juntos que eu sabia que esse momento me deixaria com o peito vazio.

Ela veio até mim com a disposição mais nervosa, mas ajudá-la a encontrar seu lugar nesta equipe deu a ela a confiança necessária para dominar a maioria de suas ansiedades.

Agora, porém, toda a sua calma conquistada com dificuldade está corroendo com sua crescente preocupação quando eu quebro nossa rotina e ... abandono-as.

Ela relincha novamente, um som sem palavras que consegue transmitir sua pergunta lamentosa e preocupada. A essa altura, ela equivale a dizer-lhes que fiquem com a promessa de que voltarei assim que puder. O padrão na rotina a mantém firme. Assim como quando digo para eles me seguirem, eles sabem que estão prestes a trabalhar: eles sabem o que esperar. Então, quando eu proferi nenhum desses comandos, é claro que é perturbador. Encontrar o desconhecido é sempre um pouco preocupante.

Eu paro, suspirando. Todos os três animais olham para mim e, da esquerda para a direita, você pode ler claramente as expressões deles: o macho escuro está inquieto, o irmão está confuso e essa fêmea está ansiosa por uma ordem tranquilizadora. Eu gostaria de poder explicar a eles que eles estão sendo vendidos e que o novo mestre deles é bom. Varold já adquiriu mais de um Narwari de mim e eles são animais felizes e trabalhadores sob suas mãos capazes - ele adorará esse trio. E eles o amarão.

Com o tempo, eles verão.

A salck bufa impaciente como se dissesse: - Bem, o que você está esperando? Chame-nos ou venha aqui!

Seus músculos da coxa se contraem quando ela luta contra seu instinto de correr para perto de mim. Ela levanta um pé— "Fique", Varold diz suavemente, e seu casco cai no chão enquanto ela se levanta. Ela está obedecendo ao comando, assim como nós trabalhamos. Ela está obedecendo ao comando dele, e estou muito orgulhosa dela.

Ela relincha novamente e eu hesito. Sou obrigado a oferecer conforto, mesmo sabendo que é apenas temporário: tenho que deixá-los, e é da natureza dos negócios que a transição leva trabalho e algum tempo. E, naturalmente, é melhor alcançado quando o treinador antigo não é uma interferência ou impedimento no processo.

Eu devo sair. Aceito isso e não quero confundi-los (mais do que já estão) retornando uma vez quando me chamam - apenas para ignorá-los quando tentarem a mesma coisa daqui a pouco.

Mas tenho que tentar me despedir.

Puxando as rédeas de minha montaria, Meesahrah, atrás de mim, amarro e vou até a salk. Ela abre bem as mandíbulas - uma ação que sempre exige cautela instantânea quando o sujeito é um Narwari - mas ela não está tentando morder. Ela está sem fôlego, e isso me faz sentir pior. Ela está apenas assustada.

Eu cantarolar: "Você é uma boa salk. Você está se esforçando tanto, não está?”

Seu rabo curto, com três quartos de seu comprimento sendo carne enrolada firmemente em volta dos ossos e um quarto com cabelos duros e cerdos, aguenta o olhar atento enquanto ele se agita infeliz. Mas ela só está se golpeando em sua agitação. Ela faz um grito agudo e estridente.

Para os não iniciados, parece que ela está sofrendo. Mas essa é a voz dela e ela está apenas tentando me dizer como se sente da única maneira que pode. Eu acaricio sua bochecha. "Um pouco ansioso, você não é, amor?"

Sua vocalização se transforma em um grito agudo, e ela pressiona sua bochecha plana na minha palma, seus olhos preocupados, seus ouvidos enrolados com tanta força sobre sua cabeça que eles se sobrepõem. Ela geme na minha cara.

"Você vai ficar bem", eu digo com um sorriso, ignorando a respiração dela. É horrível, um bafo de carcaça de llarolla ficando rançosa, mas na maioria das vezes eu me tornei imune a ela. Eles podem arrotar na minha cara e eu raramente engasgo mais.

Seus músculos param de puxar a rédea e a carroça retrocede vários metros enquanto ela relaxa. Eu dou um tapinha no pescoço dela. Varold se aproxima e oferece a ela um petisco que ela devora como se estivesse faminta. Como se eu não precisasse adicionar uma tira de alongamento ao cinto, no início da colheita, porque seu estômago ficou maior do que o conjunto da carroça.

Ela não está grávida: ela é feliz. Você poderia dizer que, um petisco de cada vez, ela ficou muito, muito feliz.

Ela geme e seus ouvidos tremem quando Varold exalta suas virtudes, acaricia as bases de seus chifres pontiagudos e diz a ela que bela criatura ela é. Ele não está errado. Eu bato no seu pescoço. “Está vendo? Você está indo bem e você gosta de Varold, não é? Eu acalmo antes de largar a mão. Ela dá um suspiro profundo.

Eu dou um passo para trás, aliviada por ela estar mais calma. Infelizmente, o choro dela provocou à minha montaria, Meesahrah - ou talvez seja minha atenção dada à outra mulher -, mas Meesahrah começa a pisar alto e a dançar no lugar enquanto tento subir. Sofro da atitude dela ao ganhar meu lugar, agitando as rédeas para frente e para trás, fazendo-a trabalhar sozinha até ficar entediada, perder o interesse em causar estragos e relaxar. Ela é realmente um animal adorável quando fica cansada o suficiente para deixar de ser um cérebro nervoso.

Você se lembra de como eu disse que com a maioria dos Narwari você colhe o que planta? Semeei nada além de irritação mimada com esta. Precisamente como eu consegui fazer isso ainda me irrita. Sempre há um pequeno pirralho - ou, no caso dela, uma peste que se acha demais. Aos dezoito das palmas das mãos deste Garthmaw, ela supera cada membro do trio em altura. Diferente da outra salk, essa minha fêmea não ganha várias delícias por dia: Meesahrah prefere manter-se toda musculosa, com uma graça mortal e agressiva. De alguma forma, ele consegue ser atraente. Mais do que gerencia: ela é extremamente atraente - portanto, é fácil vender quando ela se sente comportada e se mostra em sua melhor vantagem. Infelizmente, este "melhor" não dura mais do que o novo proprietário leva para fechar o portão atrás de sua garupa. Nas ocasiões em que ela se dignou a ficar o tempo suficiente para ver sua nova casa - o brilho se esvai rapidamente e sempre acaba decidindo que ela não gosta de seu novo território, de suas novas delícias ou de seu novo mestre. , e eu recebo um Comm para vir buscá-la.

Ela é como uma moeda de cobre riscada e eu a troco de volta.

Meesahrah carrega o que é chamado de padrão de luz das estrelas; uma manta de cor verde escuro, pontilhado com manchas brancas-lunares e salpicos brancos que riscam cada uma de suas pernas e focinho. Marcada em cores vivas, ela é muito atraente. Mas, a menos que ela chame a atenção de Gryfala (eles adoram cores chamativas, independentemente da atitude dos animais), eu desisti de tentar vendê-la. Estou cansado de ter que comprá-la de volta.

Quanto a este trio, o alívio me bate como um chute de Narwari quando Varold se inclina para acariciar na testa da salk. Instantaneamente, ela lhe dá uma pequena batida, finalmente parecendo tranquilizada. Seus colegas de equipe abaixam a cabeça uma vez enquanto eu aceno um adeus final.

A mocinha vira a cabeça de lado para que ela possa ficar de olho em mim, mas ela se deixa levar por carícias suaves e um saco cheio de guloseimas. Seus dois salkells parecem cada vez menos desamparados quando percebem que o terceiro não está mais chorando e que comida está envolvida.

Aperto a língua para sinalizar para Meesahrah que é hora de nos despedirmos.

Detesto muito esse planeta de leilão, mas ele funcionou como um ponto de encontro decente o suficiente, e essa viagem também me proporcionou tempo para visitar um velho amigo.

Nos separamos mais cedo; eu para fazer minha venda, e ele para perseguir as vendas com a esperança de que algo brilhante chamasse sua atenção. Infelizmente, é da natureza dele ser atraído por tesouros perigosos, e quando eu o alcanço novamente, é para descobrir que estou chegando quase tarde demais para impedi-lo de fazer algo estúpido e insano.

Ele está parado, paralisado, na frente de palco de leilão, segurando algumas das fêmeas mais raras da galáxia. Normalmente, mulheres muito, muito bem guardadas.

"Você vai comprar uma Gryfala? Você está louco? Eu desmonto abruptamente, caindo no chão com força. Pago minha impulsividade na forma de uma pontada instantânea nas costas que quase rouba a respiração. Prova completa de que estou ficando velho demais para essa mudança. Assim como estou ficando velho para participar de qualquer um dos esquemas selvagens de Ekan. Eu aspiro ar entre os dentes enquanto me endireito.

Ekan me dá um olhar conhecedor. “Treinar Narwari é difícil para um homem. Por que você não se aposenta? ”Sua expressão se transforma em uma emoção profunda. "Você poderia viajar com a gente."

Dou a ele o olhar que seu convite merece. "Com ou sem a Gryfala que você vai comprar?" Cada uma dessas mulheres terá uma dúzia de Hobs à sua procura. Os "proprietários" com qualquer sabedoria devem estar totalmente preparados para serem caçados. “Você pagou por ela ou não, eles vão te matar. Eu vi um Rakhii acender um Krortuviano em chamas apenas por olhar para a Gryfala que ele serviu.”

Ekan me dá um tapinha nas costas. "Eu gostaria de poder ter visto isso."

“Ekan? Se você comprar uma dessas mulheres hoje, terá o seu desejo - será apenas mais íntimo e pessoal do que você está preparado para ", termino com um murmúrio, já que ele já se afastou de mim. Ele me ouve muito bem: ele está simplesmente escolhendo me ignorar que eu estou absolutamente certa. "Foi bom conhecê-lo."

"Da mesma forma, Bres", ele retorna alegremente.

Eu grunhe para ele e viro minha atenção para as fêmeas na jaula. Uma deles chama minha atenção. É um desperdício de esforço esconder esse fato de Ekan, mas eu tento.

Ele me cutuca. "Como aquela?"

Quando eu não respondo, o ombro dele bate no meu novamente. Ele vai continuar fazendo isso até eu falar. Eu o encaro um momento antes de deliberadamente voltar

minha atenção para uma das outras mulheres. Meus olhos se estreitam. "Alguma coisa não está certa."

A maneira inteira de Ekan fica mais aguda quando ele deixa de lado o humor brincalhão do seu modo de caçar negócios. "Diga."

Eu aperto meu queixo. "Veja essa: ela está cheia."

"Gryfala põe ovos", ele murmura, pensativo.

"Então eu digo que ela não é Gryfala. Isso não parece casca de ovo para mim. "

"Sem asas ou garras", acrescenta. "Eu pensei que era irregular, mas imaginei que são métodos de controle excessivamente zelosos por parte do vendedor - mais difícil para as princesas lutarem com seus captores se elas foram despojadas de armas naturais." Ele os examina com uma seriedade que raramente exibe. "Eu também pensei que a Gryfala fosse maior."

"Elas são", eu confirmo. "E estas parecem ..." Imagino a Gryfala que encontrei. Elas são lindas, todas elas, mas eles exalam perigo. Estas não. "Mais suaves".

“Oooh, eu gosto de suave. Eu quero acariciar uma.”

"São pessoas, não animais", eu respondo.

Ele sorri. "Um conselho, amigo: animais de estimação, pessoas, alienígenas - toda mulher gosta de ser acariciada."

Ekan surge, aterrissando agilmente no topo do muro da jaula. Ele passa a andar com a habilidade de um acrobata. “Inferno teveking. Gryfala falsificada? Isso é fantástico: eles vão conseguir uma fortuna na revenda e não haverá repercussões. ”

“Abaixe-se, seu tolo. Sem repercussões? ”Eu interponho tanto ceticismo em meu tom quanto sou capaz. "Como você pode imaginar isso?"

Ele não me dá atenção e seu jeito permanece despreocupado. "Uma Real Gryfala não vai mandar Hobs e Rakhii disparar contra nós por comprar e vender Gryfala falsa."

Eu me viro para ele. "Essa é a sua definição de" fantástico? "É o temor do fogo de um Rakhii em retribuição, a única reserva que você tem sobre a compra de mulheres?"

“Reserva é uma palavra muito forte. Hesitação, talvez ... Ele interrompe suas palavras em um sussurro.

Meus olhos voltam-se para a jaula do leilão, seguindo seu olhar para uma mulher sendo arrastada por sua juba.

"Esse é apenas uma péssima maneira", diz Ekan, balançando a cabeça, parecendo tão perturbado quanto eu já o vi.

Justo. Este pequeno show não está bem comigo. "Vamos dar as costas a este lugar"

“Esse gravídico é meu. Eu não vou deixá-la. Ele cai na jaula.

"O que?"

"Olhe para ela bisbilhotando naquela porta - ela quase conseguiu escapar."

Dando-lhe um olhar morto que ele insiste em ignorar, paro mais perto da cerca e observo onde ele indica com um movimento do queixo. Enquanto as outras mulheres estão enfrentando os compradores de leilões, a fêmea dele usa seus companheiros como uma parede viva, bloqueando-se de vista e ocultando seu plano de fuga. Sem tirar os olhos de seus esforços, balanço minha cabeça para Ekan. "Eu me preocupo com você. Você prospera com problemas e problemas vão te morder um dia desses.

Ele zomba. "Problema? Ela é uma mulher pequenina. "

O leilão não permite que os licitantes entrem com a mercadoria. Portanto, a equipe do leilão está prestando atenção ao meu amigo Na'rith, pois desconsidera as regras, tão típicas para um Na'rith, e não espia as ações da mulher meio oculta.

Mas nós fazemos. Observamos enquanto ela desesperadamente - e sem sucesso - tenta abrir a trava da segunda porta. Eu faço uma careta triste. “Coisinha determinada. Alguns animais são assim. Muito selvagem: você nunca conseguirá encontrar uma jaula que as segure.”

"Ela é perfeita", declara Ekan. "Eu quero ela."

Eu olho para ele. "Você quer uma dor de cabeça?"

"Um desafio e não: ela vai trabalhar para mim."

Eu aponto para a fêmea. “Uma imitação de Gryfala, ela pode ser, mas ainda não existe uma mulher branda e humilde que se encaixe em qualquer plano que você tentar inventar. Como você acha que a convencerá a fazer qualquer coisa por você, e muito menos fazer o tipo de trabalho que você faz? ”

Ekan me lança um olhar paciente. "Você não sabe até agora que eu posso convencer alguém a fazer o que eu quiser?"

Meesahrah bufa em tempo cosmicamente bom.

E ela provavelmente está entediada de ficar no lugar - ou talvez ela simplesmente não goste da minha atenção em ninguém além dela - mas ela dança seus cascos afiados sobre a minha bota. Eu rosno a lista de ingredientes de um famoso guisado de caveira e osso da coxa de Narwari até que ela decida que não está tão impaciente para continuar como ela pensava que era, e ela fica tão bem que você quase acredita que eu possuía um Narwari bem-educado em vez de um hellion de orelhas pontudas, joelheiras e dentes afiados, com chifres tortos e um traço estragado e podre.

Dou a ela o olhar de desconfiança que ela merece e, em boa medida, envio um para o meu amigo também. "Ekan, eu não posso assistir isso. Estou voltando para a sua nave. "

Seu peito bate contra a cerca enquanto ele se lança sobre ela para pegar meu ombro. "Você não quer ver o que acontece com a pequena Gryfala assustada e ela ..." ele inclina a cabeça e termina com perplexidade. "... seja lá qual for a criatura que ela está segurando?"

Ele me conhece muito bem. Lançando um olhar de advertência para minha montaria, planto minhas botas, cruzo os braços sobre o peito e me acomodo.

Quero divertir-me porque nenhum dos funcionários do leilão se tornou corajoso o suficiente para abordar Ekan. Eles estão tão concentrados em ficar de olho nele, que não pensam no Gryfala que ele está assistindo avidamente, e eu tenho que respeitar meu amigo desequilibrado. Quase todas as coisas que ele faz são loucas, mas muito poucas de suas ações são sem propósito. E a sorte está com ele - o que é típico. Um Na'rith tem sorte pelos baldes. E Ekan? Tudo sempre parece tremer a favor deste Na'rith.

Esse é um Na'rith para você ter em meio a um furação.

Ekan e eu observamos a zombeteira Gryfala trabalhando na fechadura por mais um momento antes de murmurar: "É melhor alguém salvá-la de si mesma".

A voz de Ekan é séria quando ele diz: "Eu sei, Bres".

Alguém esbarra em Meesahrah e eu a alcanço para afastar o agressor antes mesmo que ela dê o chute. Dou um tapinha tranquilizador no lado dela e acrescento a Ekan: “Se essa mulher for pega, eles a esfolarão até que ela deseje a morte. . E se ela se libertar entre essa multidão, desejará estar de volta à segurança dessa cela, onde o pior que enfrentou foi um chicote. "

Sem tirar os olhos da fêmea, Ekan estende a mão sobre o parapeito e faz cócegas distraidamente no nariz de Meesahrah, pois ela o enfia na cara dele. Eu a encaro quando ela não tenta mordê-lo. “Concordo, amigo. Não se preocupe com os pensamentos de nenhum dos dois; ela não sentirá o chicote ou será tocada pela multidão. ”Ele pula de volta em cima da cerca, renovando a atenção de todos na descarada Na'rith que ousa desconsiderar as regras. "Qual deles você quer?"

"Eh? Não estou contribuindo para o roubo e a venda de mulheres, não. "

Ele olha para mim literalmente. "Oh vamos lá. Você é o único homem aqui com essa moral e sabe que hoje salvará uma mulher solteira - ou poderá salvar aquela que está assistindo e querendo.”

“Querendo? Estou simplesmente preocupado com ela. Aponto o jeito que ela está balançando. "Ela está sob estresse extremo".

"Assim como o companheiro peludo dela." Ekan estala os nós dos dedos, como faz quando se prepara para convencer alguém a fazer dele uma transação particularmente benéfica - em outras palavras, rico e imundo. “Você notou que a criatura se move quando ela se move? Simbiontes, você acha?

Eu rolo meus ombros para trás. "Talvez."

“Detesto pensar no que alguns desses homens fariam com eles. As esquisitices tendem a atrair o tipo errado de atenção às vezes. Veja os Krortuvianos por lá, por exemplo. Ooh, não olhe agora, Bres; eles estão juntando dinheiro. Você não quer assistir o que acontece. "

Eu o amaldiçoo.

Ekan brinca por não se preocupar, mesmo acrescentando um movimento indiferente de seus ombros. "Eu posso conseguir um bom negócio."

Estendendo a mão, bato meu cartão de crédito na mão dele. "Disso, meu amigo, eu nunca questiono."

CAPÍTULO 2

BRESLIN

É divertido assistir um Na'rith desonesto maquinar. Normalmente eles fazem seus acordos em grupos, e isso é uma dança intrincada, um show dramático e uma guerra suja.

Um único Na'rith precisa puxar todas as cordas sozinho e orquestrar todos os truques por conta própria. Ekan é um trapaceiro habilidoso e não desaponta nenhum de nós.

Onde mais alguém seria chicoteado por se aproximar do bate-papo, de maneira verdadeiramente Na'rith, ele entra e inspeciona criticamente o que resta do lote. "Você está buscando o que por leilão e nem sequer os equipa com tradutores?", Pergunta ele com repulsa.

Sua declaração é uma chama abrasadora sobre o pavio seco da multidão febril.

Seu resmungo de acordo faz com que os trabalhadores do leilão pareçam extremamente nervosos. O leiloeiro parece querer fechar os lábios de Ekan, mas apenas um tolo com um desejo de morte acertaria um Na'rith - ele não ousaria.

No final de sua apresentação, acho que a única razão pela qual Ekan não sai com todo o sexo feminino é porque a multidão se revoltaria com certeza. Dessa forma, a multidão simplesmente fica impressionada com sua habilidade de conseguir sair com uma fortuna de duas, mais a estranheza peluda.

Tudo o que tenho a dizer sobre o assunto é o mesmo que disse desde menino: fico feliz que esse pirata esteja do meu lado. Caso contrário, eu ficaria sem crédito e ainda lhe agradeceria por qualquer 'estupenda barganha' que ele me arrumou; e eu acredito que foi bom para mim. Ele é tão talentoso.

Ekan se move para apanhar nossas fêmeas, mas ele faz isso no seu próprio ritmo, impedindo o leiloeiro de apressá-lo, batendo com a mão no peito, alertando: "Não toque nelas. Eu não confiaria que você não machucasse frutas e muito menos minha nova Gryfala.

O selvagem Na'rith convence a fêmea ansiosa a ficar de pé e a pressiona contra mim, antes de destemidamente dirigir sua fêmea inchada para fora do portão (não aquele portão que ela quase terminou de abrir, mas a que está na frente) e atravessar a multidão enfurecida.

Não sei como Ekan aguenta a multidão pressionando-os - é sufocante e estou me sentindo extremamente desconfortável.

No entanto, a imitação de Gryfala que eu tenho não está acompanhando a multidão. De fato, seus olhos não mudam a linha de visão. Curvando-me para espiar neles, vejo nuvens em suas profundezas. Eu trabalhei com animais cegos e, no pouco tempo em que tive que assistir essa fêmea, reconheci semelhanças suficientes para ter quase certeza de que ela não vê. Pelo menos, não da mesma maneira que eu, não da mesma maneira que as outras fêmeas de sua espécie parecem ver.

A questão se instalou em minha mente, eu largo as rédeas de Meesahrah, porque se ela não me seguiu até agora, ela nunca o fará, e o Criador estará com o próximo tolo infeliz que se apaixonar por sua pele chamativa e salpicada de estrelas.

Inclino-me, coloco meu braço atrás dos joelhos da não Gryfala e a levanto. "Eu peguei você." Graças ao anúncio anterior de Ekan, eu sei que ela não tem tradutor, mas mesmo que ela não possa me entender, espero que ela possa obter garantias do meu tom.

Em vez disso, ela suspira e grita: "Meooodeuuuus!" E várias outras palavras ininteligíveis que eu entendo como significando que ela tem medo de que eu pretenda deixar seu companheiro para trás.

Meu sorriso é sombrio. "Não precisa se preocupar. Você poderia dizer que está me segurando. O amigo dela travou suas mandíbulas em minha perna no momento em que eu a alcancei. "Não desperdiça palavras, não é?"

Não preciso falar o idioma para entender que a está protegendo.

Felizmente, eu estava trabalhando como ferrador esta manhã antes da venda, o que significa que estou usando minhas calças. O couro grosso é uma barreira suficiente para que eu ainda não seja perfurado pelos dentes da criatura - embora eu certamente os sinta.

Eu digo à besta: "Eu não vou fazê-la passar por isso: vou aguentar a mordida. Você terá que lidar com isso, amigo.

Enquanto a multidão avarenta e curiosa tenta nos engolir, solto um grunhido mais alto do que seu companheiro para incentivar a multidão a ... bem, parar de se amontoar a nossa volta.

Eu não tenho o idioma do amigo dela programado no meu tradutor, então certamente não posso dizer o que está dizendo, mas acredito que está ameaçando a multidão junto comigo quando rosna e trava com mais força na minha perna.

Ekan grita: "Você está distribuindo convites para sermos roubados ou vai se juntar a nós?"

“Mantenho minhas mãos um pouco cheias”, digo a ele, “mas ainda posso pisar em você. Não me apresse. Olho por cima do ombro e estou ferozmente satisfeita ao ver Meesahrah nas minhas costas, olhando com tristeza para todos ao nosso redor, mostrando suas presas perversas para todos eles. Em uma boa bufada, ela grita e escoiceia com as patas traseiras enquanto pula no lugar.

Pego suas rédeas novamente e as pressiono nas mãos da fêmea, já que as minhas estão cheias dela.

Confusa, ela as aceita, sem se segurar, e isso é bom - ela está pelo menos segurando-as o suficiente para que as rédeas não se arrastem no chão para Meesahrah tropeçar, ou para que algum espécime lixo se agarre e tente levá-la para longe.

Quando alcançamos Ekan e sua própria Gryfala, ele grita: "Bres", antes de jogar meus créditos em minhas mãos ocupadas.

Consigo pegá-lo e estou pronto para dar a ele um olhar não impressionado em relação ao tempo dele, quando percebo que meu crédito não está quente. O que significa que não foi verificado.

"O que o krit", eu chamo. “Por que você pagou pela minha ...” Imaginando que o leilão preferiria que a população em geral não soubesse que as Gryfalas que estão vendendo são falsificadas, resolvo simplesmente me referir a ela como “... minha fêmea?"

Ekan se move com tanta fluidez que ele pode estar dançando enquanto gira, levando sua falsa Gryfala ao seu lado, caminhando para trás com ela enquanto sorri para mim. "Eu queria comprar seu presente de casamento."

Estou liderando um animal com mais atitude do que ela tem manchas, estou carregando uma Gryfala falsa e estou arrastando seu companheiro misterioso pela minha perna roída. Eu quase desvio todos nós de um aterro, é o meu choque. "Você me comprou o que?"

Encantado com a minha reação, o sorriso de Ekan cresce ainda mais. Ele inclina a cabeça na minha direção que não é da Gryfala. "Eu te comprei uma noiva."

E com isso, ele gira em torno de si e de sua fêmea e nos leva para o veículo que todos os praticantes do céu têm razão em ver: a nave pirata de Na'rith.

CAPÍTULO 3

BRESLIN

Eu sou conhecido como Garthmaw. Meu povo, o Iechydmaw, concedeu esse título pela primeira vez ao meu bisavô, quando ele conseguiu romper a natureza selvagem de alguns dos animais nativos do planeta recém-formado, os Narwari.

Como mencionei, os Narwari são criaturas grandes, terrivelmente obstinadas e maravilhosamente poderosas. Sou tão exigente com eles quanto meu pai me ensinou a ser e o pai dele o ensinou. Os Narwari exigem uma forma especial de amor duro e aprendem os benefícios da mansidão e o valor da estrutura através de demonstrações de força bruta. Às vezes, meu trabalho exige que eu coloque sentido em alguns crânios e bato algum respeito em alguns traseiros. Mas eu não sou incapaz de gentileza.

De fato, apesar da minha aparência externa, e apesar da abordagem aparentemente dura dos meus métodos para obter mansidão, grande parte do meu sucesso com Narwari decorre da minha capacidade de lidar com eles com cuidado quando necessário. Especialmente os nervosos, assustados. Não são pessoas como Meesahrah, que prosperam por se comportarem como ouriços que se comportam mal, mas os espíritos agradáveis que precisam de paciência e carinho.

Eu seguro a fêmea que não é Gryfala, nossos peitos juntos, nossos corações batendo no tempo um contra o outro. Houve alguns momentos em que ela sucumbiu ao pânico extremo e lutou comigo, mas a maioria diminuiu. Eu a acalmo com palavras que ela não consegue entender enquanto trabalha para controlar seus tremores e lágrimas. No começo, ela se encolhe com o meu toque, tremendo mais quando eu a arrasto

para o meu colo, sua nádega descansando nas minhas pernas cruzadas enquanto eu a abraço em um abraço que ela não pediu. Um que ela não quer. Eu sou forte demais para ela parar.

Não sinto satisfação em sua derrota. Não demorou muito para que ela estivesse sobrecarregada e em seu desamparo frustrado, ela soluçou em mim, seus punhos descansando contra o meu peito.

Por mais difícil que seja essa parte do processo, é um alicerce necessário para obter sucesso. Meu cuidado com ela nesses momentos é o que começa a construir confiança. Eu não sou seu inimigo; Naturalmente, ela pode se irritar com o fato de eu agora ser o guardião dela, mas aqui estou confortando quando ela enfrenta tantas incógnitas - seu entorno, seu futuro, seu "comprador" - eu. É claro que ela está chateada e assustada, mas estou oferecendo a ela uma sensação de proteção e segurança, e é uma coisa poderosa. A parte dela que é governada pelo instinto é profundamente grata e é essa parte dela que forja a conexão comigo. Ela pode até perceber que está acontecendo, mas não consegue parar. O senso comum não é páreo para a manipulação dos instintos. Isso ajuda a não aproveitar da necessidade dela de conforto em algum estado de desapego frio; longe disso, estou me abrindo para ela com a mesma profundidade em troca, porque essa união de almas é necessária para estabelecer um sólido vínculo de confiança.

O inevitável perigo de ligação é quase um subproduto indesejável, mas não pode ser evitado. Como a salk que tive que dizer adeus até hoje, sinto-me ligado à criatura indefesa que tenho em meu poder; não é o ideal, não quando eu sei que o relacionamento será temporário, mas é aí que reside a troca. No caso dessa fêmea, ela precisa de proteção; Eu tenho a força - e não importa que ela seja alienígena, esse processo resulta na formação de uma forte conexão.

Esta situação é um pouco diferente. Essa fêmea não é animal, e eu sou atraído por ela: não posso deixar de notar que tudo nela é inacreditavelmente atraente. Até o cheiro dela é interessante para os meus sentidos; algo floral e quase comestível ao mesmo tempo.

Os soluços dela parecem estar interferindo na respiração dela, e eu mudo meu aperto para que eu possa acariciá-la de volta. No início, exatamente como o esperado, ela se encolhe, mas seu sistema deseja algo - qualquer coisa - que possa amenizar suas dúvidas e medos neste momento. Leva apenas duas passagens da minha mão antes que ela quebre e realmente se incline no meu toque, absorvendo conforto ... mesmo quando ela começa a tremer mais.

A resposta dessa não-Gryfala não é diferente de um animal assustado, na verdade não, e isso faz meu coração doer por ela. No meio do processo silencioso que estamos passando, ela fica com o proverbial cabresto. Ela tenta se afastar de mim, seus movimentos bruscos e eu posso ver seu pânico aumentar. Nesse momento, ela está sendo atacada pelo medo e pela dúvida: por que ela está se permitindo ser confortada pelo inimigo quando deveria estar lutando para se libertar?

Eu poderia deixá-la ir, mas já tentei isso com animais: isso terá o efeito exatamente oposto de acalmá-la. Deixá-la ir agora é deixá-la se afogar nessas emoções; Eu posso dizer adeus a qualquer construção de confiança entre nós - porque que tipo de parceiro deixa seu parceiro afundar quando pode salvá-lo?

"Seja lá o que você estiver pensando", digo a ela, "seja lógico". Eu a espio, pensando que a lógica é algo com o qual ela deve estar familiarizada, se é como uma Gryfala. Elas são estranhamente espertas, e essa fêmea quase poderia se passar por uma. "Eu aposto que você poderia encontrar uma saída desta nave, libertar-se, mas não o faça. Se você conseguir escapar desta nave, você não estará segura. ” Pressiono

minha sorte tentando acariciá-la novamente - e a alegação de Ekan é julgada, ela luta dessa vez e eu faço uma careta com tristeza, empatia me enchendo quando me imagino em seu lugar. "Isso vai contra os instintos, não é? Claro que você é obrigado a tentar. Aperto-a com mais força no meu peito.

"Noooh!", Ela chora, e eu sussurro: "Shhh."

Ou eu começo a. As presas de seu amigo perfuram não minhas grossas coberturas de pernas desta vez, mas meu braço. Seus grandes dentes afundam na minha pele, coagindo minha confiança cordial em uma maldição: "Shhh - KRIT!"

A criatura me dá um tremor assustador, mordendo o meu braço e, enquanto isso, seu focinho empurra contra a falsa Gryfala - e a falsa Gryfala deve perceber o que aconteceu, porque ela dá um forte comando. "Kohtah!"

A criatura me solta de uma vez e lambe o lado do rosto da Gryfala com uma língua assustadoramente longa.

É claramente um gesto de carinho. Por isso, estou despreparado quando dá um gemido agudo e se lança para frente, prendendo as patas com garras em torno do delicado pescoço da falsa Gryfala.

Chocada, eu me levanto, puxando a falsa Gryfala comigo e segurando-a perto. Eu a examino, passando os dedos sobre sua testa, seu nariz curto, sua bochecha, tentando ver se alguma parte de sua pele foi machucada pelas garras curtas da besta alienígena. A pele dela está molhada; da saliva da criatura e de suas lágrimas - embora elas momentaneamente se fechem. Ela até parou o soluço de partir o coração que estava lutando para respirar.

Ela ficou muito, muito quieta sob o meu toque.

Também caí ainda: é diferente tocá-la - muito, muito diferente de tocar um animal.

Depois de um momento, ela pega meus dedos. "Stooou beeim", ela diz suavemente.

Meus olhos percorrem suas feições. Nada parece ou parecia errado, e um olhar para baixo me mostra que seu amigo está olhando para nós, ansioso, mas não mais hiperagressivo.

Meesahrah respira fundo e abaixa a cabeça para examinar o outro ser de quatro pés na sala. O pelo escuro da pequena fera fica ereto em resposta, fazendo com que pareça duas vezes maior que seu tamanho real e quatro vezes mais feroz.

Meesahrah recua e se afasta.

Isso faz com que o animal menor pare. Sua cauda, que se curvava agressivamente sobre as costas, como se estivesse se preparando para lançar um ferrão com a ponta, abaixa lentamente até descansar entre as pernas.

Olho para baixo, tentando localizar o ferrão. Não encontrando nenhum, estou aliviado. Eu não quero que isso machuque Meesahrah; ela não quer mal. Ela é simplesmente curiosa - e quem poderia culpá-la? Não é todo dia que ela encontra um alienígena.

Olho para o alienígena que estou segurando.

“Possu te seentiiir comoéévoooce??” Ela pergunta.

Sem saber o que ela está perguntando, direciono minhas palavras para Meesahrah, que está mexendo no chão e batendo no lugar. "Paciência. Em breve, vou te soltar, mas você precisa esperar.

A mão da falsa Gryfala levanta-se timidamente e, antes que eu possa processar o que está fazendo, ela coloca os dedos na minha bochecha.

CAPÍTULO 4

SANNA

Meus dedos pousam sob o olho dele, na saliência afiada de sua bochecha. 'Dele' porque o alienígena que me segura é enorme - ENORME. Ele tem que ser homem. Ele está duro em todos os lugares, desde a grande parte do peito que ele me mantém apertado, até os músculos das costelas de seu estômago quente que estão pressionados na minha parte inferior da barriga, até as coxas duras em que eu estava sentado. Sua metade superior está coberta apenas com uma camisa fina de material macio, mas suas calças são feitas de algum tipo de cobertura áspera e flexível com rebites que cavavam minha pele quando eu estava sentado nele. Roupas de homem. Ele também cheira bem. Como tortilhas frescas do forno e cascas de abacaxi.

Outro fator a acrescentar à minha hipótese: ele está me carregando como se eu não pesasse nada.

Meus dedos passam pelo rosto dele e, quando ele não se mexe, nem para recuar, eu o toco seriamente, tentando aprender com quem - ou melhor, com o que estou lidando. A pele dele não está molhada, nem fria, nem nojenta. É um pouco abrasivo, como arrastar a palma da mão por uma barba recém-raspada. Não é desagradável. A superfície do rosto dele, eu acho - é flexível como a pele -, mas resistente como couro, com sulcos profundos que interessam aos meus dedos porque eles não são macios o suficiente para serem rugas. Rugas rolam, se movem e se deslocam, e não é isso. O que mais seriam os sulcos? Qualquer coisa. Eles podem ser qualquer coisa, ele é estranho - ou assim disseram as mulheres com as quais eu acordei em uma cela de leilão.

Uma espécie de reivindicação incrível.

Pelas evidências em minhas mãos, tenho que acreditar nelas. Mas sem um quadro de referência, estou lutando para entender o que está sob meus dedos.

Eu me pergunto se devo parar. Ocorre-me que estas podem ser cicatrizes. Ele parece estar agindo um pouco ... eu não sei, talvez nervoso, embora isso possa ter menos a ver com a textura do rosto e mais como se ele estivesse sentindo um pouco de desconforto por ter um estranho sentindo suas feições.

Para ele, um estranho alienígena. Quando ele me tocou, a princípio fiquei com medo. Então fiquei confuso; meu corpo estava todo solto e aliviado porque o jeito que ele estava me tocando era confiante, mas cuidadoso, assumindo o controle de mim, mas sendo gentil com isso - era empatia de forma estranha. Parece loucura, mas é assim que se sente. Então, mesmo quando minha mente estava gritando: Ah, um alienígena está me tocando! meu corpo era como, ufa, compaixão: podemos relaxar agora.

Eu me pergunto se o corpo e a mente dele estão passando por um tipo semelhante de luta.

Quando meus dedos traçam a parte externa das órbitas oculares e se aventuram na direção de onde deveriam estar as extremidades orelhas, elas se chocam contra algo que se projeta em suas têmporas, e ele quase me deixa cair.

Assim, estou de pé e ele está segurando meu cotovelo para garantir que eu esteja firme.

Ok ... eu tento acariciá-lo tranquilizadoramente, mas ele se afasta.

Tê-lo finalmente me liberando deve ser um alívio, certo? Há dois minutos, eu queria muito que ele me deixasse ir, e ele não quis. Mas de repente ele não está me tocando, e de alguma forma ... é desconcertante.

Perder o contato com ele está realmente me fazendo querer chamá-lo.

Quase o faço - mas é quando ouço o som distinto de um cinto saindo de várias voltas e esse leve tinido de metal me faz ficar tenso imediatamente em todos os lugares.

Ele vai me prender?

Se ele não queria que eu tocasse seu rosto, ele deveria ter dito alguma coisa! Agarrou minha mão, alguma coisa! Qualquer coisa! Eu não sabia!

Estou preparado, meu coração está acelerado, estou entrando em pânico como um louco por dentro - então levo um segundo para perceber que estou ouvindo outra fivela do cinto sendo desfeita. E outro. Quantos cintos esse cruel bastardo está usando?

No quarto, eu apenas recuo um pouco. No quinto, não tremo e estou totalmente confuso. Não há nada vindo para mim, e pela quietude de Kota ao meu lado, entendo que nada parece estar prestes a nos prejudicar. Tão longe.

Um baque pesado me diz que algo acabou de cair no chão. Contanto que não sejam as calças dele, eu estou bem.

Algo se move sobre o que soa como quatro pés. Eu sinceramente espero que sejam apenas quatro. Seis pernas me assustariam. Qualquer coisa com mais de seis pernas atinge o estágio de horror do meu estado emocional e acho que não consigo lidar com mais do que terror, incerteza e descrença agora. Meu estado emocional parece bastante abalado.

Ao som da coisa andando, isso me lembra um cavalo - isso explicaria os fios de couro que foram brevemente entregues a mim enquanto eu estava sendo carregada. E se for um cavalo alienígena, há uma forte possibilidade de que todo o tinido e farfalhar pertencessem ao equipamento dessa criatura sendo retirado e não às roupas do alienígena.

Espero fervorosamente que este seja o caso.

Com muita, muita cautela, começo a me agachar e, quando não sinto o estalo de muitos cintos de couro, largo e abraço o pescoço de Kota.

No verdadeiro estilo de pastor alemão, ela começa a me contar com grandes detalhes lamentosos, latidos, gemidos e gritantes sobre como se sente em relação a todos esses desenvolvimentos. Tenho certeza de que ela também inicia uma recontagem de eventos até este momento, porque se inclina mais fortemente em mim, quase me derrubando quando ela muda para um conjunto de conversas amplas de caninos.

Eu bato em seus lados peludos, abraço-a com mais força e, finalmente, quando isso não a acalma, tomo suas bochechas entre as mãos, bato meu nariz no dela e digo: "Você está bem".

O alienígena bufa.

Kota e eu recuamos e sinto a cabeça dela virar na direção dele.

"Tem algo engraçado?" Eu pergunto a ele, me perguntando se ele pode me entender.

Em vez de responder, ouço seus passos se aproximarem enquanto ele tritura o que cheira e soa como lascas de madeira.

Kota se move na minha frente, bloqueando-o.

Ele passa por ela, abaixando-se para o meu nível - eu posso dizer isso porque a respiração dele se espalha pela minha testa.

Estou desconfortavelmente ciente de que não estou usando óculos. Eu nunca costumava usá-los e, na maioria das vezes, ainda não me preocupo particularmente - mas eles têm seus usos. Quando eu preciso visitar uma loja ou restaurante que, de outra forma, poderiam me impedir e exigir provas (embora não devam, algumas ainda o fazem) de que estou realmente cego e não apenas esgueirando-me com meu animal de estimação.

Outro uso útil para óculos escuros? Ajuda a proteger onde meu olhar cai. Eu meio que tenho uma incapacidade de saber para onde estou apontando, uma tendência que pode deixar as pessoas que enxergam desconfortável. Mais preocupante: me disseram que um olhar direto pode ser visto como um desafio para humanos e animais e não quero descobrir como os alienígenas o encaram.

Dedos gentilmente envolvem meu queixo. Eu fico tensa. Kota rosna.

O toque do alienígena em mim se encolhe e ele grunhe.

Eu posso adivinhar o que aconteceu. “Kota! Sem mordida - eu aviso, mas sai sem a firmeza que acompanha um comando normal. Ela nunca morde, nunca, mas está assustada e extremamente confusa e, garoto, eu entendo o porquê. Um gigante partiu comigo e agora ele está tentando segurar meu rosto de prisioneira. Ela deve estar pensando: isso NÃO foi abordado no treinamento: hora de improvisar! Ela tem que saber que normalmente eu agradeceria a ela. Na Terra, se um cara fosse comigo e pegasse meu queixo, caramba, sim, eu seria tudo, PEGUE-O, KOTA, Pegue-o!

Mas não estamos na Terra. Esse alien ainda não me machucou, e espero que ele ainda esteja usando calças. Esta situação pode ser muito pior. O aperto dele no meu rosto não é duro ou mesquinho, e mesmo que ele tenha sido mordido um cachorro, a pressão dos dedos não mudou. Ele não parece estar exigindo nada, e é a coisa mais estranha - com ele me tocando assim, sinto que poderia ficar sentado aqui o dia todo.

Talvez os alienígenas se submetam ao toque. Isso explicaria o abraço que ele fez comigo.

Foi muito bom.

Ele é um alienígena, mas ele me segurou, esfregou minhas costas, me incentivou a gritar com ele - ou assim parecia - e aqui estou eu, apoiando-me em seu aperto no meu queixo como se ele fosse um sussurro humano.

Pelo que sei, ele é.

Kota abre caminho entre nós, com a pele arrepiada. Isso me lembra o momento em que cheguei a acariciar um porco-espinho africano e seu treinador mostrou ao meu grupo de excursão como era quando os espinhos se erguiam defensivamente. Foi legal então. Não tanto quando seu cão faz isso em resposta a um alienígena tomando o controle de sua cabeça. "Pobre Kota", murmuro enquanto ele se arrasta sobre mim como se eu fosse um filhote, fazendo meu pescoço se esticar graças ao aperto que ainda mantém meu queixo refém.

Com um bufo seco, o alienígena libera meu rosto do cativeiro.

"Obrigada", eu digo a ele, e apesar do cinto dela cavando no meu peito, eu abraço Kota para mim até que ela se acalme.

CAPÍTULO 5

BRESLIN

A cabeça de Meesahrah se eleva por cima do meu ombro enquanto ela olha para baixo, exatamente como eu, para o par de alienígenas no chão se abraçando.

Estou pensando em qual ação tomar em seguida quando a Ekan me enviar. "Pronto para você na Medbay", ele diz jocosamente, e por trás de sua voz sua não-Gryfala pode ser ouvida ainda falando de um jeito estranho. Isso significa que ele ainda não a equipou com um tradutor, mas isso também significa que minha falsa Gryfala ainda entende muito bem um de sua espécie, e o que quer que a mulher de Ekan esteja dizendo a ele, essa mulher está sentada rígida.

Eu vou buscá-la.

Momentos atrás, ela havia falado com seu companheiro de uma maneira que eu pensei que significava que ela poderia estar pedindo para não me morder. Mas, quando meus braços envolvem a falsa Gryfala, sua companheira me olha bem nos olhos e clara como se pudéssemos comunicar mente a mente, eu li seus pensamentos: o que ela não pode ver não a machucará - mas isso vai te machucar.

Ele afunda os dentes no meu braço.

Meesahrah dá uma bufada divertida. Eu praguejo baixinho.

A imitação de Gryfala procura a cabeça de seu companheiro, segue até onde as mandíbulas abertas estão massacrando meu braço e ela emite um forte e horrorizado "Kohtah!"

A criatura se encolhe, orelhas triangulares achatadas. Penitentemente, ele abre a boca e quase comicamente cospe meu braço.

Verifico a área coberta de saliva com um olho. Felizmente, a não-Gryfala parou a fera antes que ela pudesse romper meu membro, mas pelo Criador, ela tentou o seu nível de krit melhor.

"mi deshculllpi", diz a falsa-Gryfala, batendo na minha mão se desculpando.

O companheiro dela não se arrepende e, de fato, seus olhos me asseguram fortemente que, se eu tentar encostar a imitação de Gryfala novamente, faço-o em risco de meu membro e vida.

Estreito os olhos, tentando discernir a que espécies essa criatura pertence. Não é reconhecível. É colorido em um padrão de aviso - preto escuro destacado com ouro em torno das áreas de perigo: pés que terminam em garras, orelhas que cortam acentuadamente na direção de todos os meus movimentos, olhos que me atrevem a escalar nosso confronto e listras amarelas âmbar que lembre-se do sol tardio se eles não suportassem um focinho preto comprido cheio de dentes. Em vez de ter uma pele macia e sedosa como a não Gryfala, possui pelos pretos brilhantes e de aparência rígida. Está coberto de pelos.

A desconfiança é clara em seu olhar, o que é extremamente expressivo com a adição de sobrancelhas douradas alertas pintadas acima dos olhos.

Apesar do aviso em sua postura, ele não rosna quando me aproximo da imitação de Gryfala da qual está me bloqueando, e ouço a imitação de Gryfala sussurrando palavras estranhas para ele que soam plácidas em tom.

Eu me agacho ao lado deles. "Esperamos ter uma solução para o problema do idioma. Posso levá-lo ao Medbay para ser um tradutor?

Depois de apenas alguns momentos tensos nos quais o alienígena peludo faz o possível para encarar um buraco no lado do meu crânio, a não-Gryfala estende a mão, esbarrando no meu braço antes de me segurar com cuidado e hesitação. Eu aperto seus dedos.

Ela exala um pequeno suspiro que soa como um alívio.

Seu companheiro engole um som estridente de desaprovação ou aviso - talvez ambos.

"Vejo? Estamos descobrindo, não estamos? - digo à não-Gryfala com um sorriso antes de ir e buscá-la.

Estou satisfeito que o amigo dela não me agarre desta vez, mas o prazer dura apenas o tempo necessário para chegar a Medbay. No momento em que a pistola tradutora é pressionada no ouvido da zombeteira de Gryfala, seu companheiro morde minha coxa com ferocidade violenta.

"Crite, parece que dói", diz Ekan, distraído, enquanto atira um implante na não Gryfala.

"Sim", confirmo com os dentes cerrados.

"Eu nunca vi nada parecido. Me pergunto como é chamado. "

"Não sei, mas se me esmagar um palmo a mais, ganhará o título de Destruidor de filhos futuros. Se apresse."

Ekan sorri, puxando a arma para trás e colocando outro chip tradutor no bico, "Fico feliz em saber que ainda não conquistou esse título. Mantenha-o ocupado por esta parte, certo? ”E ele mira e dispara contra a criatura que está embutida na minha perna.

Os dentes da fera peluda soltam abruptamente da minha pele enquanto ela gira nele, e Ekan não está usando cobertura. Ele estremece e usa aparelho para morder.

Antes que ele possa alcançá-lo, eu o pego pelo equipamento de arnês estranho que foi encaixado em seus ombros e, pela primeira vez, tenho a chance de realmente olhar para ele.

Olho para o falso Gryfala e depois de volta para o arnês. Esta engenhoca é para montar? A criatura não é muito alta, mas talvez seja alta o suficiente para ela e - eu flexiono meu braço e o animal desliza em minha direção por apenas um palmo antes de saltar para a frente com uma investida poderosa - é impressionantemente forte.

O tradutor da criatura peluda não altera suas vocalizações em palavras compreensíveis, mas a criatura prova que não tem fim para o que tem a nos dizer, pois expressa sua opinião em voz alta em rosnados altos.

"Kota", a não-Gryfala chama, esfregando o local do implante atrás da orelha. "Eu acho que está tudo bem. Venha aqui."

O animal que estou segurando imediatamente se desvia do discurso retórico sobre Ekan, provando que é bem treinado. "Você pode nos entender, mulher?" Eu pergunto ao Gryfala simulado.

Ela engole em seco, mas parece muito mais calma. "Sim."

"Eu considero isso um sucesso garantido", declara Ekan, e sua fêmea, que vinha avançando em direção à minha, se assusta quando ele agarra seu braço. "Agora temos um trabalho a fazer. Aventura da sorte, como dizem os Hobs. Ele faz uma pausa. “Ou esse é o Rakhii? Tevek, se tivéssemos um desses ...

"Adeus", digo a ele, balançando a cabeça em seu sorriso. Isso significa que ele não é bom. A mulher dele não tem ideia que ela gostará dele, mas ela nunca ficará entediada.

Como que para provar isso, ele dá um tapa na bunda de sua fêmea. "Depois de você, minha linda escrava-noiva."

Sua fêmea pega sua mão e o morde.

Ekan olha para ela em silêncio chocado. Então ele gargalha. "Divirta-se com sua nova esposa!" Ele fala por cima do ombro, e minha não-Gryfala fica rígida.

Começo a alcançá-la, mas penso em avisá-la primeiro. "Vou levá-la para o lugar em que ficaremos neste navio." Cuidadosamente, começo a levantá-la, e seu amigo dá um bufo agravado, como se não pudesse acreditar na minha audácia. Ou minha estupidez. Antes que ele possa me morder novamente, a não-Gryfala adverte: “Basta, Kota. Siga-nos."

As mandíbulas de Kota se fecham no ar com um estalo e minha pele aperta em reação.

"Obrigado", eu respiro para a não-Gryfala, e ela ri. É uma coisa pequena, mas eu fico olhando para ela até que sua sobrancelha se enrugue.

"Algo está errado?"

"Não", digo rapidamente, "e você se deu bem em se sustentar; ele está mais calmo. Começo a andar, aliviada quando o amigo dela entra em cena comigo - sem dentes envolvidos.

"Obrigado, eu acho. E vou tentar manter a calma. Será mais seguro para você - ela diz, irônica.

"Para mim?"

"Se eu entrar em pânico, ele entra em pânico." Ela inclina a cabeça na direção do amigo. O movimento deve incomodar o local de injeção da não Gryfala, porque ela faz uma careta e pressiona os dedos atrás da orelha.

Eu estremeço. “Desculpe, isso te machucou. Foi necessário."

Ela me agrada com um sorriso triste. “Eu descobri isso quando vocês dois não estavam mais falando de alienígena. Obrigado por isso.

Eu sorrio "Ah, ainda estamos falando 'alienígena'. E agora, você também."

Seus lábios se inclinam lentamente, como se ela estivesse avaliando esse novo desenvolvimento. "Acho que sempre quis aprender outro idioma."

Eu rolo meus ombros. “Ha! Desejo concedido. Muitas vezes porque acredito que Ekan disse que você tem acesso a algo como cinquenta planetas em idiomas e dialetos.”

"Não sei ao certo qual é a etiqueta para essa situação, mas acho que devo agradecer por me ter atirado em mim?"

Eu ri, ela ri, e quando entramos novamente na área de Pecuária, Meesahrah esbraveja. É um sorriso perturbador e me dá uma pausa. Eu me pergunto exatamente por que e o motivo de ela estar tão feliz de repente. Sem tirar os olhos do meu animal, coloco a não-Gryfala em seus pés e seguro seu ombro até que ela recupere o equilíbrio.

Meu olhar chama a atenção de Meesahrah. Seus olhos amendoados desviam o olhar para mim, mas porque eu não digo nada e não dou nenhum comando, seu olhar volta para o não-Gryfala. Ou o companheiro dela.

Criador, espero que o Meesahrah não tente comer nenhum deles. Eu preciso de calçados novos neste inverno, mas não importa o que eu tenha dito a ela sobre uma ameaça passageira, ela puxa uma carroça e é um animal de montaria muito melhor do que botas pakkluks de inverno.

Suavemente, a falsificada Gryfala pergunta: "O que vai acontecer conosco?"

Considero-a um momento antes de admitir: "Com um Na'rith, mas especialmente Ekan, você pode assumir que ele tem planos para a sua compra. A menos que os planos dele interfiram diretamente com você ou, se o criador o proibir, o envolverem, é melhor não se preocupar.

Quando isso parece perturbá-la, garanto-lhe: "Ele não deixará sua não-Gryfala prejudicada".

“Não Gryfala?” Ela repete com um tom de diversão.

"Você parece notavelmente semelhante a essa raça de seres."

Ela levanta um dedo. "Como você sabe que não somos a mesma raça? De onde eles são? É da Terra?

"Seu tipo nasceu naturalmente com asas?"

Ela pisca. “Ok, então você pode estar certo em alguma coisa. Podemos não ser exatamente iguais.

Com isso, eu bufo.

Ela relaxa alguns graus e solta um suspiro. "Você me diz que não devo me preocupar com os planos de seu amigo. Mas quais são seus planos? As sobrancelhas dela se apertam, e ela parece reunir coragem para apressar suas palavras. "Eu o ouvi fazer essa pequena referência sobre eu ser sua esposa escrava ..."

Eu gentilmente a puxo para que ela esteja totalmente de frente para mim, com as duas mãos em uma das minhas. "Duvido que você tenha vontade de se tornar escrava ou esposa de um completo estranho."

Ela não ergue os olhos para os meus, mas uma de suas sobrancelhas se aproxima lentamente da cabeça. "Não foi o que acordei com a intenção de fazer hoje, na verdade não".

Surpresa que ela possa fazer pouco caso de sua situação, eu rio baixinho. "Imagino que isso não seja frequente no seu itinerário diário".

"Certo?" Suas mãos não estão mais frias como gelo. Entendo isso como um sinal de que ela está se sentindo menos estressada. Suas palavras alegres parecem confirmar isso. "Eu só escrevo coisas assim às segundas-feiras."

Eu sorrio "E que dia é hoje?"

Ela levanta os ombros até as orelhas, mas não os revira; apenas os abaixa de novo.

Eu a encaro pensando: Que estranho.

"Eu não sei." Ela coloca a mão na testa, os dedos prontos para extrair as memórias se ela se concentrar apenas o suficiente. Quase frustrada, porém, ela passa os dedos pela crina. "Kota está usando seu arnês, o que significa que ela estava trabalhando para mim, então fomos levados algum tempo durante o dia, mas que dia? Quanto tempo viajamos pelo espaço? Tudo o que me lembro é de acordar naquela cela.

Eu procuro por algo mais a dizer. Não quero que ela pense no que não pode ser alterado. Se possível, quero vê-la feliz, apesar das circunstâncias. "Provavelmente é o melhor. Especialmente se você estava regularmente casada neste itinerário seu. Posso dizer com alguma autoridade que acho que seu Kota não aprova a aquisição de maridos. Krit, mas ele tem dentes afiados! Seu harém de homens casados na segunda-feira deve ser pequeno em número e não ter pernas.

Ela sorri antes de rir e é como sinos alegres; notas claras acariciam meus ouvidos antes que ela tente falar. “Tente harém inexistente! Desculpe pelas suas pernas.

"Eles voltarão a crescer."

Ela perde o sorriso. "A sério?"

"Não. Estou brincando com você. "

"Oh!" Sua voz soa um pouco alta e um pouco fraca. "Hoje eu fui dado a um alienígena para ser sua noiva, então você nunca sabe." Seus lábios se abrem e, embora ela tenha feito isso sem levantar o olhar para o meu, sinto-me conectado a ela com seu olhar fixo calorosamente no meu peito.

Eu acaricio o cotovelo ridiculamente macio com o polegar. "Eu não pretendia comprar uma escrava ou uma esposa, muito menos ser presenteado. Este é um território sem precedentes para mim", reconheço. "Podemos fingir que somos estranhos um ao outro, e as circunstâncias nos permitiram nos encontrar por acaso?"

O lado da boca dela se curva ainda mais alto, o que eu tomo como um sinal positivo.

Ela confirma isso. "Eu serei muito boa em fingir isso. Pode apostar."

"Um de nós precisa."

Sua boca se abre um pouco antes que ela explode com uma risada chocada. "Você não acabou de dizer isso!"

Satisfeito comigo mesma por fazê-la mais feliz, aperto suas mãos novamente e deixo que ela as tenha de volta. "Eu fiz. E estou feliz que você riu; Eu estava apenas brincando e não quis dizer nenhum insulto. Eu sou o Breslin. Quem é você e de onde você e Kota são?

Para minha consternação, seu rosto perde todos os vestígios de leviandade fácil. "Nós somos da Terra. Eu realmente espero que você reconheça o nome do lugar. É

um planeta azul em um sistema solar de nove - bem, oito, dependendo da teoria de quem o mundo está seguindo - "

"Ah", eu concordo.

Sua voz se enche de esperança. "Soa familiar?"

Meu coração despenca por ela. "Peço desculpas: disse 'ah' para indicar que ouvi, não porque o reconheci."

"Oh", diz ela, seu humor apagando como uma chama acesa mergulhando em água gelada.

Para meu grande alívio, ela não se apavora. Ela oferece: “Meu nome é Sanna. Eu sou um humano. Como você sabe, o nome do meu cachorro é Kota. "

"Kota é seu cachorro", digo lentamente. "Um cachorro é um animal de estimação?"

O sorriso dela vem rápido agora. "Sim, e mais - Kota é meus olhos."

"Simbionte", murmuro e dirijo o olhar para Kota, que olha de volta, e é fácil ver o brilho da inteligência. Ela é amada. "Ekan se perguntou."

"Simbionte?" Ela ri. "Ninguém nunca chamou assim antes."

"Ouvi rumores de grandes tribos que usam simbiontes", digo, pensativo. "Eu nunca conheci um" Aceno para Sanna através da visão de Kota.

Depois de um momento, Kota senta-se de má vontade e levanta a pata em troca.

"É um prazer conhecê-la, Sanna", digo no olhar de Kota.

Sanna pisca e move a cabeça para o lado, seguindo minha voz que está apontada para Kota. "Uh ... Prazer ... te conhecer também - você está falando com Kota?"

"Estou falando com seus olhos", digo a ela.

Sanna solta uma gargalhada e Kota inclina a cabeça, os lábios levantando em um sorriso.

CAPÍTULO 6

BRESLIN

“Ele usa os olhos para me guiar - confio nas reações dele ao mundo para navegar nas minhas. Na verdade, eu não consigo ver Kota - explica Sanna com uma voz trêmula, enquanto enxuga lágrimas de alegria do rosto. “Ahhh, obrigada. Eu precisava disso. Ela cheira e usa o pulso para esfregar os olhos mais uma vez. “Então Breslin. Você parece um bom alienígena ...

"Obrigado. Recebi a mesma impressão de você. Ando até uma pequena calha e pressiono o polegar sobre o pressionador de língua para gado, um mecanismo que fornece a alavancagem necessária para abrir a válvula interna; a água escorre e enche a bacia. Está baixo o suficiente para que o Kota possa alcançá-lo. Gostaria de saber se Sanna bebe e come o mesmo que Kota. Ou talvez funcione vice-versa.

Aliens. Eu rolo meus ombros para trás. Nunca se sabe.

O olhar de Sanna é baixo, mas acho que não com o único objetivo de ouvir a água. Ela morde os lábios, mas as pontas sobem mais alto. "Certo. Ah, que tipo de alienígena você é?

Eu chuto a alavanca de um assento com quatro pernas para soltá-la da fechadura que tinha no chão e a arrasto na direção dela. “Se Kota não pode mostrar a você e seus olhos não mostram, então o que eu digo que não vai ser de muita ajuda, não é?” Depois de me sentar onde quero, chuto a alavanca para trás na posição de trava e o som da sucção agarrando o chão fez com que Kota levantasse bruscamente a cabeça, com os dentes presos na língua.

Olho para Sanna e vejo sua cabeça inclinada na direção oposta, com os lábios levemente entreabertos enquanto ela se concentra no som também, e estou encantada além das palavras. Sento-me de frente para ela, dando-lhe espaço, mas ficando a uma curta distância. Fecho os olhos e imagino um mundo obscuro. Eu ouço tudo, mas é difícil perceber o espaço ao meu redor.

Tanta coisa seria desconhecida: especialmente meu anfitrião "alienígena". Eu limpo minha garganta. “Antes, você começou a sentir minhas características. Você gostaria de me aprender pela sensação?

A mão dela aperta com mais força a alça do cinto de Kota, e me pergunto se ela recusará. Mas então uma de suas sobrancelhas se levanta como se eu tivesse lançado um desafio - e quando ela dá um passo à frente, fica um pouco hesitante, mas não tem medo. Ela estende a mão. Kota, que havia se mudado com ela como uma extensão, nos observa com rapidez.

Fecho meus dedos delicadamente em torno dos pequenos de Sanna. "Evite os dois lados da minha testa, mas o resto de mim está livre para tocar, para não ter medo. Na verdade, não há necessidade de alarme - sou muito parecido com você. Dois braços, duas pernas, oito olhos ...

Ela quase se afasta do meu abraço, e eu me divirto com a expressão em seu rosto.

Seus lábios franzem em fingida desaprovação - mas eu vejo as bordas dos lábios dela tentando se contrair. "Você acabou de ... você está brincando comigo de novo?"

“Sim, foi brincadeira”, confirmo, “mas bah! Eu poderia ter oito olhos. Eu sorrio para ela e ajeito a ponta do cabelo atrás da orelha dela. "Não é como se você pudesse dizer."

As costas da mão dela se conectam levemente contra as minhas e eu gargalho. Kota faz um barulho que soa distintamente como um aviso - até Sanna se juntar a mim na risada.

Eu me recomponho. "Pronto pronto. Eu parei de chatear você ...

Sanna pisca.

"- e você pode me sentir agora." Eu me inclino o suficiente para que ela possa alcançar.

Em vez disso, ela me surpreende, pegando minha mão suavemente entre as dela e ela examina meus dedos, minhas unhas, meu pulso, meu grosso bracelete de prata. Para sinalizar quando ela está pronta para mais, ela levanta nossas mãos uma fração, quase um desafio amigável no gesto.

Ainda sorrindo, coloquei a mão dela na ponta do meu nariz.

Seus dedos ficam bem longe do meu templo dijjü, mas as bases deles terminam nos cantos dos meus olhos, e embora eu não sinta nenhuma sensação especial sempre que os toquei, eles reagem muito, muito diferente quando os dedos de Sanna correm sobre o comprimento restante.

Meu corpo estremece em choque, como quando ela os sentiu antes. Eu pensei que estaria melhor preparado para isso, mas estava enganado. Minha voz está rouca quando explico: "Essa elevação que você tocou pertence ao meu dijjü, que se expande dependendo do ..." Na atividade que estou participando. "Dependendo da maneira como estou me sentindo."

Com as minhas palavras, os dedos dela procuram minha crista dijjü combinando e antes insensível do lado direito, e sinto o calor do calor passando pelos meus lombos.

Eu rapidamente levanto minha cabeça alto o suficiente para que ela não consiga acariciá-los ainda mais.

Minha respiração diminui no momento em que as pontas dos dedos dela varrem impessoalmente minha sobrancelha pesada, meus olhos profundamente fixos, meus malares definidos o suficiente para rivalizarem com as de um Narwari, e agora ela expande seu mapa do meu rosto, incluindo a linha da pele áspera que se arrastam para baixo meu queixo e, finalmente, ela arrasta o polegar pela borda do meu queixo.

Quando o toque dela desliza pelos músculos da minha garganta, minha respiração pára. Por alguma razão, eu estava sob a noção equivocada de que seria desconfortável que ela me tocasse. Nunca pensei em como me sentiria sob as mãos dela.

Lição aprendida; Farei isso com todos os novos Narwari que me trouxerem. No momento, eu seguiria Sanna para qualquer lugar e nem a conhecia.

Kota gane baixinho.

"Sente-se", diz Sanna.

Eu tremo, e suas mãos param.

"O que há de errado?", Pergunta Sanna.

São necessárias duas tentativas para limpar minha garganta, e ainda sai soando tão áspero que mal me reconheço. "Se meus traseiro ainda não estivesse plantados neste assento, eu teria baixado para sentar no momento em que você mandou."

"Ha", ela diz e suas mãos suavizam a extensão dos meus ombros incrivelmente sensíveis. Até o momento, eu não sabia que eles eram sensíveis.

Suas mãos pousam em ambos os lados do meu peito, sem medo desta vez enquanto ela me toca, apenas curiosidade e confiança flagrantes.

É a confiança que me faz acreditar. Porque, de repente, esta sessão está perdendo sua inocência no que me diz respeito.

Eu me levanto, assustando-a. "Você me aprendeu. Vocês dois estão prontos para aprender o que o rodeia?"

Assustada com a minha brusquidão, ela se recupera rapidamente. "Gostaríamos muito disso. Obrigado."

Dou quatro passos rápidos para trás e, para uma boa medida, aumentei para mais dois. "Bom. Bem-vindo, e permita-me mostrar a você por aí.

CAPÍTULO 7

SANNA

Quando ele me deixou pegar a mão dele para sentí-lo, eu engoli em seco. É tão GRANDE comparado ao meu. Um toque e seria como a pata de um urso. Suas unhas são grossas e arredondadas, portanto, não como um urso. Ele é reconhecidamente humanóide, com apenas algumas diferenças superficiais. E maior. Muito maior.

Ele tem uma garganta forte, e eu sabia que, no momento em que comecei a medi-lo, meus dedos não chegariam perto de se encontrar.

E eu poderia deitar sobre seus ombros. Ele é enorme. Impressionante. Muito tamanho bruto. Eu fui presenteado como noiva escrava de um gigante alienígena. O pensamento começou a me fazer sorrir, mas então Breslin se levantou.

Eu nem tive a chance de checar seus ouvidos ou a parte de trás de sua cabeça. "Você tem cabelo?"

Os passos de Breslin são lentos.

Não sei por que ele não está respondendo, mas seus passos o trazem para mim novamente. "Aqui", diz ele, e se não me engano, parece cautela em sua voz enquanto ele se inclina para mim. "Sinta."

E me pergunto se imaginei a relutância em sua voz com essa palavra, porque assim que eu chego e coloco meus dedos nele, ele parece aliviar o meu toque.

Linhas cobrem a parte de trás da cabeça, da testa à nuca. Eles são curtos e, quando os pressiono, respondem como se fossem carnudos: flexíveis, mas fixos. Os topos parecem afunilados, como se fossem pequenos espinhos.

Equilíbrio na ponta dos pés, tentando alcançar mais. Seguro um entre o polegar e o dedo. "Isso faz parte de você?", Pergunto. "Ou decoração?"

"Parte de mim", ele responde, nem um pouco ofendido. "Seus machos têm cabelo?"

"Sim. A menos que eles raspem. Ou a menos que a genética deles pare o crescimento do cabelo”

"A diferença te incomoda?"

"Acredite ou não, seu tipo diferente de cabelos na cabeça nem se classifica na escala de estranheza que encontrei hoje."

Com isso, ele resmunga.

Eu cuidadosamente trago meus dedos ao longo dos lados de sua cabeça, procurando ouvidos. Quando encontro uma coisa de cada lado que parece caule, sigo-as, esbarrando em bordas dilatadas e penso: "Sucesso!" Até que elas se amontoam sob o meu toque.

Não me mexo, absorvendo as informações sensoriais que estou recebendo e não tenho certeza se o está incomodando em tocá-las.

Lentamente, eles se desenrolam sob as pontas dos meus dedos e se sentem tão macios em comparação com o resto dele, com bordas onduladas e um padrão canelado, que penso em flores.

Um alienígena gigante com flores nos ouvidos? Instantaneamente, estou lutando contra risadas ridículas.

Eu acho que ele sabe disso porque ele geme baixinho - mas ele não se levanta, então eu continuo. Quando meus dedos roçam a parte de baixo das curvas, a respiração quente atinge minha testa enquanto ele se move, e eu congelo, apenas para sentir pressão em minhas mãos enquanto ele relaxa mais profundamente em meu toque. Para evitar que a cabeça caia, eu automaticamente seguro seu queixo. O peso disso me surpreendeu antes, e cedo à curiosidade de não ser corajoso o suficiente para explorar a primeira rodada: deslizo meu aperto para que eu o segure logo atrás do queixo e arrasto o polegar sobre o lábio inferior.

É suave como seda, mas firme - e inexplicavelmente, minhas coxas se apertam. Meu corpo está obviamente confuso sobre o porquê de estarmos tocando o rosto de um homem. Em um dia típico, não saio por aí sentindo o rosto das pessoas. Na verdade, eu não faço isso desde o meu último relacionamento. É íntimo demais.

Mas este é um alienígena, e não é todo dia que recebo a oferta para aprender como é uma alienígena.

Segurando-o - tocando-o - assim, sinto uma mudança peculiar. O que é estranho, porque ele não se move, nem eu. É uma chegada silenciosa de energia e me congela no lugar.

"Sanna?" Breslin pergunta, e o estrondo de sua voz me sacode todo o caminho até o meu âmago. Levanto o polegar do lábio e dou um passo para trás.

"Estamos em um estábulo de gado", diz ele, o assunto aparentemente do nada até que, com uma sacudida, lembro que seu plano - que apenas alguns momentos atrás eu prontamente concordei em realizar - era me familiarizar mais. com o nosso entorno.

"Isso explicaria, ah, as aparas que eu pensava sentir sob meus sapatos."

"Permita-me mostrar o resto."

É tudo o que ele diz antes de se afastar de mim.

Kota bem ao meu lado, caímos atrás dele enquanto ele nos conduz pela baía do navio. Nossa localização me deixa curioso. "Por que estamos em um estábulo em uma nave espacial?", Pergunto, esperando que Breslin não pense que é aqui que Kota pertence. Se ele o fizer, tudo bem - mas eu estarei ao lado dela, e é melhor ele pensar duas vezes antes de tentar nos separar.

"Os Na'riths concordaram em transportar meu gado comigo para que eu pudesse fazer uma venda. Meesahrah é minha montaria e ela puxa a carroça em que vamos

montar para chegar a minha casa - ela fica aqui, então eu fico aqui. Não me sinto bem em deixá-la sozinha por muito tempo.

"Isso é legal", eu digo. "Sou do mesmo jeito com Kota - e não apenas porque fomos treinados para ficar juntos. Eu estaria onde ela fosse bem-vinda, mesmo que não fosse necessariamente tão confortável para mim. "

"Aqui é bastante confortável". Depois de um instante, ele acrescenta: "Espero que você ache que é assim mesmo - não pensei que você não fosse. A guarda de noivas é muito nova para mim.

"Talvez você deva tomar notas."

Há um sopro suave de ar. "Você acabou de me provocar?"

"Como foi?" Eu digo com um sorriso.

Sua risada soa como um trovão.

Eu tento segurar um sorriso. "Pensando bem, talvez isso seja algo que você não queira se acostumar, sabia?"

“Tenho que concordar. Especialmente se essas noivas vierem equipadas com cães. Minha pele pode estar bem ventilada agora, mas quantas perfurações nos dentes são demais?

Eu rio.

Um momento de silêncio se estende entre nós, em que ouço a respiração ofegante de Kota, meus sapatos e suas patas esmagando levemente as aparas e os passos mais pesados, mas ainda suaves, de Breslin enquanto ele lidera o caminho. Ele quebra o silêncio primeiro. "Posso dizer que você parece estar lidando com tudo isso muito bem?"

Meu sorriso parece um pouco hesitante. “É engraçado: outro dia, minha irmã estava reclamando que nada de interessante acontece. Mas não estava reclamando: estou feliz com minha vida exatamente do jeito que está. No entanto, aqui estou eu.

"Sua irmã também foi levado?"

"Espero que não", eu quase sussurro. "Eu não a ouvi na jaula. Se ela tivesse me visto, teria chamado.

"Como você foi capturada?"

"Eu não lembro. Como eu disse, acordei amontoada em uma cela de estranhas que me disseram que tínhamos sido sequestradas por alienígenas. Fiquei esperando que fosse uma piada de mau gosto.

"Sinto muito, não foi."

Ele parece que ele está falando sério. "Obrigado. E obrigado por me comprar. Pelo que parecia, havia alguns potenciais compradores não tão bons.”

"Você ouviu direito", ele concorda. "Se você estender a mão, chegamos à esquina. Para lhe dar uma ideia do tamanho da baia, você quer andar por todos os lados?

"Certo. O que mais há para fazer?

"Durma, mas se você não estiver cansado, podemos andar."

"Acho que estou cansada demais para dormir." Mordo o lábio. "Você está cansado?"

“Eu dormi bastante antes de aterrissarmos. Estou bem e vou ficar bem. É gentil da sua parte perguntar.

"Claro", murmuro enquanto ele nos guia ao longo da parede.

“Cuidado andando aqui; as barracas se projetam do ...” ele se interrompe. "Hmm, fazendeiros como eu usam direções baseadas na posição do horizonte sobre o sol sobre Vfayr - esse é o nosso planeta ... que não é útil em uma nave espacial nem com você, eu imagino."

"Não muito", sorrio, caso ele esteja olhando para mim, para que ele saiba que é difícil adaptar as direções e traduzi-las para serem cegas. "Kota garantirá que eu não encontre nada. Ela é brilhante nisso. Eu relaxo ainda mais com ele porque ele basicamente me disse que eu posso andar livremente aqui. Eu não sou prisioneira. Este é um enorme, enorme alívio.

Mas se eu não sou seu prisioneiro e se ele não pretende me manter como seu presente - como sua noiva - o que sou para ele? "Breslin?"

Seus passos param. "Hmm?"

"Você vai me levar para casa?"

Até Kota para de respirar, e eu me pergunto se ela está assistindo algo no rosto dele. Sua voz certamente se arrepende. "Não tenho nave própria - não posso levá-lo de volta. Mas vou perguntar a Ekan.

"Ekan sabe onde está a Terra?"

"Eu tenho todos os motivos para acreditar que ele quer desesperadamente descobrir."

Esta notícia não é tão reconfortante quanto deveria. "E por que isto?"

Há uma pausa. "Eu ... eu não quero incomodá-la. Tenho motivos para acreditar que eles concordam em devolvê-la. Vamos deixar isso assim."

Eu tropeço até parar. O nariz de Kota bate na minha perna e eu sei que ela está me examinando para garantir que não bati em nada. No piloto automático, eu aperto o ombro dela para que ela saiba que estou bem... mas é uma mentira. Eles me devolveram? Acabei de ser espancado com o mais ridículo senso de rejeição. Sinto que tropecei em uma cerca elétrica. "Porque eu sou cego?"

A mão de Breslin de repente engole as minhas. Sanna! Não. - Ele parece tão chocado que eu relaxo, e rapidamente pisco para longe as lágrimas estúpidas em meus olhos. Ele suspira, e é relutante. “Essa raça bastante premiada que eu mencionei? O que você se parece? Você e seus colegas humanos foram vendidos por uma quantia inimaginável hoje, porque os compradores estavam com uma impressão errada, acreditando que você pertencia a uma espécie rara. Se os Na'riths puderem encontrar a Terra, terão acesso a mais do seu tipo, talvez uma abundância, e com o que eles farão para vendê-los, a perda do seu preço de compra não lhes dará uma pausa. De qualquer maneira, eles farão a viagem ao seu planeta natal e essa será sua chance, quando a coleção de outras pessoas fizerem a viagem valer a pena. ”

Ele está absolutamente certo: essas são notícias perturbadoras. Estou boquiaberta para ele - eles me deixam ir para casa quando vão sequestrar outras mulheres inocentes? Espere - e o grande plano deles é fazer o que? "Você está me dizendo que eles vão vender seres humanos como imitações?"

A voz que ecoa nas paredes é do outro homem que conheci anteriormente, aquele que Breslin chama de Ekan. “Imitações - eu gosto! Tantas adoráveis novas palavras de adoráveis novos alienígenas. Nós vamos fazer tantos créditos. ” Há uma emoção desenfreada em sua voz, da mesma forma que alguém diria que as recargas de café são ILIMITADAS.

Breslin faz apresentações educadas e pergunta a Ekan sobre a possibilidade de eu ser deixada em casa quando os Na'rith pararem para saquear a Terra. Ekan não está tão empolgado com esse plano quanto você esperaria que um pirata espacial estivesse, e não pelo motivo que eu esperava. "Você quer devolver meu presente?", diz ele categoricamente, e não é como se eu pudesse senti-lo olhando para frente e para trás entre nós - ouço muito essa expressão e, como uma pessoa que não tem pistas visuais, não escolho em olhares. Mas com certeza sinto a expectativa pairando no ar enquanto Ekan espera que a gente explique.

Breslin permanece razoável, como se sentisse que sou uma pessoa que merece direitos e liberdade básicos e talvez não apenas um presente de casamento / escravo / noiva. Sim, estou realmente desligada dessa parte. De onde eu sou, simplesmente não está certo. Minha melhor amiga pediu o conjunto completo dos livros Alpha e Omega de Briggs em capa dura quando se casou. Livros. Não é um noivo. “Ela foi levada de sua casa, Ekan. Nós podemos devolvê-la ...

A voz de Ekan está apontada para mim. "Isso é porque você é cega?"

"Ekan!" Pela primeira vez, há uma raiva na voz de Breslin. É agressivo e zangado e mais do que um pouco protetor. Estou emocionado e aliviado - e estupidamente, minha coluna vertebral endurece.

Ekan suspira. "Não me olhe como se eu estivesse sendo insensível, Bres. É uma pergunta razoável e não quis ofender, simulada princesa Sanna. "

Simulada princesa Sanna?

Ele continua. "Eu entendo que sua desvantagem tornaria impossível para você assimilar a vida extremamente chata de Breslin, e diga a verdade que eu não pensava nisso quando a comprei para ele. Se ele está bem com seu presente ser libertado, eu também estou bem. Mas se o seu planeta natal estiver na galáxia, acho que vai demorar um pouco para chegarmos lá. Eu farei isso, mas tenho algumas corridas para fazer primeiro. Você gostaria de andar com piratas quando apropriarmos de mercadorias de indivíduos que não sabem que estão se separando dela ou prefere sentar-se em uma fazenda entediada até caçarmos sua Terra? "

"Você tem uma fazenda?", Deixo escapar, enquanto meu cérebro tenta imaginar cenários em que as pessoas aprendem que acabaram de receber mercadorias apropriadas por piratas. Eu posso estar errado, mas estou tendo problemas para visualizar que termina bem. Minha volta para casa vai explodir no inferno antes que eu tenha a chance de chegar lá. Caso isso aconteça, a mulher de Ekan também terá a chance de ir para casa? Ou só eu?

Eu odeio ser escolhido, julgado e encontrada em falta. Para qualquer coisa - evidentemente até a minha conveniência como noiva de um fazendeiro alienígena.

"Minha propriedade está sob os cuidados dos renomados Garthmaw-"

O novo software de tradução do meu cérebro traduz, Treinador. Como ... um domador de animais alienígena?

"Por gerações. Tenho muita sorte de morar em uma fazenda tão boa ", responde Breslin, e seu orgulho no legado de sua família é óbvio. "Mas ... se você preferir ficar com Ekan, os Na'riths o receberão de braços abertos."

“Sanna,” Ekan diz de maneira nada cruel, “quero que você saiba que realmente o faremos.” A origem física de sua voz muda um pouco quando ele se dirige a Breslin. - Bres, minha amiga, honestamente, ela é cega. Não importa o quão boa seja sua fazenda, ela não pode fazer nada e ficará entediada como um inferno. Desculpa. Como presentes, este não foi o meu melhor. "

"Ekan", a voz de Breslin é tensa. "Amigo, eu não quero brigar com você, mas se você continuar falando sobre Sanna como-"

"Como o quê?" Ekan não parece ofendido, bravo ou preocupado - apenas uma questão de fato. "Devemos fingir que ela é ... agora há um tom zombeteiro agradável. Olhe para você, tão protetor. Criador, você está se tornando tão selvagem quanto seus animais - é por isso que eu queria uma mulher legal para você. Talvez encontremos a perfeita para você quando juntarmos novas. Diga-lhe o que: você pode escolher primeiro. Qualquer um do lote que você quiser, meu prazer.

Talvez encontremos a perfeita? Não eu, porque sendo cego e tudo, nunca serei a ideia de alguém perfeita, não é?

Eu balanço meus punhos. Eu não tenho muitos botões. Mas pessoas - ou alienígenas, por acaso, que sabiam que eu teria a oportunidade de descobrir isso - discutindo o que sentirei e prevendo como não vou conseguir, e decidindo judicialmente que sou incapaz de fazer algo , que eu sou deficiente ... esfrega aço direto na minha espinha. Esse Ekan não podia saber disso e, pelo jeito que ele está conversando com o amigo, ele gosta de levar um soco na cara ou está inconsciente - mas eu estou gritando internamente que posso fazer qualquer coisa que eu pensar.

Até ficar na fazenda de um alienígena, ou assim afirma meu orgulho. A reação instintiva e afiada da vida de adaptar, ajustar e superar é forte. "Eu escolho Breslin."

Minha declaração sai assim que Breslin começa a rosnar alguma coisa para Ekan. Instantaneamente, os dois homens se calam.

Kota muda, sua respiração curta, como se estivesse muito focada. Eu estou bem com ela. "Está tudo bem com você?"

"Se você tem certeza ..." Ekan diz tão duvidosamente, minha decisão estimulada se transforma em uma afirmativa dura. Eu estou fazendo isto.

"Chega com você", Breslin assobia, "Chega!"

"Foi um prazer conhecê-la, Sanna", diz Ekan alegremente, eu me pergunto se ele está um pouco louco. Breslin soa dois segundos ao socá-lo.

"Uh, obrigado", é a melhor resposta que posso reunir.

Alguns momentos antes de os sons dos passos de Ekan desaparecerem. Breslin fala, e sua voz mantém apenas um pouco tensa. "Eu sinto muito. Ele também pode ser ...

"Está tudo bem", digo rapidamente, não querendo o ', ele diz o que pensa, ele não quer dizer nada com isso' ou 'o velho e cansado padrão'. Tenho certeza de que você está acostumado a todos olharem você.'

Oh garoto, eu não.

Mas eu escolho me concentrar no aqui e agora, onde estou em uma nave espacial rumo à fazenda de um alienígena. Onde teimosamente declarei que queria ir, mesmo que o amigo dele pretendesse que eu fizesse mais quente a cama desse alienígena quando chego lá.

Minhas mãos estão tremendo um pouco. Estou a caminho de ficar chateado. Eu os enterro no pêlo de Kota e ela solta um gemido que começa como alguém te machucou: deixe-me chutar a bunda deles! e termina com: Logo após terminar de me massagear.

Breslin limpa a garganta, mas é um segundo antes que ele fale. "Eu não gostaria de ofendê-lo comparando-o a um animal, mas tenho uma boa experiência com animais. Não são seres humanos - ele acrescenta, sua voz leve e para meus ouvidos, tentando desesperadamente brincar.

"Imagine só", eu brinco. Não é culpa dele que eu sou sensível quando se trata da percepção de que cegueira equivale a desamparo. Não é culpa dele terem sido acionados. Eu libero os resíduos da minha irritação em um suspiro barulhento.

"Você está arrependido de sua decisão?" Breslin parece estar estremecendo.

Aparas esmagam quando ele se aproxima, mas ele não me encosta. Ele tem sido incrivelmente consciente até agora. Se eu tivesse que escolher entre ele e seu amigo - e, basicamente, eu o fiz - ainda o escolheria. "Ainda não."

Arranhar, como o som que o calcanhar da mão de um homem faz ao passar por cima da barba por fazer, chega aos meus ouvidos. O que é meio peculiar, já que Breslin não tem barba. Concentrar-me nesse dilema quase me faz perder o que ele diz a seguir. "Você não pode chegar em casa neste momento, mas isso não significa nunca, certo?"

Minha garganta aperta. "Eu realmente espero que não." Aperto a alça do cinto de Kota. "Deixe-me adivinhar: você está aconselhando que não entre em pânico?" Mas apenas dizer a palavra pânico me deixa em pânico.

“Esse é precisamente o meu conselho. Por que você está respirando tão rápido? Estou te encostando”, ele me informa, e Kota não rosna quando ele segura cuidadosamente meu pulso e me puxa para perto o suficiente para dar um tapinha nas minhas costas até me acalmar um pouco. “Shhh. Vai dar certo. Apenas se acomode comigo por enquanto e não entre em pânico. Eu não quero que você fique chateada. "

Apesar de tudo, engasgo com uma risada aguada. "Fico feliz que meu dono temporário seja legal. Obrigado."

"Não ..." ele começa suavemente. "Por favor, não pense em mim como seu proprietário. Apenas ... me considere um amigo.

CAPÍTULO 8

SANNA

Breslin se inclina para perto. "Gostaria de apresentar a minha equipe."

Eu me afasto um pouco. "Os piratas?"

"Não, minha amiga de quatro patas."

Ele ri de tudo o que vê na minha expressão. "Você tem medo de que haja 'alienígenas' nas quatro pernas?" Eu posso ouvir o sorriso em sua voz. "Ela é mais parecida com sua amiga Kota."

"Então oito olhos, hein?"

A risada de Breslin me faz sorrir, mesmo quando eu fingi um jeito altivo. Mas, falando sério, duvido muito que exista muita semelhança entre seu amigo de quatro patas e Kota, mas parece rude dizer isso em voz alta. Em vez disso, Kota e eu o seguimos para ser apresentado à montaria, e o perfume que rapidamente associei à medida que Breslin fica mais forte. Perfumado escuro, terroso e um pouco "selvagem" por falta de uma palavra melhor, eu tenho um momento de "aha!" - esse perfume é realmente o cavalo alienígena de Breslin.

"Esta é Meesahrah."

De alguma forma, nessas três palavras, Breslin consegue infundir tanto afeto quanto uma dose assustadoramente grande de aviso.

Por que ele sente que precisa acrescentar um aviso e quem exatamente ele alerta é o mistério, porque eu posso estar errado, mas sinto que não é para Kota e eu.

"Se você estender a mão direita, ela baterá nos dedos com o nariz. Sim, assim.

O nariz dela é macio - tão macio. Aveludado-fino e se move sob o meu toque. Eu acidentalmente enfio um dedo em sua narina e ela desaparece. "Opa, me desculpe!" Digo a ela. "Normalmente, não saio para enfiar os dedos no nariz de ninguém. Isso foi um acidente.

"Ela está bem", Breslin ri. “Isso apenas a surpreendeu. Ela não é tímida; ela vai esfregá-los em você quando tiver uma meleca. "

"Isso é adorável dela!" Eu estou sorrindo e meus lábios se esticam ainda mais quando o nariz dela pressiona em mim, movendo-se para frente e para trás sobre os meus dedos, como se estivesse tremendo de curiosidade enquanto ela me explora.

"Os lábios dela estão diretamente debaixo do nariz e são muito sensíveis. Ela é como um filhote; ela fareja tudo o que tem curiosidade para não se assustar se ela ... "

Os lábios dela se fecham sobre a minha mão.

Apesar de tudo, meu primeiro instinto é recuar. Minhas mãos são meus olhos; para alguns indivíduos cegos, nossos dígitos tornam-se altamente sintonizados com a mais leve pressão e textura. Eles desenvolvem ou até superdesenvolvem um sentido super tátil.

"Já chega, Meesahrah. Deixe ela ir."

Estou prestes a dar um suspiro de alívio - mas, em vez de obedecer ao comando, Meesahrah continua tocando. Lábios fortes e grossos avançam no meu pulso e minhas juntas são sugadas para uma cama de língua macia e esponjosa enquanto mais da minha mão desaparece dentro da boca dela.

Bordas dos dentes estão próximas ao meu polegar e no lado oposto ao longo do meu dedo menor. Dentes afiados. Isso ficou sério.

"Meesahrah", adverte Breslin. "Não me teste."

A respiração quente se espalha dos dois lados do meu cotovelo quando Meesahrah bufa – ao meu ver - com petulância.

Kota faz um barulho de aviso - mas é abafada pelo estranho rosnado de Breslin. Ele fez o mesmo som estranho quando ele estava me carregando através da multidão de alienígenas. Botas batem e ele forma uma parede nas minhas costas e com meu braço a um quarto do caminho para dentro deste animal, posso sentir que ele agarra talvez a orelha dela e parece que ele está falando diretamente nela quando rosna: não vai tolerar você dando a atitude dela. Você age como uma dama com ela ou será o tapete deste outono na lareira, me segue, seu peixe-palhaço com cabeça de ovo?

Ela cospe minha mão.

Melhor. Respiro. De alívio. “Ufa! Obrigado…"

Breslin ainda está repreendendo seu animal de estimação. “A única coisa mais grossa que a sua pele é o seu crânio. Se você não se endireitar, usarei tiras nas costas para os próximos amortecedores no trenó de inverno, você me segue? ”

Meesahrah faz um som estranho de lamento. Talvez seja uma desculpa. Mas parece desconcertante, como se ele estivesse exagerando na maneira como ela prova as mãos de seus convidados.

Breslin muda, o calor de seu corpo é impossível de ignorar quando ele se eleva sobre mim, e meu palpite é que ele está me examinando de perto. “Peço sinceras desculpas por seu comportamento deplorável. Ela normalmente não é tão ... "

"Gulosa?" Eu provoco.

Uma risada calorosa explode na minha testa. "Normalmente, ela não vai tão longe tocando as pessoas. Um toque com o focinho para reconhecê-los, mas não mais. Aqui, deixe-me ter sua mão.

“Minhas mãos devem ser super fofas. Você não é o primeiro alienígena a querer hoje.

"Isso não é engraçado", ele murmura enquanto gentilmente segura meu pulso e o arrasta por sua coxa muito, muito musculosa, para limpar.

Este alienígena tem músculos realmente muito bem definidos.

Meu rosto está subitamente muito quente.

Seus dedos são grandes e sólidos e o toque leve deles está fazendo minhas entranhas iniciarem processos que eles não deveriam estar interessados em iniciar, especialmente quando ele está fazendo tão pouco. Confiante, ele declara: “Pronto. Seco."

Estou desconfortavelmente ciente de que outras partes de mim estão subitamente decididamente menos secas.

Eu limpo minha garganta. “Hum, com o que você a estava ameaçando? Absorventes de impacto?"

"Oh isso", ele resmunga. Ele solta meu pulso colocando-o cuidadosamente ao meu lado.

Meu corpo, por sua vez, permanece mole e flexível para ele, absorvendo sua atenção, atenção gentil. Estou ciente dele tão repentinamente e com tanta força que é uma distração. Dou um passo para trás e Kota se move comigo.

“Este lado da galáxia viu avanços de todos os tipos em tecnologia, mas a opção mais acessível e confiável para transporte no planeta de onde saio é transportada por bestas recalcitrantes. Os veículos que usamos - carroças e trenós - absorvem os solavancos e solavancos da estrada usando uma série de tiras de couro com várias

camadas. Eles levam uma surra como nada mais. Não muito diferente de Meesahrah ”, ele acrescenta em um rosnado ameaçador que de alguma forma guarda afeto.

"Você usa trenós?" Parece tão velho e pitoresco.

“Trenós e carroças. Eu mencionei ir até a fazenda - há uma carroça armazenada na próxima baía. Esse é o nosso transporte a caminho de casa. "

Andando em uma carroça. De alguma forma, isso me parece quase tão incrível quanto andar em uma nave espacial.

"Posso colocar minha mão nas suas costas?"

"Uhhh ..."

"Para guiá-la", explica ele. "Podemos subir para o próximo nível da nave e passear."

"Certo."

O calor da palma de sua mão diminui ao longo da minha espinha e eu juro que sinto meu rosto esquentar novamente. É uma reação ridícula; as pessoas me tocam o tempo todo. De fato, a maioria nem pergunta: os bons samaritanos veem uma pessoa cega e a primeira coisa que eles são obrigados a fazer é estender a mão e agarrá-la. Seus corações estão no lugar certo, mas abruptamente ser agarrado sem aviso prévio é um pouco irritante. Sem mencionar perigoso, se perdermos o equilíbrio quando um estranho de repente nos reboca. Que esse alienígena tão conscientemente obtenha permissão primeiro ... bem, é muito, muito legal.

Assim como a leve pressão de sua mão larga. "Nos meus primeiros anos, eu costumava construí-los", diz ele aparentemente sem nada até me lembrar que estávamos conversando sobre vagões. “Primeiro dia de trabalho, me disseram para buscar um acoplamento semifinal. Pensei: 'O que eles tevek ...' Quando eles pediram uma coisa chamada ferro preguiçoso, pensei que deviam estar brincando comigo. Quem nomeou essas partes? Poleiro de soquete, um bolso da estaca. Tudo me pareceu ridículo.

"Mas você pegou e construiu lindas carroças?"

"Isso não seria uma boa história?" O humor reveste suas palavras. “Gostaria de poder ter um final tão bom, mas, na melhor das hipóteses, meus esforços foram razoavelmente suficientes. Ninguém jamais me confundiria por ter um dom nessa área. Eu era tão inútil quanto as presas dianteiras de um Narwari são longas. ”

Considerando onde minha mão esteve alguns momentos atrás, esse ditado é apenas um pouquinho inquietante. Provavelmente, é uma coisa boa que ele não tenha compartilhado isso até depois que seu amigo chupou meu braço em sua boca.

CAPÍTULO 9

SANNA

Kota geme e eu acaricio minha mão no espaço entre suas orelhas. "Eu aposto que tudo parece diferente, hein garota?"

Estamos sentados encolhidos embaixo da lona da primeira carroça que Kota e eu já tivemos a experiência de sentar. Ekan ajudou Breslin a lançar o 'veículo' (parece super estranho se referir a ele como veículo, mas suponho é), mas primeiro eles nos colocaram em segurança debaixo da cobertura, enquanto o par de amigos se despedia.

Está CAINDO chuva. Isso se encaixou no meu humor alguns minutos antes, quando a outra mulher humana neste navio, Beth, me deu um abraço desesperado.

Quando gotas quentes caíram sobre mim - gotas de lágrimas, não chuva - eu quase comecei a chorar também quando nos agarramos, dois completos estranhos distantes, muito longe de casa - mas então Ekan interrompeu, exclamando: - Você pensaria que estávamos batendo neles ! Não há necessidade de lágrimas. Vocês estão em boas mãos - as minhas são melhores; Desculpe, Sanna, mas vocês se verão novamente em breve. "

Desde esse pronunciamento (arrogante), respirei um pouco mais fácil.

A cabeça de Kota vira para um lado e para o outro, e eu sei que ela está assistindo Breslin, porque sempre que ele fala, sua cabeça já está apontando na direção dele.

Finalmente, Ekan chama: "Tchau por enquanto, Sanna!"

"Tchau por enquanto", eu respondo, mantendo-o com esta promessa, mesmo que a ideia de eu ser pega de novo não traga muito alívio. A ideia de que eu vou para casa enquanto outras mulheres serão sequestradas não é algo pelo qual me sinto bem em me animar.

A carroça afunda quando Breslin se puxa para o banco ao lado de Kota e eu. "Eu sinto Muito. Eu gostaria que você pudesse experimentar a beleza da minha casa sem um tempo tão miserável.

Eu mando um sorriso para ele. “Toda tempestade traz flores, certo? Por exemplo, seja sequestrado e vendido a um alienígena. Eu consideraria uma tempestade bem grande. Até agora, você é uma florzinha muito pequena - ou muito grande - em tudo isso. "

Sua risada faz todas as minhas terminações nervosas cantarem. "Ninguém nunca se atreveu a me chamar de flor antes."

Dou-lhe um encolher de ombros exagerado. "Não é todo dia que você ganha uma noiva escrava humana."

Agora ele ri diretamente. “Falou a verdade, Sanna. Verdade.

Ele se agarra a Meesahrah e lhe dá o comando para sair.

Apesar dos excelentes amortecedores de cinta de couro que este vagão certamente possui, não é um BMW ou Mercedes-Benz de condução suave. Nós rolamos por alguns minutos em silêncio, embora seja a coisa mais distante do silêncio: o som da chuva batendo contra o painel de lona é ensurdecedor e até afoga os rangidos da placa de madeira e da armação de metal que eu posso sentir gemendo e rangendo mesmo que eu não possa ouvi-los.

Meus dentes estalam com força quando a carroça cambaleia. Kota e eu somos atirados para a frente. Mas não saímos do banco - somos pegos por um braço grande e forte. "Tevek!"

"O que há de errado?"

"Nós apenas ficamos presos", Breslin murmura sombriamente.

"Preso como?", Pergunto.

“Roda de carroça em um buraco de lama retorcido—” Uma série de palavras alienígenas que não traduzem surgem rapidamente do meu companheiro amável e imperturbável (até agora), quando ele tira o braço de nós e pula fora da carroça. "Vou ter que levantar todo o quadro para liberar o volante. Segure-se no banco para se equilibrar, porque haverá uma sacudida quando Meesahrah nos tirar da lama, entendeu?

Eu agarro a borda do nosso assento com um aperto mortal. "Entendi. Obrigado."

“Bom.” Um momento passa e o vagão estremece poderosamente - mas não somos libertados.

O tremor volta a aparecer e o grunhido de Breslin é uma coisa enorme e fala de esforço excessivo um milissegundo antes que o mundo se incline, todo o vagão finalmente subindo de um lado.

"Meesahrah", a voz de Breslin é tensa com esforço, "por favor, continue andando".

Nada acontece.

“Meesahrah? Caminhar. Vai."

...Nada ainda.

As orelhas de Kota levantam e sua orelha bate na minha mão enquanto ela inclina a cabeça.

A voz de Breslin explode. "TAPETE!"

A carroça dá uma guinada sem entusiasmo.

"Boa. Hup, hup!

Nada mais acontece.

"Coisa inútil, com os pés encharcados, retorcido, com dentes de fuzileiro"

Os insultos empolgariam meus ouvidos com sua intensidade se eu não os achasse estranhamente divertidos. Eu mordo meus lábios.

No momento em que Breslin chega ao fim de seu discurso, ele está ofegante e volta à calma, o que só torna mais engraçado quando ele fala: "Sua mãe deu à luz sob uma lua ruim, não é?"

Estou silenciosamente rindo em minhas mãos quando a carroça afunda na lama e a voz de Breslin aparece no meu ouvido. Continue rindo, Sanna. Você vai dirigir. "

Recuo de lado, esbarrando em Kota. "Eu? Não sei como ...

"Você está prestes a aprender."

Linhas de couro estão penduradas no meu colo. Uma vara cutuca a correia perto do meu polegar. "Abra sua mão", diz Breslin pacientemente. "Este é o chicote."

"Sou cego, não acho que seja uma boa ideia estar chicoteando em nada!"

"Você não precisa. Meesahrah está de olho nisso e, se precisar de incentivo, levante o chicote como se estivesse prestes a batê-lo e ela se moverá. "

Preocupo meu lábio e seguro as rédeas, sentindo os pontos ao longo de cada borda do couro. Sentindo-os, aproveitando o tempo para aprendê-los, o pânico diminui um pouco.

A luta contra a sucção da lama é assustadora. Eu posso sentir o poder que leva Breslin para transportar a carroça de novo - o trabalho em que estamos presos parece estar nos sugando com mais força desta vez.

"Sanna", ele resmunga, sua voz tensa e causando arrepios quentes em meu corpo que nada têm a ver com a névoa da chuva que refrigera minha pele. "Levante esse chicote e a direcione um pouco para a sua esquerda."

Eu puxo a rédea. Mas não sei o quão difícil é puxá-lo. Sinto-me em grande desvantagem por não poder ver Meesahrah responder, mas, assim como lamento isso para mim, o movimento passa pela linha e os sinos tocam, sinalizando que ela virou um pouco. Espero que ela saiba o que é suficiente ...

"Diga a ela para seguir em frente", ele instrui.

Eu tento, mas ela não responde a mim. Os cães são assim: alguns cães sabem que você não é o dono deles, então eles não precisam ouvi-lo e é isso. "Bres"

"Grite", Breslin instrui.

"Eu não posso"

"Sim você pode. GRITE.

"Meesahrah, CAMINHE ... VAI." Para uma boa medida, levanto levemente o chicote.

A carroça pula para frente.

"BOAS SALKS!" Breslin grita.

Meu tradutor aparece, Boas meninas! na minha cabeça. E não sei dizer se a tecnologia Na’rith está expressando elogios nas palavras ou se estou reagindo ao que ouço na voz de Breslin, mas uma aprovação calorosa toma conta de mim, fazendo minha pele formigar.

É bom, mas não é suficiente para acalmar meus nervos. Não por um tempo. “O que eu faço agora?” Pode haver uma ligeira nota de pânico em cada palavra. Não estou mais puxando a rédea para a esquerda; Não sei o quão larga é a estrada, ou se Meesahrah nos corrigiu para uma linha reta, não ouvi o tilintar do cinto, mas posso ter perdido o som da chuva -

"Calma, whoaaah", diz Breslin com facilidade e, assim, Meesahrah nos atrasa. "Deveria ser grato pela água e pelo chuveiro, mas não me sinto muito limpo", comenta enquanto a carroça mergulha e aterrissa no banco ao lado de nós novamente. Uma inspiração ligeiramente interrompida e abafada me leva a imaginar que ele está esfregando as mãos sobre o rosto e escorregando água e lama de si mesmo. "Você está indo bem, Sanna. Vamos nos levar para casa. "

É ridículo que um alienígena me diga que fiz um bom trabalho me afete, mas um pulso gratificante passa por mim com suas palavras. "Obrigado. E tudo bem então; me diga o que fazer."

As instruções de Breslin são todas dadas de maneira paciente e medida, e isso me faz ridiculamente realizada para nos conduzir ao longo da estrada esburacada, e

sentir Meesahrah responder às dicas de que eu a conduzo através das rédeas e com minhas palavras.

Algum tempo depois, Breslin murmura: "Chegamos aqui. Agora diga, Upa, Upa, devagaaar!” exatamente assim.

Com mais confiança do que eu pensaria ser possível, digo a uma criatura alienígena (que colocou minha mão inteira dentro da boca cheia de dentes) para confiar que sei o que ela deve fazer - e ela sabe, ela confia em mim e ouve obedientemente. É imensamente ... satisfatório.

É o meu segundo trabalho apenas. Sou empregada em uma fábrica que faz travesseiros e camas para animais. Forço os tufos de enchimento de poliéster em formas impossíveis e empurro nos travesseiros de pelúcia dentro de suas capas apropriadas. Não é o trabalho em si que eu amo; é a independência. Conseguir dirigir um veículo pela primeira vez na minha vida? Isso é legal.

Kota se move ao meu lado e faz um gemido suave de quatro partes, que ela faz sempre que encontramos algo novo e ela está se preparando para enfrentar o desafio.

Eu sei como ela se sente.

"Você fez maravilhosamente", comenta Breslin.

É um elogio simples, mas me ilumina por dentro, para que eu sinta que o sol está brilhando em mim, me aquecendo e não estamos prestes a flutuar na arca, apesar das condições atuais.

"Vou descer e abrir o celeiro, e você pode direcioná-la enquanto eu fecho os portões."

"Como vou saber para onde ir e quando impedi-la?"

Ela saberá. Não se preocupe. "

Dou a ela o comando de seguir em frente quando Breslin me pedir, e sem nenhuma solicitação minha, Meesahrah nos leva ao lugar certo e diminui a velocidade por conta própria.

Seus arreios tilintam e as linhas batem abruptamente em minhas mãos, me fazendo apertar mais.

"Pare com isso", adverte Breslin de mais longe do que eu me sinto confortável, considerando não vejo o que nossa corrida está fazendo.

Meesahrah geme, mas o tinido fica em silêncio e as rédeas relaxam.

Um momento depois, Breslin está ao lado da carroça. “Kota precisará se aliviar? Ela faz isso lá fora como um animal ou ...

"Sim, como um animal", eu confirmo. "Onde devo levá-la?"

"Permita-me ajudá-la", diz ele e sua mão está áspera na minha e pingando água.

Secretamente, tenho medo da parte de baixo. É um pouco assustador, porque quando eu estava no chão, descobri que o passo para subir aqui está perto dos meus ombros em altura e só existe um. Para me sentar, Breslin me levantou e me colocou, e me pergunto se também estou saindo por aqui. Caso contrário, é um salto longo e longo até o chão.

"Coloque suas mãos nos meus ombros", ele instrui.

O tecido de sua camisa está encharcado, mas seus ombros são agradavelmente quentes e deliciosamente duros. Instantaneamente, estou quente, apesar do frio.

Suas mãos ásperas se fecham em volta da minha cintura e ele me pega pelos quadris e me coloca no chão.

Ainda estou me recuperando da ajuda dele quando a atenção dele se volta para o meu melhor amigo. "Kota, você pode fazer isso ou devo tirá-lo?"

Kota pula sem esforço atrás de mim.

“Que garoto esperto. Tudo bem, Sanna, eu estou levando você pelo cotovelo - ele avisa enquanto move o toque -, e se você quiser ficar seco, pode caminhar com ela pelo comprimento do celeiro, se você acha que ela vai para as aparas, ou podemos atravessar a porta lateral se ela precisar sair.

“Infelizmente, provavelmente lá fora. Ela nunca foi autorizada a ir ao banheiro em nenhum tipo de edifício e provavelmente não começará agora. ”Algumas pessoas que nunca tiveram um cachorro não acham que podem se sentir envergonhadas, mas Kota sim. Talvez seja uma coisa de pastor alemão, mas eles nem gostam de ficar doentes no tapete. Incomoda-a quando ela faz coisas que sabe que não são adequadas.

“Fora é então. Desculpe, Meesahrah, você fica.”

Os sinos tocam.

"Eu disse para ficar. Volto em breve."

Há um barulho alto e os sinos ficam em silêncio.

Breslin murmura: "Eu vou compensar isso até ela parar de fazer beicinho".

“Por que ela está fazendo beicinho? Está chovendo?

Ele bufa. "Não, ela não se importa com a chuva. Ela simplesmente não gosta de compartilhar minha atenção. Se ela nos seguisse, se sentiria melhor mimada, mas até que ela se pare, ela terá que esperar. "

Minha língua pressiona o interior da minha bochecha e sinto meu lábio tremer. Ah. Eu vejo. Kota fica assim um pouco. Eu não acho que ele seja parecido com Meesahrah. Ela parece bonita ...

"Ela é. É o único charme dela. "

"...difícil de lidar."

"Oh, você não tem ideia."

Eu me pego sorrindo com o tom dele. É a de um dono paciente - um inegavelmente apaixonado por seu pirralho.

Antes de sairmos pela porta, Breslin nos para e ouço um leve farfalhar. “Aqui, por acaso, tenho um receio por esse clima. Se ao menos eu a empurrasse na carroça - diz Breslin ironicamente. "Embora isso não tivesse me salvado dos joelhos para baixo. Descobri que tenho um buraco na minha bota no momento em que ela se encheu de gosma fria.

"Aww", eu faço uma careta de comiseração. "Desculpa…"

"Está bem. Pegue a capa: fará com que você fique seca. "

"Obrigado." Eu me movo para pegá-lo, mas acabo parado quando ele parece querer me ajudar. Eu não tenho a sensação de que ele pensa que estou desamparado. Parece mais uma coisa de etiqueta educada e de outro mundo. Embora eu acho que meus pais fazem isso. Eu posso ver o porquê. É muito legal.

Mas é uma caminhada estranha. Se eu tivesse acordado aqui, saberia que estava em um lugar muito estranho e longe de casa. O ar é tão fresco e limpo que me sinto mais acordado e relaxado. Não há buzinas de carros, nenhum ruído de uma calçada

lotada, nenhum zumbido de postes de luz elétricos ao longo da rua, nenhuma água escorrendo pelas ruas. O único som é a chuva que cai suavemente.

Isso e o único passo esmagador de todos os outros passos que Breslin dá. Imaginando a lama escorrendo pelo buraco em sua bota, meu sorriso é toda simpatia. "Você é o único que vive nesta área?"

“O vizinho mais próximo fica a três varas de distância. O Narwari dele está previsto para um corte no casco e ele tem um grupo jovem que ele quer treinar para aproveitar, para que você possa conhecê-lo, se quiser.

"Eu ... não tenho certeza se devo fazer amigos. Se vou ter que deixá-los. ”A água da chuva cai sobre meus sapatos, que eram tênis muito novos e adoráveis, tão leves que pareciam andar nas nuvens. Agora eles se parecem com pesos de chumbo mole.

O rosnado de Breslin de alguma forma transmite a sensação de que ele está ouvindo o que estou dizendo, uma qualidade que eu aprecio. "Entendido. Mas Ekan estava certo: você ficará louco se ficar dentro de casa o dia todo. Minha casa nada mais é do que um lugar para sair do clima e descansar quando o trabalho estiver concluído."

Sinto minha bochecha fazer uma covinha enquanto seguro um sorriso. "Mas é uma fazenda. O trabalho já foi feito?

"Não não foi. Portanto, é uma casinha rústica. "

Kota termina seus negócios e voltamos ao celeiro com Breslin dizendo: "Eu preciso desarmar Meesahra para que ela se acomode durante a noite".

"Posso ajudar? Ou se não houver nada que eu possa fazer, diga-nos onde ficar. "

"Bem aqui", ele me dirige com uma mão me guiando levemente nas minhas costas novamente. “Você pode andar em frente se sentir a necessidade de esticar as pernas um pouco mais. Isso vai demorar um pouco. Preciso verificar os cascos de Meesahrah em busca de pedras e lama grudada.”

"Tudo bem", eu lhe asseguro. Suas ações mostraram que ele é um proprietário atencioso, e eu o admiro por isso. Já que ele é o dono de mim tanto quanto ele é o Meesahrah, também é reconfortante.

Breslin cantarola um pouco enquanto tira as peças de equipamento do nosso passeio. Quando o som de sinos e fivelas para de tocar, ele se dirige ao animal. "Me dê seu casco."

Depois: "Você quer limpar ou não?"

Depois: "Me chute assim uma segunda vez e eu deixarei você manca. Você terá sorte se for bom o suficiente para cozinhar. Tenho minhas dúvidas de que essa sua cabeça valha alguma coisa - o que há entre esses ouvidos? Algodão?

Meesahrah suspira e ouço seus cascos pisando na terra enquanto ela dança um pouco antes de tudo se acalmar, e um suave ruído de raspagem começa.

"Posso falar com você enquanto você trabalha?", Pergunto a ele.

"Conversar?"

"Falar."

"Certamente. Com o jeito que seus ouvidos estão tremendo, parece que Meesahrah gosta aqui de sua voz. É uma pena que forçar as habilidades cognitivas da minha fera para acompanhar. Certifique-se de usar palavras grandes. ”

Eu sorrio na direção de Meesahrah. "Há quanto tempo você a tem?"

"Três voltas longas, longas, tentadoras, difíceis, teimosas e desafiadoras ao redor do sol."

Estou silenciosamente rindo da maneira como ele está dizendo as palavras. "O que compõe uma volta?"

“Seis estações dão uma volta aqui. Quantas estações compõem o espaço de tempo do seu mundo? "

“Uau, seis, hein? Temos quatro em um ano.

Ele resmunga. "Interessante. As estações do ano são boas para plantar e colher? ”

"Dois deles fazem parte do mundo de onde eu sou. Então o que você faz aqui? UMA é um trabalho, quero dizer. Eu sorrio brilhantemente. "Basicamente, finja que sou um alienígena de outro planeta que não tem noção da cultura do seu planeta".

Ele ri. "Eu farei o meu melhor para imaginar um cenário tão improvável." Os arranhões param e há um som de embaralhamento, seguido de um baque como se alguma coisa surgisse, e Breslin sussurra: "Eu vou ferver esse cotão!" raspagem retoma. Facilmente, como seu temperamento não se contraiu, apesar de Meesahrah testá-lo, ele me responde. "Eu sou o Garthmaw. O quebrador.

Mas treinador é a palavra que meu tradutor fornece para o Garthmaw. "Como quebrar ... animais?"

Sua voz é sem pressa e agradavelmente relaxante enquanto ele tira um tempo para explicar. “Eu quebro bestas. E não julgue meus talentos por Meesahrah, ela é uma exceção especial. Uma exceção especial, especialmente exigente. Tire seus dentes da minha cara - ele acrescenta no mesmo tom, e eu rio porque ele entrega com tanta fluidez.

Sua voz também ri quando ele continua. "Nesta cultura, neste planeta - digamos que se você fosse um alienígena que não o conhecia", ele brinca, "somos em grande parte assentamentos de fazendas e áreas de caça. Para atravessar este planeta e transportar suprimentos neste planeta - o mesmo que muitos outros planetas - usamos indivíduos dóceis, gentis, obedientes e principalmente inteligentes.”

Há outro som de batida e muita confusão, e eu tenho que cobrir minha boca para reprimir minha risada agora.

As palavras de Breslin saem igualmente - talvez um toque de brincadeira - enquanto tudo se acalma e ele começa a raspar novamente: - Como eu estava dizendo.

Reunimos bestas para realizar o trabalho incrivelmente importante de transportar mercadorias e pessoas por longas distâncias.”

"E é seu trabalho treinar essas bestas."

Ele bufa. "Não parece que eu me saio bem, não é?" Há uma palmada de mão áspera no traseiro carnudo. "Mesmo este esqueleto pode fazer um dia de trabalho bem. Não deixe que ela te engane.

O cheiro foi se intensificando quanto mais ele raspa. Provavelmente, é como um cavalo: toda a sujeira, a grama e os resíduos que se acumulam dentro de um tipo de fermento em forma de concha, onde fica ali e tem um odor forte e distinto - não é ruim, é apenas diferente. "Ela parecia nos trazer aqui muito bem."

Mais uma vez, ouço o contato de sua enorme mão batendo palmas em louvor à pele de Meesahrah. "Crédito onde o crédito é devido: Meesahrah aqui lidou bem com a tempestade, como sempre."

O último casco está no chão e as pequenas rachaduras e estalos que ouço me lembram os sons que meu corpo faz depois de estar sentado curvado sobre algo. “Pronto!” Breslin declara, sua voz um boom não intencional que deixa Kota um pouco assustado comigo.

"Sentindo-se aventureira?", Ele grita, afastando os instrumentos de limpeza dos cascos do som.

"Depende. Atualmente, estou em uma missão espacial não planejada em que estou atuando como embaixador freelancer - o que mais podemos enfrentar em um dia? "

Ele ri. "Pronto para entrar na casa de um alienígena?"

CAPÍTULO 10

BRESLIN

Não demorou muito para ela dar um passo em minha casa comigo. Meu coração afunda quando percebo que, por mais que eu me orgulhe da casa da minha família, eu estaria abrindo caminho através das paredes se tivesse que ficar nesta caixa o dia todo. E é assim que deve parecer para ela: quatro pequenas paredes com nada mais que uma cama, um fogão, uma pia, um armário e uma estação de alívio no canto.

Para meu desconforto, não há porta para a estação de alívio, apenas uma cortina frágil. Isso é tudo que eu sempre precisei. Eu cresci usando a casinha, que ainda se destaca. Mas não quero que Sanna tente navegar pelo caminho coberto de vegetação até a antiga casinha infestada de insetos. E embora ela não possa me ver aqui, se ela não fechar a cortina perfeitamente, eu poderei vê-la e é claro que esse fato a deixa desconfortável.

Esfrego a parte de trás do meu pescoço e me pergunto se tenho os materiais aqui para construir uma porta leve. Se eu puder montá-lo em uma pista deslizante, não teremos que nos preocupar com a distância que ela abrirá - e isso é um problema em uma sala desse tamanho, e é por isso que tudo o que sempre tive é com uma cortina.

"É questão de se acostumar", explica ela. "Não deve ser diferente fechar a cortina do que fechar uma porta, mas não tenho certeza de que não haja uma lacuna na cortina. Ficarei bem, mas não vou mentir: vou segurar até você sair todos os dias. Ela sorri para mim.

Inclino meu queixo quando algo me ocorre. "De tempos em tempos, por várias razões, sinto desconforto em meus companheiros estimados e me incomoda se não consigo determinar por que eles sentem isso. Com você, você pode realmente me dizer. É bem novo. "

"Eu aposto", ela ri suavemente.

Endireitando, eu arrasto minha mão sobre meu pescoço. "Sinto muito por esta situação de eliminação. Você precisa se aliviar agora? Suponho que ela deva. Certamente, mas acredito que vou visitar a casinha e descobrir por mim mesmo que tipo de forma ela está e quais reparos ela precisa, caso Sanna a use durante sua estadia aqui.

Ela faz uma careta. "Se você não se importaria ..."

Eu dou um tapinha no ombro dela. "Eu estarei lá fora. Tenho alguns animais para por pra dormir durante a noite e algumas coisas que preciso verificar, para que você tenha muita privacidade. ”Eu me movo para sair, mas ver a poça de água acumulada aos meus pés me lembra . "Antes que eu esqueça, Ekan me forneceu alguns conjuntos de roupas que ele pensou que poderiam se encaixar em você." Eu coloquei o embrulho de papel de cera na minha cama sem pensar antes, e agora vou até ele e entrego a Sanna. "Você terá tempo para mudar para algo seco enquanto eu estiver fora também."

Seus dedos tocam meu punho e deslizam meu braço logo acima dele. "Obrigado, Breslin."

"De nada", eu administro antes de me afastar do calor dela e me dirigir para a chuva.

CAPÍTULO 11

SANNA

A voz abafada de Breslin é cautelosa quando ele chama pela porta: "Você está decente?"

Kota rosna para me avisar que alguém está falando conosco pela porta, como se eu não soubesse - mas tenho que admirar a restrição dele. Normalmente ele fica furioso e late como se alguém estivesse tentando usar um aríete em vez de bater. Seria um pouco exagerado para ela enlouquecer aqui quando esta não é a nossa casa e o proprietário, na verdade, não é nada além de educado. "Você pode entrar!"

A porta não fecha mais que ele quando Breslin começa a xingar. Eu pego um silvo: "Ekan, seu intrometido desperdiçador!"

"O quê?" Minha mão atrapalha o cabo do cinto de Kota. "Qual é o problema?"

Em vez de responder, Breslin murmura: "Deixe-me trocar essas coisas e vou buscar uma camisa minha".

Olho para mim mesma como se pudesse ver o que havia de errado. "O que eu estou vestindo?" A roupa que eu escolhi tinha um tecido que parecia confortável o suficiente para dormir. O top blusa tem uma faixa que se ajusta mais ao redor do meu peito para que pareça um sutiã relaxado. O medo enche meu estômago. Detesto me sentir estúpido ou desamparado, e sinto essas duas coisas agora, enquanto me pergunto o que estou vestindo. Fui para uma escola pública onde crianças com visão não

tinham escrúpulos em provocar a cega pelo estilo ou cor feia das minhas roupas. Alguns traumas nunca passam, não é? As costas dos meus olhos começam a arder.

"É muito linda."

Eu pisco meus olhos até que a picada pare. "Então por que…?"

Eu ouço o barulho molhado de roupas encharcadas no chão e meio que saio de cortesia, mesmo sabendo que ele sabe que não posso vê-lo.

"Vamos apenas dizer o que ele te deu é ... sedutor".

Eu mordo o interior da minha bochecha e ofereço: "Deixe-me procurar outra coisa".

"Não se preocupe", diz Breslin. "Não acredito que Ekan tenha fornecido a você algo que não foi projetado para fazer um homem perder a cabeça."

Agora estou piscando por um motivo totalmente diferente.

Breslin vasculha uma gaveta antes de pressionar uma camisa macia nas minhas mãos. Eu me pergunto se devo virar, ou sentar no vaso sanitário e puxar a cortina para ter privacidade, mas no final decidi colocar a camisa dele bem aqui, por cima das minhas roupas bonitas e atraentes.

Estou me repreendendo por estar estranhamente aliviado por Breslin não me ver como sem sexo, então ele leva duas tentativas para chamar minha atenção. "Desculpe", eu digo. "Tente novamente."

"O que Kota precisa?"

Eu gosto que ele se importa o suficiente para perguntar. “Ele come carne e bebe água. E você tem algo macio em que ela pode dormir? Embora ela fique com calor para poder escolher o chão de qualquer maneira ... - paro de pensar quando penso novamente onde devo dormir.

Eu me senti andando pela cabine duas vezes. Estou muito, muito familiarizado com isso: não é muito grande. Sei que há apenas uma cama.

Breslin se move ao meu redor, e ouço algo com massa macia atingir o chão com uma baforada pesada. “Cama”, ele diz para si mesmo mais do que nós, “e eu posso colocar água nisso”, ouço o rangido de dobradiças antigas e o raspar de um prato sendo arrastado para fora do armário antes que o som da água corrente chegue aos meus ouvidos. . "Só preciso de carne", ele reflete. "Ela vai comer ensopado?"

Eu preocupo meu lábio. "Vamos tentar isso, obrigado."

Não digo mais nada e, quando ele também não, imagino o que ele está esperando.

O calor se aproxima da minha pele e fica lá um segundo, sinalizando sua intenção antes que sua mão segure meu cotovelo. "Sanna, estou acostumado a animais. Algo

parece estar incomodando você, mas não consigo nem imaginar o que você precisa. Eu gosto que você possa falar comigo, lembra? Então me diga: o que há de errado?"

Algo dentro de mim relaxa um pouco. "Você está absolutamente certo - e o mesmo para você. Você terá que ser claro com o que você espera, mas continuo pensando que, não importa o que tentemos alimentar Kota, se for muito diferente do que ela costumava, pode deixá-la doente. Eu não diria isso porque, infelizmente, não temos escolha. "

Ele aperta meu cotovelo e é ridiculamente tranquilizador. "Um passo de cada vez. Vamos ver como ela se comporta em uma pequena porção e, com sorte, ela se ajusta muito bem. "

Outra tigela é puxada para fora do armário e sinto uma onda de ar frio antes que ele diga: - Caixa de gelo. Sempre haverá comida aqui, se você precisar, embora tudo seja uma surpresa para o seu sistema. Teremos que ir com você também. "

Eu ouço um pequeno assobio e reconheço o cheiro da chama. "O fogão está esquentando a comida ... você bebe água e come ensopado também, não é?"

Eu sorrio "Sim."

Ele exala puro alívio. "Boa. Deixe-me saber o que você acha do sabor.

"Contanto que não seja Meesahrah", provoco.

Ele faz um barulho desdenhoso, mas é divertido. "Não, não, porque hoje à noite eu decidi que ela seria errada de pôr no ensopado."

"Benevolente da sua parte."

Não há para onde sentar. Isso vai ser complicado, porque eu raramente fico de pé enquanto como. É muito fácil inclinar ou largar minha tigela ou minha xícara. Suponho que poderia comer na cama, mas odeio largar migalhas ou potencialmente derramar coisas em lugares que pretendo dormir, então fico no fogão com Breslin, ouvindo-o se mexer.

Fico agradavelmente surpreso ao estender a mão e descobrir que o balcão é mais alto que o de casa - fica quase na altura do meu cotovelo. Isso é bom: eu posso trabalhar com isso.

Breslin fica quieto de uma maneira descontraída que me faz pensar que ele está acostumado a ficar sozinho. Em vez de preencher o tempo com conversas nervosas, concentro-me em absorver os sons, o cheiro e a sensação das coisas ao meu redor.

Algo arranha e, pelo movimento do som, sei que Breslin está transferindo nossa comida para tigelas. Ele adverte: "Isso será quente." Tinidos metálicos me dão a impressão de que ele acabou de jogar colheres ou o equivalente em espaço.

Ele pergunta: “Você tem um costume antes de começarmos a comer? Palavras de graça ao seu Criador? ”

Estou surpreso que ele tenha pensado em perguntar. “Sim, na verdade, mas cuido dos meus agradecimentos dentro da minha cabeça. Você tem palavras que quer dizer em voz alta?

"Dou minhas palavras de agradecimento dentro da minha mente também e depois como".

"Não espere que eu comece. Vou levar um segundo para me orientar. Coloco minhas mãos na borda do balcão, meus dedos quase relaxam, para que eu possa sentir meu espaço ao meu redor sem acidentalmente derrubar qualquer coisa. Começo a explorar, empurrando lentamente minhas mãos para a frente, tomando cuidado para manter as palmas das mãos apoiadas na superfície do balcão e, quando os dedos da minha mão direita se chocam com um utensílio, encontro e identifico minha colher. Minha colher grande e grande. Eu me sinto como uma Cachinhos Dourados que se instalou na primeira cabine que ela veio. É um pensamento bobo que me faz sorrir e não estou preocupado: posso me contentar com grandes talheres.

A borda envidraçada e redonda que encontro com o polegar da mão esquerda é a borda da minha tigela - quente com o ensopado que ela contém - e quando vou procurar um pouco mais, a borda inferior da minha xícara cutuca meu mindinho direito.

A menos que as xícaras sejam mais animadas aqui do que em casa, isso ajuda. Meus lábios sorriem. "Obrigado", digo ao meu observador silencioso.

"De nada", diz Breslin em voz baixa. Facilmente. Ele não parece desconfortável, pois observar uma pessoa cega pode fazer com que algumas pessoas com visão fiquem apreensivas. Em vez disso, em duas palavras, ele consegue transmitir um tipo tranquilo de eu não estou com pressa de observar seu processo enquanto aprendo o que me rodeia.

Traço meus dedos pela lateral da xícara para descobrir que é mais uma caneca, o que é ainda melhor. "Você já interagiu com alguém como eu antes?" É muito fácil estar por perto; a presença dele tão descontraída que não me sinto constrangida ou nervosa. Deslizo minhas mãos pela alça muito grande e a levo para pegar uma bebida. Quando foi a última vez que bebi água? Eu não sei, mas estou com sede. Tão sedento que, apesar de perceber o cabo gigante, não penso no tamanho da caneca - e deveria ter. É enorme em comparação com o que estou acostumado, e a borda mais grossa brinca contra meus dentes.

“Com exceção das Gryfala ocasionais - como eles conseguem escolher o Narwari mais bonito, mas ignoram suas atitudes chocantemente ruins que eu nunca questionarei, porque isso faz meu emprego mais animado, mas krit - você é o primeiro alienígena de verdade entretido aqui. A menos que Na'rith conte, mas eu conheço Ekan há uma idade e mais luas do que em nosso sistema solar. "

Estou esperando a palavra "cego" aparecer, mas ... isso não acontece.

Breslin aceitou minha pergunta pelo valor de face: ele me vê como um alienígena.

Não é um alienígena cego.

Apenas ... um alienígena.

Sinto-me revigorado a um nível que é surpreendente, considerando tudo exaustivo que aconteceu hoje - mergulho a colher na sopa e sinto um gosto. Minha língua

basicamente desliza ao redor da minha mordida e meu estômago pula em antecipação à minha refeição. "Isso é ótimo."

"Boa. Estou aliviado que você goste. Breslin parece pensativo. “Eu estava imaginando o que mais seria do seu agrado. Receio não ter referência; teremos que fazer alguns testes ".

Como três colheradas antes que eu possa me forçar a desacelerar o suficiente para responder. "Se tiver um gosto assim, conte comigo para testar qualquer coisa."

Breslin ri. "Excelente atitude."

Mais como excelente comida. E um anfitrião muito, muito bom.

Quando terminamos de comer, Breslin pergunta se queremos enfrentar a chuva uma última vez para dar a Kota a chance de fazer seus negócios.

Ele veste uma calça mais lisa e galantemente me ajuda a usar a minha, nos espremememos de volta em calçados encharcados e meias e o tempo todo que passo com Kota, estou congelando um pouco. Não da temperatura lá fora, mas dos meus nervos.

Quando voltamos para dentro, Kota se sacode antes que Breslin possa me trazer uma toalha, mas felizmente ele está apenas atordoado - não incomodado. Ele nunca se importou com um ser peludo antes, ele me diz enquanto limpa o spray gelado de água. Peço desculpas profusamente, ele afasta minhas desculpas, desamarro Kota e ele se deita na cama que Breslin lhe forneceu.

Eu desligo minha calça e tento me encorajar a me aproximar da cama que Breslin e eu vamos compartilhar. Estou dizendo a mim mesma que não tenho com o que me preocupar e me lembro de alguns fatos. Por exemplo, como eu não sabia da minha roupa, mas Breslin sabia - e sem nenhuma solicitação minha, ele escolheu me cobrir com a camisa. Não parece a ação de um alienígena que espera que eu faça sexo com ele. Mas dormir na mesma cama com um estranho - um estranho alienígena - é uma coisa totalmente diferente. Pelo menos, poderia ser. Com Breslin ... eu posso estar longe, mas acho que ele não me forçaria. Não recebi uma vibe de perigo dele, e também não sou agressiva. Ele tem expectativas que simplesmente não expressou? Sou forte o suficiente para detê-lo se ele tentar me forçar?

Definitivamente não. Mas ele nunca me deu a impressão de que faria isso. É difícil explicar como, por que me sinto seguro com um estranho alienígena, mas confio que Breslin não faça nada que possa me machucar. Sinto um pouco de certeza de que nada vai acontecer hoje à noite a não ser dormir.

Breslin fala do outro lado da sala, com um tom paciente e eu imagino que ele esteja me observando refletir. “Ignore o que você ouviu sobre ser noiva. Eu não te trouxe pra casa para procriar com você.

Um rubor me bate nele usando a palavra "procriar". Isso ajuda a revirar os olhos; meu rubor ridículo desaparece e eu consigo chegar até a cama, onde puxo as cobertas e entro.

Eu escuto o baque das botas, o farfalhar do tecido, o som que suas roupas fazem quando atingem o chão. Espero que a gaveta de roupas secas se abra novamente, mas isso não acontece.

Quando as cobertas levantam e pesam o colchão, sinto que estou mais apertado do que um arco recurvo.

Eu deixo escapar: "Não quero deixar isso estranho, mas não ouvi você ..." Meu rosto está em chamas.

"Não me ouviu o quê?"

"Você não está vestindo uma camisa, está?"

Ele bufa. "Eu não estou usando."

Eu me sento. "Você está nu?" Eu chio.

O conteúdo malicioso em suas palavras é à prova de 100. "Mulher, não é como se você pudesse ver alguma coisa."

Eu suspiro e um tremor de riso me ataca. "Você não acabou de dizer isso!"

A cama range quando ele se sente confortável e estremece quando ele cai para trás. "Se você pode ouvir que eu não me vestia para dormir, você me ouviu provocá-lo perfeitamente." Ele dá um tapinha na volta do meu quadril coberto de cobertor. “Durma, Sanna. Os dias aqui começam cedo.

Eu pensei que estaria bem acordado, tenso e esperando ser atacado, não importa o que o alienígena a quem eu era grato dissesse, mas estou sorrindo enquanto minha cabeça bate no travesseiro macio. A última coisa que me lembro de pensar é que meu travesseiro cheira bem. Piña colada e uma cesta crocante de batatas fritas no meu restaurante mexicano favorito.

Cheira como Breslin.

CAPÍTULO 12

BRESLIN

"Crite, você está morta?" Pego uma das mãos dela e largo, observando-a cair desossada na cama.

Agarro seu ombro liso e a sacudo.

Kota empurra contra a minha perna, arrepiando a pele. Seus lábios se abrem para revelar um conjunto superior e inferior de dentes afiados e brilhantes. Seus olhos estão mais escuros do que os do seu dono - o que parece adequado porque, ao contrário do olhar doce de Sanna, o olhar focado de Kota me promete todo tipo de dor se eu ousar lidar com sua amada de tal maneira novamente.

Eu dou a ele um olhar paciente. "Eu não estou machucando ela."

Kota não está convencido.

Balanço a mão mole de Sanna. Ela é sempre assim? E se você tiver uma emergência? O que acontece quando você precisa ir lá fora? ”Sem tirar os olhos do animal me olhando, eu chamo de“ Sanna ”.

Nenhuma resposta do humano. Ela entrou em algum tipo de coma?

Eu grito: "SANNA".

Kota desaprova fortemente que eu grite com ela. Ela demonstra esse fato investindo contra mim com um rugido.

O som de seu animal de estimação é o que leva Sanna a recuperar a consciência. "K-kota?" Desorientada, ainda meio adormecida, seu cotovelo se dobra e ela planta de cara na cama em sua primeira tentativa de se levantar.

Kota dirige sua atenção para sua pessoa, batendo o nariz de textura estranha na parte inferior da mão de Sanna.

"Ei, Kota", Sanna murmura.

"Bom acordar com você, Sanna."

Instantaneamente, ela endurece. Desânimo comovente cruza seu rosto um momento antes de tentar um sorriso. Ela murmura rouca: "Não é apenas um sonho, hein?"

Timidamente, acaricio as costas da mão dela. "Eu não quis lhe dar um acordado duro, mas vou fazer as tarefas e posso ficar com varas se tiver que ir para o pasto distante." Não queria que você acordasse e não pudesse me encontrar.

"Desculpe, você teve que esperar por mim. Não acredito que dormi tanto. Obrigado... ”Ela dá um tapa na lateral do rosto três vezes, me fazendo sacudir.

Deve ajudar a função mandibular dos humanos de manhã, porque seus lábios funcionam melhor para tornar suas palavras claras quando ela pergunta: "Podemos ir com você?"

Eu já calcei minhas botas e estou puxando meu casaco para fora do gancho, capaz de ouvir os Narwari gritando impacientemente para eu lhes trazer o café da manhã. "Receio que tenhamos que nos apressar, mas ficarei feliz em ter sua companhia", digo a ela.

Sanna se levanta da cama e se dirige para a estação de alívio. Eu saio para esperar e, quando ela diz: "Feito!" Eu entro novamente e pego roupas de crochê e um casaco para ela enquanto ela lava as mãos. Então, encontro-nos algo para aliviar a fome no caminho para o celeiro.

O conjunto das sobrancelhas de Sanna e a bolsa de seus lábios enquanto ela seca suas mãos me dá uma pausa. "O que essa expressão humana significa?" Eu pergunto e pego os dedos dela.

O sabão é duro aqui. Tem areia suficiente para esfregar a barriga de um gremhoc - ou das mãos de um Garthmaw. A vida na fazenda tem uma maneira de fazer sabão com essa potência frequentemente necessária. Mas ela limpou a pele de Sanna e, no máximo, ela a usou duas vezes. "Isso não serve", murmuro, e seguro a mão dela enquanto dou um passo para trás e puxo pomada hidratante da prateleira que tenho neste lugar. “Isso vai ser bom para a sua pele. Precisamos torná-lo um sabonete mais adequado. "

"Obrigada", diz ela, cobrindo as mãos antes de calçar os sapatos e encaixar Kota no cinto.

Gostaria de saber se uma pele como a dela precisará de aplicações frequentes de pomada por toda parte. É tão macio; é preciso muito para mantê-lo hidratado. Sanna

pode gostar de me ajudar a fazer mais. Depois das tarefas será a hora de tomar banho, e depois disso talvez possamos passar um tempo no fogão. Também poderia fazer nossa refeição naquele momento.

Acho que estou ansioso para passar um tempo com ela.

Pressiono a fruta que tenho segurado por Sanna na mão dela com um grunhido: "Comida", e a ajudo a vestir o casaco.

Com isso, partimos para o celeiro. Olho em volta para as colinas ondulantes que nos cercam e para a cena pacífica que um bando de Narwari trabalha tanto para projetar. Não sei como é a terra de Sanna, mas não tenho dúvida de que ela está tão enraizada na dela quanto eu na minha e seria difícil ser arrancada de tudo.

Não posso reverter a captura dela, mas posso fazer o possível para ser uma boa anfitriã e fazê-la ficar agradável. Quero que Sanna seja feliz enquanto ela estiver aqui. "Converse comigo", digo a ela.

"O quê?" Sanna pergunta antes de uma risada soar, fazendo Kota olhar para ela bruscamente. "Sim, eu posso fazer isso."

"É bom ver você sorrindo", digo a ela. “Eu pensei que tinha quase um cadáver na minha cama. Eu estava reorganizando meu dia, pensando que assim que você parasse de respirar, eu teria que largar tudo e enterrá-lo.

Ela ri de novo. “Eu disse que estava arrependida! Normalmente não durmo tanto assim, juro! "

“Então você diz, você diz; coma sua fruta. Eu escondo meu sorriso enquanto mordo o meu.

"Não estou acordada o suficiente para lidar com você", ela promete enquanto cheira a comida. "Cheira bem. O que é isso?"

“Cresce nas árvores daqui. Tem polpa doce e enchendo. Você apenas morde a pele. Sim, assim”, eu treino.

"Eu como pele também?” ela pergunta, sua bochecha inchando com a boca cheia.

"Você sabe, e quando encontra a parte que parece um pouco com geleia?"

“Assustado aqui, mas escutando. O que eu faço com isso?"

“Coma isso. É bom para você."

"Sim, chefe", ela responde obedientemente. "Existe uma maneira de ajudá-lo com as tarefas?"

Patrão? Meu tradutor fornece capataz, o que é confuso, pois não tenho autoridade sobre um local de trabalho. "Estou pensando o mesmo", digo a ela. “Cada Narwari recebe uma medida de ração. Você pode medir as colheres e encher os baldes para mim.

"Eu posso fazer isso", ela confirma, e o alívio que suaviza seus traços me diz que isso é importante para ela. Ou ela deseja ganhar o sustento ou deseja manter-se longe do tédio, não tenho certeza, mas posso imaginar que me sentiria o mesmo se estivesse no lugar dela. Eu reviro várias possibilidades de tarefas em minha mente enquanto fazemos o nosso caminho para o celeiro.

Meesahrah é a primeira dos Narwari a cumprimentar Sanna - ela também cumprimenta Kota, apesar de Kota parecer cauteloso, apesar das boas-vindas de relinchos.

O resto do grupo parece assustado com os recém-chegados, mas isso não impede que muitos se reúnam em uma formação de perseguição. Um assobio agudo de mim os separa.

Também assusta Sanna e Kota, que saltam.

"Minhas desculpas", eu digo rapidamente. "Eles estavam começando a ficar um pouco descarados e eu não queria que eles te machucassem."

"Ah", diz Sanna, e levanta o balde. "Apenas me diga onde ficar com isso e eu vou-"

O bando se concentra no fato de que sua presa é na verdade uma entregadora de comida, e se comportam como se estivessem famintos, todos começando a gritar com ela como se ela fosse sua mãe há muito perdida.

"Mendigos", murmuro e os atiro de volta. "Onde estão suas maneiras? Alinhar."

De má vontade, todos eles fazem, e Sanna segura o primeiro balde.

Digo a ela: "Cohrah está se aproximando de você, ela é a líder do grupo"

Meesahrah abre caminho do fim da fila. Em três voltas ao sol, ela nunca demonstrou interesse em interagir com o bando, mas agora é mais ousada do que a líder. Ela sabe quem são Sanna e Kota, mas mesmo assim - é incomum. “Eu retiro isso. Meesahrah está reivindicando o direito de festejar primeiro.

"Bom dia, Meesahrah", Sanna murmura, e Kota inclina a cabeça primeiro de um lado, depois do outro, antes de emitir um som agudo de protesto.

Os Narwari dispersam - exceto Meesahrah, que enterra o focinho no balde.

"Você ainda é minha melhor garota, Kota", diz Sanna. "Não os afaste da comida."

Kota se senta e eu poderia estar imaginando, mas seus olhos parecem estreitar-se, enquanto ela assiste o bando se reunir atrás de Meesahrah.

Sanna envia um sorriso de desculpas em minha direção, apenas um pouco fora de mim quando ela explica: "Kota não é um cão-guia treinado classicamente. Escolas certificadas produzem animais excelentes, mas minha família cria esta raça ", ela acena para o animal com seu padrão único e características angulares:" E eu estava lá quando o ninho de Kota nasceu. Kota era o filhote que eu queria, então nós o treinamos. Fizemos toda a pesquisa e trabalhamos juntos durante anos de treinamento, mas ... ela tem muito o que aprender. ”

Minha testa se nivela quando olho para o meu animal que está encostado na cerca, empurrando seu focinho sem jeito no balde segurando a Sanna. "Posso garantir que simpatizo", e digo isso em um tom tão tolerante e plano que Sanna ri.

"Se você estender a mão", digo a Sanna, "e sentir ao longo do pescoço de Meesahrah"

Sanna ajusta o balde para que ele possa segurá-lo em uma mão e coloca a outra na crista do pescoço de Meesahrah. "OK…"

"Sente as borlas?"

Sanna segura as cordas das borlas. "Sim."

“Todos os Narwari treinados os usam. Você pode pegar qualquer um dos treinados e montá-los, se for necessário.

Sanna coloca a mão de volta no balde, segurando-o. “Montá-los? Eu não sei andar! "

"Eu acho que você pode aprender", eu penso.

"Eu acho que você pode estar louco", ela me informa. "Eles parecem meio altos."

"Onde você quer chegar?"

“Eu meio que não sou boa com altura!” Sanna dá um gemido alto, e Kota me lança um olhar ameaçador e seu pêlo levanta do mesmo jeito que quando pensava que eu estava prejudicando sua amada. Estendo a mão para lhe oferecer um tapinha tranquilizador, mas ela mostra os dentes para mim.

Eu levanto meus olhos para o céu. Salve-me de mulheres temperamentais.

Meesahrah termina seu balde e prontamente se abaixa até os pés de Sanna para comer o próximo.

"O suficiente para você antes que você engorde", eu aviso, e faço um sinal para que Cohrah dê um passo à frente.

Com os olhos esbugalhados em Meesahrah, Cohrah se dirige para o balde enquanto Sanna o levanta e espera. Quando o nariz de Cohrah mergulha na comida, Sanna estende a mão e passa a mão pelas borlas de Cohrah.

"Isso é bonito", ela observa.

"Imagine como eles se sentirão sob suas mãos enquanto você monta".

"É a parte em queda que acho que não vou gostar", reclama ela.

“Bah. É o que todo mundo diz. "

Sanna fica boquiaberta para mim. "Talvez isso deva lhe dizer uma coisa!"

Eu ri. "É o que todo mundo diz a princípio." E então o que? Depois que você cai, de repente muda de ideia?” Ela pergunta, incrédula.

Ela fica parada quando eu me inclino, a bochecha roçando a dela. "Às vezes", eu sussurro, "o passeio vale a pena cair."

CAPÍTULO 13

SANNA

"O que vem a seguir?", Pergunto a Breslin enquanto empilhamos os baldes vazios e lavados de volta no celeiro.

"Fique quieta", ele murmura, e eu o faço quando sinto seus dedos tocarem meu cabelo, e algo longo e fino desliza lentamente ao longo do meu couro cabeludo antes que ele o solte.

"O que é isso?" Eu pergunto, esquivando-me.

“Um pouco de feno. Não há necessidade de se encolher.

Eu me endireito imediatamente e finjo fazer uma careta. "Eu? Encolhido? Nunca."

"Hmm", diz ele. “A tempestade derrubou árvores. Preciso arrumar a cerca e reparar qualquer dano antes que tenhamos um caso de Narwari errante, e os comedores de pastagem do vizinho começarem a desaparecer.”

Esfrego a orelha de Kota. "O que a parte final dessa declaração significa?"

Outro balde racha na pilha quando Breslin pega o último da minha outra mão. "O vizinho mais próximo fica a três varas de distância."

"OK. Vamos fingir que entendo isso." Então eu balanço minha cabeça. "Na verdade, não. Eu preciso de ajuda. 'Três paus de distância' parece distância, mas você usa 'paus' como se fosse ... como se fosse uma maneira de saber o tempo real, como alguns minutos ou algo assim. O que é um pedaço de pau?"

Ele parece estar sorrindo. "Uma vareta."

"Isso é ótimo. Obrigado."

Sua resposta é uma risada estrondosa. É legal. "Você não sabia esse tempo todo?"

Kota esfrega o pêlo contra mim enquanto ajusta sua postura. Um cão-guia aprende a ser paciente, mas alerta durante a conversa com as pessoas, e ela está se instalando. "Eu estava entretido demais com seus modos alienígenas para realmente descobrir".

"É isso aí. Agora você tem que tentar com certeza.

"Tente um pedaço de pau ...?" Estou tão confuso.

O dedo e o polegar de Breslin tocam minha boca. "Abra". Ele espera até que eu pare de me afastar da surpresa - e ele pressiona algo que parece um fino pauzinho entre os meus dentes. Tem um gosto de alcaçuz.

"Isso", ele guia meu queixo um pouco ao mesmo tempo em que puxa minha mandíbula para que eu estique meu pescoço para ele. "É uma marca de tempo." Sua respiração se espalha pelo meu rosto quando ele se aproxima. "E parece que seus dentes são muito parecidos com os meus, com molares planos."

Ele acabou de verificar meus dentes? "Yethsss ..." Eu consigo dizer em volta do pau.

“Muito bom, agora morda. Em um ser do meu tamanho, o comprimento do molar traseiro até os lábios é uma medida de tempo, ou pau para abreviar.

"Tudo bem ..."

"Com o passar do tempo, você chega à metade de um pedaço de pau, depois a três quartos de um pedaço de pau e, por fim, mastiga até chegar ao fim de um pedaço de pau." tranquilizadoramente, como vê?

Não tenho muita certeza disso. "Quanto tempo leva até você terminar com um graveto?"

"Um pedaço de pau."

"Mas ... quanto tempo é isso?"

Ele desliza outro palito ao longo da minha mão. "Tanto tempo."

Consternação me enche.

Pego o palito na palma da mão para que ambos o seguremos. “Para onde vai o graveto? Você está ingerindo? Uma vareta?"

"O seu tipo não roe nada?"

“Bem, apenas, como chiclete ou algo assim. Não paus.

Palitos de dente.

"Ok", eu corrijo, "eu ouvi algumas pessoas mastigando algo assim, mas de onde eu sou, produtos feitos de madeira não são comestíveis".

“Nem todas as nossas árvores são. Essa variedade é.

Essa variedade também é saborosa e ajuda bastante a explicar por que isso continua sendo um método de contar o tempo. Eu como doces para medir o tempo também. Roer um palito faz mal aos dentes aqui? Certamente não. "E se alguém mastigar rápido?"

"Você não pode mastigar rápido. É um pedaço de pau. "

"Parece impreciso ..." Dou de ombros.

"Que método seu pessoal usa para medir o tempo?"

Horas. Esses são compostos de sessenta minutos. Os minutos são compostos de sessenta segundos.

Ele parece pensativo. "E eles são uniformes, então?"

- Como um relógio ... ha - os terrestres receberiam esse trocadilho. É preciso e mantemos o tempo nos relógios. Mas se não temos nossos telefones ou relógios, podemos contar um Mississippi, dois Mississippi e assim por diante, e cada vez que você termina de dizer Mississippi, um segundo se passa. "

"Todo terráqueo fala na mesma velocidade?"

Eu sorrio "Eu chego aonde você está indo com esta pergunta. Quero dizer, a nossa não é a mesma, mas entendi: todo mundo tem o que quer. ”Faço um gesto em direção a ele com a mão. Eu interrompi. Você estava dizendo que precisava verificar cercas antes que seus animais de pastoreio desaparecessem?

Ele faz um barulho bem humorado, enquanto diz: “Não é meu. O rebanho de llarrolla do vizinho vagueia por toda parte e se inclina contra minhas cercas para comer tudo que puderem alcançar. Uma boa cerca nos mantém bons vizinhos, mas se ela cair e sua llarolla vagar por cima ... você pode ver onde isso causaria sangue derramado. ”

"Eles comeriam a grama do seu Narwari e seu Narwari não teria comida?"

O estalido da caçamba para. "Pare aí: você está longe de acertar", diz Breslin, e minha concentração muda para meus pés, pensando que ele quer dizer que estou literalmente fora de um caminho no celeiro até que ele explique: "Os Narwari não

comem grama. Eles fingem comer grama. Animais de gado desavisados são atraídos para grupos de Narwari de aparência pacífica, e meu Narwari faz o que faz na natureza e atrai presas e dizimadas. O vizinho não vai me culpar se os Narwari conseguirem levar uma llarolla ou duas até a morte se seus animais forem se esgueirar debaixo da minha cerca - eu fiz tudo o que posso ao prender meu rebalnho. Mas se minha cerca estiver caída, meu rebanho terá uma vantagem injusta contra suas presas. "

"Isso é tão perturbador."

O vizinho concordaria com você. Assim, é melhor eu sair e verificar essa cerca.

"Posso ir com você?" Quando Breslin está quieto, receio que ele esteja tentando pensar em uma maneira educada de me dizer que sou um obstáculo. "Breslin", estendo a mão e encontro o braço dele, meus dedos esbarrando em seu braço de metal antes de alisar sua pele áspera. "Em casa, trabalhei tanto pela independência. Eu tive que provar a todos que posso fazer as coisas - posso fazer quase tudo se as pessoas me derem uma chance. Você me disse para lhe dizer o que eu preciso. Bem? Eu não consigo ficar parado. Isso vai me deixar louca. Vou enlouquecer Kota. Posso andar por aqui se você preferir que eu faça isso, mas se houver uma maneira de permanecer ocupado, diga-me como. "

Sua voz tem aprovação quando ele diz: “Industriosa até o âmago. Se todos os seus funcionários são como você, eles se dão muito bem com o Iechydmaw ".

O povo dele. Se todo o seu povo é como ele, os humanos também se dariam muito bem com o Iechydmaw.

Mulheres com certeza. Há algo sobre Breslin que me faz querer estar perto dele.

Ele coloca a mão sobre o braço, prendendo minha mão sobre sua pele. "Eu não ia dizer não. Eu estava pensando se você deveria trabalhar dirigindo ou andando hoje.

Eu realmente não quero escalar uma forma de vida alienígena carnívora muito alta, mas esta é minha chance de mostrar a Breslin que eu posso ser mais do que decoração móvel. Eu não vacilo. "E o que você decidiu?"

"Salk corajosa", ele murmura.

Meu tradutor diz, menina corajosa.

Adoto o meu rosto mais inocente, o 'aw, shucks', sinceramente útil. "Eu posso estar errado, mas desde que eu já comecei o básico sobre carroças, pode ser mais rápido você começar a pensar nisso, para que você tenha tempo suficiente para verificar sua linha de cercas".

Ele estala a língua. "É um pensamento esperto e funciona a favor de alguém que está nervosa demais para andar a cavalo".

Mordo o lábio inferior e pego emprestado o seu descomprometido "Hmm".

Ele ri enquanto sai do celeiro para me buscar um Narwari.

CAPÍTULO 14

SANNA

Kota e eu estamos passeando pelo pasto conectado ao celeiro onde Breslin está atando Cohrah depois da minha 'aula de direção'.

Estamos cercados por Narwari. Eu já estive em pastagens de cavalos, onde os sons de pastagem lânguida e silenciosa adicionam um zumbido pacífico ao ar.

Não há mastigação silenciosa aqui. Nenhuma moagem inofensiva de verduras sobre dentes chatos.

Quando minha mão estava dentro da boca de Meesahrah, senti a nitidez de seus dentes, mas não imaginei que ela fosse menos um cavalo e mais um crocodilo que apenas finge ser um cavalo tempo suficiente para pegar uma zebra.

Sinistro.

Eles parecem bons animais o suficiente. A lição de condução foi realmente muito divertida. E embora houvesse muitas árvores derrubadas, pudemos andar com a carroça, felizmente a cerca não estava danificada, o que facilita a vida de Breslin. Seu tempo é melhor gasto em treinamento, em vez de reparos.

Sempre que estendo a mão para tocar um Narwari, encontro suas cabeças abaixadas enquanto elas enganosamente serpenteiam com o nariz no chão. Contanto que eu não pense porque eles estão fazendo isso, é tão relaxante quanto passear por um rebanho de equídeos ou algo igualmente calmo. O pior que aconteceu comigo com esses caras foi eu me aproximando demais de um conjunto de quartos traseiros e fui chicoteado por uma cauda fina e surpreendentemente forte.

Atrás de mim, um passo firme de casco em solo macio me segue, e eu sorrio, tendo uma ideia de quem está acompanhando o ritmo.

Quando um longo maxilar encosta no meu ombro, Kota para de andar. Eu também.

Estendo a mão e pego a crina com borlas, sentindo o número delas e encontrando o padrão (quatro amarrados seguidos, uma lacuna e mais quatro) como sendo de Meesahrah, exatamente como eu pensava. Soltando a alça do cinto de Kota, acaricio o pescoço do Narwari, gostando do jeito que ela dá um suspiro e se inclina para o meu toque. Desde que ela parece disposta, ceder à minha curiosidade, trazendo minhas mãos sobre ela, aprendendo-a lentamente. Então eu me movo para ficar mais ao lado dela, estendo a ponta dos pés e me alongo para acariciar sua espinha. "Esse alienígena é maluco se ele acha que eu vou subir aqui", digo a ela.

"Eu não quis dizer isso", diz Breslin ao meu lado.

Eu engasgo e Kota geme e, no meu momento de distração, Meesahrah alcança e agarra meu antebraço.

Breslin bate palmas rudemente, surpreendendo a nós dois - sem mencionar Kota, que bufa para ele. É menos que um latido e mais um desaprovação.

Meesahrah solta meu braço com relutância e respiro um suspiro de alívio que, mais uma vez, ela realmente não usou nenhum desses dentes afiados em mim.

"Este é um desafio até para mim", explica Breslin. "Vamos começar com uma boa."

Meesahrah relincha e ele responde com um "Você sabe que é verdade".

Eu ri deles.

"Não acho que eu não vi esse seu cachorro levando você por aí", diz Breslin.

"Você sabe que ela precisa!" Eu protesto, achando difícil falar, porque meu diafragma está batendo com uma risada. "É o trabalho dela."

Rosna Breslin - esse som de rosnar estalando novamente, mas é um ruído relaxado e mais falso-contemplativo que faz minha pele apertar de uma maneira inesperada. "Mmhmm, eu apostaria que Meesahrah diria que me conduzir também é o trabalho dela. Apenas pergunte a ela. Eu vou esperar."

Eu ri mais forte.

"Você quer me dizer que o seu não é o que você pensa sobre ser o líder? Nada disso obedientemente fazendo seu trabalho fez parceria com você, liderando.

"Nunca", eu minto.

"Não me chame para chamar os nomes que eu guardo para Meesahrah."

Mantendo uma mão enrolada no cinto de Kota, bato a outra contra minha perna. "Oooh, me diga: qual é o próximo insulto que você tinha em mente para ela?"

"Eu pensei que poderia ir com mofo de língua dupla com bico de gancho", diz ele, pensativo. Com minha risada, ele muda de assunto, mas parece que está sorrindo. "Quando estiver pronto, seu primeiro passeio poderá ser em Cohrah. Por enquanto, vamos voltar para que possamos lavar a louça e comer. Amanhã, depois das tarefas, preciso fazer uma viagem ao vizinho ao leste. A rodada de treinamentos e acabamentos dos cascos deve continuar, embora eu não acredite que receberei novos clientes nesta temporada. Você gostaria de ir junto?

"Eu gostaria."

"Então amanhã, depois que terminarmos as tarefas, comeremos, tomaremos banho e sairemos logo depois".

“Espere, banhos? Estou com medo de ter esperança, mas como se tivéssemos os banhos de banho cheios de água? ”Eu me agarro à alça do cinto de Kota para me impedir de pular para cima e para baixo.

Breslin dá uma bufada - não é tão duro quanto um bufar de verdade e é infundido com uma enorme quantidade de humor. "Eu não sei como eles fazem de onde você é, mas aqui, um banho significa que aquecemos água, enchemos a banheira e esfregamos." Ele passa por mim, mas o som de sua voz permanece aguçado. minha

direção, me fazendo pensar que ele está jogando a oferta por cima do ombro: “Você pode até tomar banho primeiro. Você aprovaria?

“Eu aprovaria muito, porque obrigado. Adiante, Kota. Começamos a segui-lo para fora do pasto quando algo me pega por trás.

Tendo uma boa idéia de quem é, fico quieto e lentamente alcanço o nariz de Meesahrah, e puxando a gola do meu casaco grudada entre os lábios dela. Meus dedos traçam suas presas e seguem a linha de um sorriso travesso.

"Você vai ter problemas", eu a aviso.

Seus lábios avançam pelo meu casaco, sugando mais tecido em sua boca antes que ela dê um puxão brincalhão, me fazendo ofegar quando dou um passo para trás. Kota vai à loucura. Latindo loucamente, ela não está brincando, está preocupada.

Breslin grita: "MEESAHRAH!"

Suas botas soam quase tão pesadas quanto a pisada de um Narwari enquanto ele nos alcança e Meesahrah sabiamente me libera um segundo antes de alcançá-la.

CLONK!

É difícil dizer, mas acho que esses alienígenas apenas entraram em conflito.

"Nós conversamos sobre isso", entoa Breslin com grande ênfase. - Você precisará encontrar alguém no bando para provocar - não os convidados, Meesahrah. Nunca os convidados.” Ele rosna muito, e apenas algumas das palavras traduzem, o que significa, eu acho, que ele a está xingando.

No final do que parece ser uma chicotada na língua severa envolvendo palavras que soam mais severas do que meras mofo-de-gancho, Meesahrah moos - mas mesmo para meus ouvidos, isso soa menos do que genuíno e, definitivamente, não é muito confiável.

Kota deve ter a mesma mente também, porque ela murmura um resmungo baixo, a versão canina de é melhor você se cuidar.

CAPÍTULO 15

SANNA

A frustração parece se infiltrar dentro dos meus músculos, mas respiro fundo, relaxo e tento pensar. Eu tinha certeza de colocar o cinto de Kota na pequena mesa ao lado da cama. Eu procuro por mais uma vez antes de me ajoelhar e começar a varrer sistematicamente o chão com as mãos, certificando-me de que nenhuma área ao meu redor é perdida - certificando-me de que nada na área ao meu redor seja perdida.

Breslin chama: “Posso entrar? As tarefas da manhã estão prontas e estou pronto para um degelo. Está mais frio aqui do que o coração de Meesahrah. "

Minha concentração quebra porque não consigo deixar de rir. "Sim! Entre, estou vestido. Obrigado por perguntar.

"Claro ..." Breslin começa, mas suas palavras fáceis morrem, todos os traços de humor perseguidos pela preocupação. "O que aconteceu com o krit que você está no chão?"

"Não estou machucado nem nada. Eu simplesmente não consigo encontrar o cinto de Kota. Eu tento colocar tudo no mesmo lugar para evitar perder coisas ...

"Sanna?"

"Sim?" Afasto minhas mãos mais longe de mim, examinando mais área. "Tenho certeza de que está fora do meu alcance, mas não posso"

"Dito verdade - está fora de seu alcance: Kota tem."

"Ela ... o quê?" Eu exclamo, choque borbulhando. “Você está tão danado! Você me deixou, você se esgueirou!

A cauda de Kota bate com culpa. Os cães podem ter uma guinada de culpa - este com certeza tem.

"Eu não sigo. Que elemento alienígena estou perdendo para entender essa conversa? ”Breslin reflete.

Eu rastejo até a cama de Kota. "Não é a primeira vez que perdi o cinto de Kota aqui - ontem à noite, quando você saiu para fazer a última verificação no Narwari? Fui passear com Kota, mas não consegui encontrar o cinto dela. Eu pensei que talvez tivesse derrubado ou algo assim. Finalmente, pedi a Kota que me ajudasse, e ela trouxe para mim. Passei para sempre dizendo a ela que garota bonita e inteligente ela é. A garota mais inteligente de todas ”, enfatizo enquanto a cauda de Kota bate em um ritmo mais rápido (mais culpado).

"Ah, eu aposto que ela gostou disso", oferece Breslin.

"Ela fez! E ganhou duas guloseimas da geladeira ...

"Crite, ela é boa."

"Certo? Então eu brinquei com ela lá fora ...

“Meu caro amigo, não; ela jogou com você, mas continue.

Meus dedos prendem o arnês Kota segurando a metade debaixo do peito com a alça 'H' na boca sorridente. Sim, ela está definitivamente sorrindo - seus lábios estão puxados para trás e para cima e seu rabo ainda está indo.

"Você disse que isso começou quando?"

Kota estica a perna para me ajudar a colocar o cinto, de pé quando preciso prendê-lo em seu peito. "Ontem, por quê?"

"Bem, eu não sou especialista em formas de vida terrenas, mas ela parecia um pouco excluída quando você estava aprendendo a dirigir. Talvez não haja conexão, mas se houver, ela pode precisar de tranquilidade.

Eu me inclino nela e puxo sua orelha grande sobre a minha boca como um megafone - mas sussurro nele. "Você é minha melhor garota, Kota."

Sua orelha sacode meus lábios, provavelmente porque eu falando nela faz cócegas nela. Eu enfio meus dedos no pelo de seus ombros e coço.

É aqui que Kota normalmente geme e implora por mais, mas quando o arnês continua, ela está no modo de trabalho e, no que diz respeito, estamos no relógio agora e é hora de falar a sério. "Hora do banheiro?", Pergunto a ela.

Mas ela sabe. Assim que eu levanto e minha mão está no arnês, ela está pronta para ir. Quando saímos, as panelas soam. Breslin me disse que estaríamos fervendo água e parece que ele está preparando.

Pensar que ele tem que fazer todo esse trabalho toda vez que quer realmente se banhar.

Quando Kota e eu voltamos, os baldes estalam, uma chaleira chia como um bule de chá em casa, e a sala está tão úmida e quente que posso sentir o vapor embaçar minha pele. Kota começa a ofegar, mas está tão curiosa com esse processo quanto eu. Breslin me coloca no trabalho de encher baldes. Ele esvazia, mas digo quando o balde está cheio.

"Onde você está colocando essa água?", Pergunto.

"À esquerda, cerca de seis passos, você encontrará uma banheira de metal."

"De onde veio a banheira?" Definitivamente não há banheira aqui.

"Ele fica pendurado na parede quando está vazia e seca."

"Peguei vocês. Este balde está pronto - eu digo a ele, e Breslin esfrega contra mim enquanto ele levanta o balde e o esvazia em uma das panelas do fogão. Quando o

outro começa a gritar, ele derrama a água fervente em nosso banho. Nossos baldes não são tão grandes, então quando ele oferece: "Você pode começar agora; Vou carregar a carroça enquanto você faz ", estou pensando em quanta água estou lavando, exatamente? "Então eu vou me esfregar, limpamos e vamos embora. Me siga?"

"Eu sigo você, mas ... ainda não parece que a banheira está cheia."

"Não está cheio - isso levaria metade da manhã se você quiser água aquecida, e ela esfria muito rápido. Nós-"

"Não, tudo bem, eu só tive uma imagem mental diferente. Sou a favor do banho pioneiro, estilo alienígena. ”

Antes que ele possa sair da casa, pergunto: “O que eu uso para esvaziar a banheira? Existe um acessório para mangueira para drená-lo ou estamos fazendo isso por balde? E onde jogamos a água?

"Depois que você tomar banho, eu vou tomar banho e chegaremos à parte em que esvaziaremos o balde de água por balde".

Faço uma pausa, minha mão descansando entre os ouvidos aveludados de Kota. "É como a velha Terra, não é? Onde todos na casa compartilham a água do banho até a lama? "

Eu o ouço reunindo coisas quando ele se aproxima da porta. "Certamente você não está tão imunda." Ele parece completamente preocupado. "E se você estiver, ainda pode ser bom o suficiente para limpar o chão mais tarde."

"Certo", eu concordo fracamente.

Esfregar o chão. Com água do banho suja. Bem-vindo à vida na fazenda alienígena.

Depois de me lavar e me vestir (como descobri, Ekan colocou algumas saias e blusas que posso usar em público) e chamei Breslin, Kota e eu damos uma curta caminhada na caneta Narwari. Pedi a Breslin que nos chamasse quando ele terminar, para que eu possa ajudar a esvaziar os baldes - e a limpar o chão com a água em que nos enfiamos, mmm.

Breslin faz exatamente o que ele prometeu e grita alto, o mini-stampido Narwari ao nosso redor e eu posso estar longe, mas acho que Meesahrah se usa propositalmente como um escudo para impedir que os outros Narwari nos colidam até que se acalmem.

Quando Kota e eu voltamos para casa, o meio caminho de Breslin estava esvaziando a água, para não perder tempo em pegar um balde e começar o processo de transportá-lo para a porta. Formamos uma espécie de fila de bombeiros à moda antiga de duas pessoas, uma para puxar a água e outra para jogá-la fora perto do jardim adormecido.

Uma vez terminado, descobri que há apenas um esfregão, o que faz sentido, já que Breslin mora sozinho, mas ele deve chicotear essa coisa pelo chão a noventa

quilômetros por hora, porque ele grita: "Concluído!" Antes que eu possa terminar de perguntar se eu posso assumir.

Depois que a água da esfregão é despejada no jardim, ficamos na casa da fazenda que cheira surpreendentemente fresca (e um pouco como cachorro recém-molhado e Narwari molhado) e absorve nossa conquista.

"Você parece muito atraente nessa saia", diz Breslin.

"Obrigado; Sinto-me estranho porque não depilei minhas pernas. Em casa, eu só usava calça."

Descobri que é possível ouvir o choque de alguém - alguém - estrangeiro -. "Você raspa suas pernas?"

"Se eu soubesse que teria que usar uma saia? Definitivamente."

Algo me toca; Eu tenho um segundo para registrar que isso parece o ombro dele antes que a grande coisa carnuda se mova para dentro de mim e minhas mãos pousem nas costas dele porque Breslin pegou a barra da minha saia, arreganhou a perna e colocou o tornozelo no joelho para um exame do meu membro.

Eu xingo: "Você é um ferrador".

Kota bufa e suas patas arranham no chão enquanto ela trota incerta.

Breslin parece muito pensativo enquanto examina a parte nodosa do meu osso do tornozelo. "Por que você diz isso?"

Giro um pouco para acenar para mim mesma. "Porque você acabou de pegar meu pé do chão como se fosse um casco!"

Seu ombro se afasta brevemente antes de recuar, quase como um humano encolhe os ombros. "Se você não gostasse, poderia ter me chutado."

"Oh, por favor. Isso teria te atrapalhado?

Ele bufa. "Se eu deixar um chute me impedir, ficarei sem emprego. Por que você deve depilar sua perna? Está muito bom", comenta, acariciando minha perna como se fosse um animal estranho, mas interessante.

Eu tento ignorar educadamente os sentimentos de interesse que o toque inocente dele desperta imediatamente, e me concentro em sua pergunta. "Não é pêlo, é cabelo, e de onde eu venho é considerado ... feio, eu acho."

"Bem, San San, você está aqui agora, onde ninguém irá gostar ou não de você com base nos filamentos que crescem em seus membros".

San San? Eu derreto enquanto ri. "Meus membros? Como se eu tivesse tantos. São apenas as minhas pernas. "

"Não ... também há crescimento de pêlos nos braços", diz Breslin com cuidado.

Eu ri completamente. “Sim, mas ninguém se importa com isso. Sob meus braços, porém; essa é uma história diferente ".

“Whoa.” Ele se inclina um pouco e diz a palavra da maneira que a usa para deter seu cavalo alienígena. "Você quer dizer a esse Garthmaw que você se dá ao trabalho de cortar os pêlos das pernas, apenas para deixá-los intactos nos braços - e ainda assim se preocupa com o tufo que fica escondido embaixo dos membros superiores, cobertos por roupas?"

"Não é tão ridículo quanto você soa".

"Eu concordo em discordar", sua voz é quase fraca em meio a sua confusão. "Quem saberá que está lá?"

"Bem em casa, outras pessoas veriam."

"Por que eles se importariam?"

"Eu não sei."

"Quem são essas pessoas? Quem tem tempo para perceber?

"Eu acho que é perceptível? Entendo o que você está dizendo, e não é como se eu notasse isso em outras mulheres. "

"Então, se isso não incomoda você, por que você se importaria se eles se importassem?"

"Eu não ... eu sei que parece loucura." Minhas pontas dos dedos pegam um dos sulcos de sua bochecha. Eu me pergunto sobre essas coisas desde que ele me deixou aprender seu rosto naquele primeiro dia. Talvez esses sulcos sejam características comuns em seu povo. Ou ele pode estar horrivelmente, tragicamente desfigurado - mas tudo o que sinto é uma textura interessante. Eu não perguntei a ele porque não me importo com a aparência dele. De todas as maneiras que importam, Breslin é lindo.

E, evidentemente, ele não tem pelos nas pernas. Ou, se ele o fizer, com certeza não o cortará.

Seus dedos se fecham sobre os meus, pegando minha mão em seu rosto para capturar minha atenção. “Conheço um pouco de tosquia de animais. Como um humano se barbeia?

"Sento-me para não me matar, pego uma navalha e, com cuidado, corro-a sobre meus pontos peludos".

"Se isso a deixasse confortável, eu vou buscar uma navalha."

Sob a mão dele, onde ele está me mantendo pressionado em seu rosto, eu consigo dar um tapinha em sua bochecha. "Você está certo; ninguém vai se importar aqui. Eu vou ficar bem."

"Eu quero você fique à vontade. Vamos tirar o cabelo. "

"Espere, vamos?" Estamos fazendo isso juntos agora? "

"Você despertou minha curiosidade. Confesso que quero ver um alienígena cortando a pele de sua perna.

Minha perna ainda está apoiada sobre o joelho dele, e ele está me segurando enquanto admite esse desejo repentino. Isso é tão estranho.

Mas ele fez muito por mim. Até isso, ele não chegou nem perto de pedir nada e acho que quero lhe devolver algo, mesmo que seja apenas para deixá-lo me ver fazer a barba. "A lâmina que você conhece basicamente é uma faca longa, afiada e afiada?"

"Claro."

"Como para o rosto do homem?"

Ele se inclina para longe de mim, mas inconscientemente aperta nossas mãos em sua mandíbula. "Para o rosto de um homem?!"

Eu ri com a reação dele. "De onde eu sou, os homens raspam o rosto."

“Seu tipo parece que eles têm uma obsessão em cortar o que cresce naturalmente. Em seguida, você me diz que corta seu cabelo.

"Bem…"

Ele deixa cair minha mão. "Crite, eu sabia."

Eu aperto Kota atrás das orelhas, sentindo-a levantar a cabeça mais alto quando Breslin fala e depois se virando para mim quando eu falo. "Esqueça seu horror com a estranheza dos costumes humanos por apenas um momento, seus sentimentos alienígenas não são importantes agora-"

"Seu ácaro de boca sassa."

Ele entrega isso sem calor, e eu estou sorrindo quando termino. "- Não sei como usar com segurança uma navalha. Você acha que pode fazer isso sem me cortar? Você só precisa fazer isso até meus joelhos. ”

Ele está horrorizado. "Você confia em mim para te cortar?"

"Ok, eu não diria nada, mas meu pessoal chama isso de barbear".

Oh. Quando tiramos um cobertor de peles sem a pele, chamamos de tosquia.

Agora estou horrorizado. "É um COBERTOR de peles ?!"

"Bem", ele gagueja adoravelmente, "talvez mais como peles pequenas"

Eu lamento.

Kota uiva.

Breslin deixa meu pé cair, me libertando do meu teste de casco. "Basta, basta: parar de chiar - estou conseguindo a lâmina. Sente-se e pare com esse barulho repugnante.

Eu ri no pescoço de Kota e ela arfa alegremente.

***

Pernas raspadas - sem cortes, apenas um alienígena levemente estressado que, por toda a sua curiosidade, só poderia levar a lâmina até o meio da panturrilha sem hesitar. sendo testado em sua capital e talvez eles desejem depilar uma ou duas pernas alienígenas) - estamos prontos para rolar para fora do quintal da fazenda.

Estou curioso durante a nossa primeira incursão juntos em um compromisso de treinamento e corte de cascos. Ele começa oficialmente com Meesahrah empurrando Cohrah para fora do caminho pelo privilégio de puxar nossa carroça, e Breslin supervisiona mais práticas de direção para mim enquanto ele me direciona para o nosso destino.

Eu amo dirigir é o segundo lugar apenas depois de caminhar com Kota.

Quando estacionamos em uma área que muda de trituração de cascalho sob nossos pneus – ou as rodas de carroça - para grama mais macia que deixa as rodas afundarem um pouco, Breslin me diz para parar com Meesahrah.

Estou sentindo os cheiros (mais Narwari) e os sons (relinchos Narwari) quando ouço Meesahrah começar a estalar os dentes.

Breslin adverte calmamente: "Não se atreva".

Uma nova voz chama: “Ah, Meesahrah. Agradável como sempre, krit, é uma mulher?

A carroça se inclina para a frente e as rédeas se esticam em minhas mãos e quando as presas de Meesahrah se juntam novamente, Breslin coloca a mão pesadamente no assento, fazendo-a vibrar embaixo de nós enquanto rosna: “Morda-o e eu moldarei seus dentes em jóias para Sanna usar.

"Não me traga para isso. Oi - eu aceno para o estranho. Kota se move ao lado da minha perna e posso dizer que ela também está balançando a pata.

"Bem, olá, beleza", ele faz uma pausa da mesma maneira que as pessoas fazem quando dizem respeito a alguém: "E bestas. Algo errado, Breslin? ”Ele diz como forma de cumprimento.

Breslin não diz nada de volta.

O estranho não parece perceber. Sua atenção parece estar envolvida em outras coisas. "Se eu não soubesse melhor, ela quase parecia uma Gryfala. Ouvi dizer que

um Garthmaw atrai tesouros raros, mas crite! O que você pode me dizer sobre os amores que trouxe?

"Sanna?" Breslin diz lentamente. "Este era Fellmoor."

...Era?

Fellmoor não estende a saudação de Breslin, esta é Sanna, como eu espero. Talvez a cultura dele não adicione esse detalhe especial.

Ou talvez Breslin esteja além da capacidade de ser educado. Suas palavras parecem ter presas mais longas que as de Meesahrah. “Sanna, segure meus aparadores.” Algo pesado estremece quando ele a arrasta de onde descansou perto dos meus pés antes que o peso seja colocado no meu colo. “Eu apenas afiei as lâminas nelas. Todos devemos ter cuidado. Eles cortam tudo que se atreve a se destacar. Outro item pesado é arrastado pelo meu pé. "E aqui está o castrador. Qualquer salkell que precise ser controlado em torno de salks pode ser corrigido com eles. Eles serão necessários nesta visita, Fellmoor?

Coloquei minha mão no banco entre nós, meu dedo mindinho roçando a coxa de Breslin. Sua voz parece tensa, sem provocações - ele não está carinhosamente irritado como se estivesse com Meesahrah. Não gosta nada.

Dois dos dedos grandes de Breslin tocam as costas da minha mão duas vezes, e é principalmente reconfortante. Ninguém morreu ainda.

Fellmoor parece que ele se arrasta para trás e sua voz fica achatada. "O que o krit rastejou na sua bota? Se alguém precisa controlar, não sou eu. Crite! Você está intimidando pobres animais por muito tempo!"

Há um estalo metálico. O castrador?

Fellmoor suspira rajadamente. "Mensagem recebida. Você pode parar de girar em torno de sua ferramenta kritted.

Breslin relaxa e, apesar do começo um tanto pouco auspicioso, o humor de Breslin retorna enquanto ele trabalha no primeiro Narwari. Ouvi-lo é um prazer; ele tem uma voz muito boa e suave e, mesmo que suas palavras e comandos sejam para um animal, tenho que me abanar quando ele murmurar: "Não entre em pânico, amor; Estou montando agora. Bom, há um bom toque, sim. "

Eu me mudo no assento e Kota, que estava ofegando para mim, fica abruptamente silenciosa, suas respirações ofegantes não mais atingindo meu braço. Enfio as pontas dos dedos sobre o focinho e vejo que ela está mordendo o lábio; foi isso que interrompeu a respiração dela. Este é o seu olhar interrogativo. É como se ela estivesse se perguntando o que diabos está acontecendo comigo.

Que faz de nós dois. Esse alienígena está apenas tentando fazer o trabalho dele e não tenho como reagir a ele, nossa.

Sem aviso, a carroça avança.

"MEESAHRAH, FIQUE."

Até eu não me mexo. Meus ouvidos estão tinindo - minhas estrelas, Breslin podem ser barulhento.

"Sanna?" Eu largo minhas mãos de onde estou cobrindo as orelhas de Kota. "Sim?"

"Você está bem?"

"Estamos bem. Não se preocupe; isso apenas me assustou. ”

“A carroça decolando ou o meu grito?” Ele pergunta conscientemente.

Eu rio. "Digamos que eu também não esperava". Fico quieto por um momento. A voz de Breslin soa como um trovão distante, enquanto ele murmura comandos suaves para o animal que está treinando. "Vai interromper você se eu fizer perguntas enquanto você trabalha?"

"De modo nenhum. Eu preciso mostrar mais do que falar no momento; a comunicação para esta parte é feita principalmente com o corpo. Comandos de perna e guia com a rédea.

Muito legal. "Meesahrah terá pequenos meesahrahs?"

"Um pensamento aterrorizante."

"Oh, por favor. Você faz parecer que ela é um terror. "

"Ela é."

"Você amaria os bebês dela." Como se ela estivesse de acordo comigo, Meesahrah escolhe esse momento para se lamentar.

Eu posso ouvir Breslin sorrindo, apesar de achar que suas palavras soam um pouco tristes. "Meesahrah não se estabeleceu com um par de salkells, e ela está um pouco avançada em idade para procriação; se ela não escolheu seus machos até agora, provavelmente nunca o fará. "

"Espere, meninas escolhem dois meninos?"

"Salks escolhem dois salkells."

"Como ... como isso funciona?"

"Ambos mantêm a companhia dela da maneira que você esperaria para que resultassem em filhos, mas, na natureza, resta um salkell para criar os filhotes, enquanto o outro salkell e o salk caçam. Em cativeiro, alimentados bem no pasto ou não, eles ainda precisam de um trio antes de se reproduzirem. "

"Parece complicado."

“Mantém os preços elevados; Os Narwari são difíceis de multiplicar e isso funciona bem e é justo para mim. A menos que você queira domar um Narwari selvagem, você

compra um criado em cativeiro, e muitos não o tentam. Menos ainda são bem sucedidos. Mesmo assim, existem tantas fazendas que conseguem criar filhos. ”

"Sua fazenda?"

"Quando o Criador sorri para mim." Ele se agarra ao Narwari que está montando. “Hup, hup. Noooom. Você não é um tesouro? Veja como você está indo. "

Meus lábios se curvam, ouvindo-o. "Eu me perguntei como treinadores de cães se separam de seus pupilos cães-guia." Minha mão encontra o pescoço de Kota e afundo meus dedos em sua nuca. "É como você gerencia sem se apegar? Bem, você sabe: qual é o seu segredo? "

"Tenha em mente que eu não posso falar por treinadores de cães ..." Ele murmura algo para o Narwari em treinamento antes que o som dele deslizando pelas costas dela chegue aos meus ouvidos. Ele a elogia generosamente e até Kota abana o rabo. Mesmo que eles não tenham como objetivo, suas afirmações de dignidade são boas. Qual é o meu segredo? Eu sempre me apego. Só corta um pouco do meu coração quando os envio.

"Isso é tão triste."

“Ah, essa é a natureza do negócio. O presente está em conectar-se com grandes almas, ganhando a vida deixando-as um pouco melhores do que as encontrei; Não pretendo mantê-los.

Ele se muda para o próximo aluno. "Este é o menor salkell que eu já vi. Meus calcanhares vão tocar o chão quando eu o montar, krit.

"Realmente?"

"Não, mas ... quase."

"Isso significa que ele é pequeno demais para trabalhar?"

"Oh, ele vai se sair bem; Narwari são fortes. Uma criança de três dias poderia carregá-lo e, em uma estação, qualquer potro poderia me carregar. Menor não equivale a mais fraco, não nesta espécie. ”

Fellmoor, que está limpando a nossa volta, está limpando o equipamento de Narwari enquanto aguarda o término das sessões de treinamento de Breslin. Pergunto a Fellmoor se posso ajudar, e é assim que acabo confirmando a fonte do cheiro de fato de Breslin: ele cheira a Narwari, salgados - e sabão de sela Iechydmaw. Parece que deveríamos comer a pasta em vez de esfregar no couro. Esse material cheira bem o suficiente para lamber. Enquanto minhas mãos se mantêm ocupadas, Fellmoor é realmente uma boa companhia, contando histórias interessantes de quando ele e Breslin eram meninos e Breslin seguia seu pai e avô treinando Comms.

Supostamente houve um tempo em que Breslin era pequeno - difícil de imaginar - e porque ele tinha nervos de aço e podia agarrar-se como uma ... algum tipo de criatura que habita uma árvore? Meu tradutor continua aparecendo na idéia mental de uma pessoa cantando - de qualquer maneira, Breslin era frequentemente o primeiro a montar o Narwari recém-domado. Aparentemente, houve momentos em que seu trabalho poderia ficar bastante angustiante.

As histórias de Fellmoor são tão ultrajantes que estou rindo e Breslin está deixando sua lenda crescer ao não proferir uma palavra de protesto que só torna as histórias mais engraçadas até que finalmente ele desiste e ri tão alto que Kota late alegremente.

Mas então sua risada interrompe abruptamente. Eu me pergunto por que, até que a mão dele pousa na minha região lombar e ele murmura: "Dói?"

Dói, mas o fato de que ele percebeu? "Como…?"

"Olhe para as rugas do seu nariz", ele ri baixinho, e eu ouço o que ele não diz: você é um alienígena pouco estranho, mas eu gosto de você. "Eu vi você fazer uma careta enquanto tentava sorrir", explica ele. "Você tentou esfregar aqui", ele murmura, um dos nós dos dedos atingindo o local melhor do que eu era capaz de controlar. “É o assento? Não é o mais confortável. Você quer tentar sair daqui?

"Em apenas um minuto", eu confirme. "Por favor, não deixe que eu impeça você de qualquer mágica que esteja trabalhando. Em mim, não no Narwari - você continua massageando, caso isso não esteja claro. ”

"Ha, os Narwari agem como se acreditassem que é mágico também." Ele pensa que está fazendo uma piada, mas não tenho tanta certeza de que o Narwari esteja errado sobre essa habilidade que ele possui. Alguns dos meus músculos relaxam como se ele estivesse ordenando que eles o fizessem, e quando nem todos escutam, ele cava o polegar e os dedos neles até que tudo se submeta sob suas ministrações.

Basicamente, derreto em uma poça inútil de gosma.

"Lá", ele canta, digitando uma última massagem macia antes de soltar a mão. "Deixe-me ajudá-los a descer e você pode esticar as pernas um pouco antes de caminharmos para a fazenda."

No momento em que deixamos a fazenda de Fellmoor, nenhuma das estranhezas com que chegamos permanece, e Breslin parece muito mais relaxado, separando-se de seu cliente / amigo de um humor otimista.

Estou tão aliviado que não percebo os pequenos sinais que meu corpo estava tentando me dar.

***

Normalmente sou uma pessoa preparada. Mas ontem houve uma coisa com Fellmoore e Breslin e eu me distraí. Havia Breslin conversando com o Narwari de Fellmoor e eu me distraí.

Você poderia dizer que eu realmente gosto quando Breslin usa sua voz de treinador - uma arma suave e baixa de som que hipnotiza os animais com uma facilidade rivalizada apenas pelo quão bem funciona comigo. Comecei a fazer perguntas enquanto ele estava no modo de voz de trabalho apenas para me emocionar.

Ele estava me dizendo o que todo mundo faz para se preparar para cada estação do planeta, quais culturas precisam ser plantadas, podadas ou colhidas. Com muito o que fazer e uma variedade de tarefas em constante mudança, ele não tem muito

tempo para se cansar. Com a minha chegada à vida dele, ele realmente não ficará entediado. Isso se torna óbvio cerca de cinco segundos depois que acordamos.

Breslin está saindo da cama - e nós estabelecemos bem essa rotina em que ele se levanta, faz o banheiro, se veste, toma café e se dirige para o celeiro - e em um dia normal, quando eu o ouço vasculhar na cozinha, essa é a minha sugestão.

Saio de debaixo das cobertas térmicas (anteriormente aquecidas com Breslin), prometo a Kota que levarei apenas alguns minutos e, quando Breslin me disser que me verá no celeiro antes de fechar a porta, eu farei minha rotina matinal em privacidade, como eu prefiro.

Mas nesta manhã, quando Breslin se afasta da cama, ele não precisa segurar meu ombro e me perguntar se estou vivo - porque estou acordado. Estou experimentando aquela estranha sensação de consciência, de onde passo de completamente morto-vampiro para totalmente ressuscitado e estou instantaneamente ciente do motivo. É o cuidado do meu útero instantaneamente irritado que tem um flagrante desrespeito pelo fato de estarmos presos em um planeta alienígena onde Kotex não é uma coisa e nosso alienígena adotado temporariamente não pode fazer uma corrida rápida para a loja para nós, mesmo que ele quisesse para.

Os sinais estavam lá: a dor nas costas de ontem que surgiu do nada, o aperto na minha cabeça - apenas uma leve dor de cabeça, mas à espreita como o aviso que estava tentando ser. Eu perdi, e perdi minha chance de falar isso para Breslin antes de começar a escorrer sangue em sua cama.

Parece que meu útero está em um tumulto completo enquanto eu tentava inocentemente adormecer. Dolorido, desleixado, inchaço; ugh. Tome cuidado para não mudar de posição, a fim de não perturbar o equilíbrio frágil: sinto uma pontada

entre as pernas, mas isso pode facilmente tornar-se uma catarata vermelha do Niágara. Minha voz sai enferrujada, mas alerta: "Você tem algo que vai limpar sangue?" A voz de Breslin sai grave e atraentemente profunda - e mais alerta do que a minha. "Sangue?"

Eu tenho que entregá-lo a este alienígena, ele rola com qualquer coisa. Ele está instantaneamente em ação.

"Não se mexa", ele ordena. Seus pés batem suavemente no chão. Onde você está sangrando? Por quê? E por que você não parece alarmado? "

"É meu-"

"Aqui", ele já voltou e pressionou algo macio contra a minha mão.

Sinto-me menos estranho neste momento do que no meio do relacionamento com os homens na Terra. Esse alienígena conseguiu fazer um trabalho melhor raspando minhas pernas com cuidado com o que parecia um facão do que eu posso realizar com um barbeador de segurança feminino e isso exige confiança - isso gera confiança. Eu posso ouvi-lo procurando por mais trapos e, como ele faz, dou-lhe um curso intensivo no sistema reprodutivo feminino.

Ele está me entregando uma toalha que eu posso deslizar embaixo de mim quando ele esclarece - e com isso quero dizer exclama horrorizado - "Seu interior está derramando?"

"Isso é ... sim, é o que eles estão fazendo exatamente", confirmo. Apesar dos melhores esforços do pano que enfiei furtivamente entre as pernas, no segundo em

que tento me sentar e colocar a toalha, sinto como se estivesse mergulhando tudo debaixo de mim. Pode até sangrar no lençol; parece tão ruim. “Coisa divertida: eu posso ter manchado sua cama agora. Tipo assim"

Ele não me deixa terminar de me desculpar. Ele é totalmente prático. “Sanna, eu cresci em uma fazenda.” A chaleira começa a bater no fogão, um precursor do seu guincho particularmente estridente. Parece que Breslin o aperta descuidadamente antes de acrescentar: "Desde que seja natural e sem risco de vida, pare de se preocupar e beba chá".

"Chá?"

"Este chá", ele pressiona uma xícara nas minhas mãos. "Isso ajuda um pouco com a dor."

Então, tomo seu chá, vou para o banheiro para me limpar e paro de me preocupar. Breslin é um cuidador natural. Ele incorpora a interrupção em sua manhã como se fosse simplesmente uma tarefa verificar antes das tarefas:

Ajude meu humano sangrando.

Enfrente o resto do dia.

Ele não me faz sentir que minhas necessidades o estão atrasando, mesmo quando os Narwari choram do lado de fora da porta, como se estivessem famintos de pele e ossos nos (talvez) vinte minutos (e contando) que está tirando o horário habitual do

café da manhã rotina. Logo antes de ele sair, Breslin bate na minha perna e me diz: “Leve o tempo que precisar e termine o chá. Eu enchi outro copo para você.

Depois que a porta se fecha, corro a unha ao longo do lado do polegar. A milha extra de cuidados que Breslin apenas se esforçou para me dar, emparelhada com sua praticidade descontraída o tempo todo em que ele estava fazendo isso ... acabei de ficar envolvida com o mais forte senso de intimidade que já senti com alguém.

Breslin está além do agradável. Eu quase gostaria de não ter tido tantos hits de sua doçura. Ele é perigosamente viciante.

CAPÍTULO 16

SANNA

Breslin bate e pergunta se eu quero que ele leve Kota para uma rápida caminhada, pois estou demorando um pouco mais esta manhã para me arrumar.

Normalmente, eu nunca consideraria enviar meu parceiro de quatro patas com alguém. Normalmente, Kota se recusaria a se mudar se alguém tentasse. Mas eu a ouço ir para a porta quando Breslin menciona seu nome e ela é uma cachorra brilhante; Eu acho que ela entende muito bem a conversa. "Se ela for com você, seria ótimo. Obrigado. Estou muito grato a ele. “Kota, você precisa ir ao banheiro? Você vai com Breslin?

"Ela está olhando para você..." Breslin narra. "Mas ela está saindo de casa. Parece que é bom tentarmos. "

"Quando você chegar ao local em que deseja que ela vá, você também pode dizer 'fique ocupado'."

Definitivamente, há um sorriso na voz dele. "Eu ouvi você instruí-la com essa frase. Eu vou dizer a ela. Quando estiver pronto, junte-se a nós e, se tivermos sucesso ou não, ela pelo menos teve a oportunidade de se aliviar. "

"Parece bom", confirmo quando ele fecha a porta.

Poucos minutos depois, minha cabeça está no meio do caminho quando eu luto para colocar algum tipo de camisa de malha - sim, sim, eu entendi direito, esse é o pescoço e não uma manga, e a bondade é confortável - quando há um arranhão alto na porta.

Antes que eu possa fazer mais do que me esforçar mais para emergir ou escapar da roupa que me estrangula como uma blusa, a porta parece que está prestes a desabar e ouço Breslin: "Calma, calma, eu disse que deixaria você entrar; apenas me dê um momento ...

O som da maçaneta parece alcançar meus ouvidos ao mesmo tempo em que Kota pousa em mim. Com um ganido, ela começa a me contar sua aventura, seu rabo batendo em mim enquanto o sacode descontroladamente. Felizmente, o choque inicial dela em mim ajudou minha cabeça a se libertar da manga e eu estou oficialmente usando essa coisa.

Talvez eu não consiga sair disso, mas, por Deus, eu entendi.

"Ei, Kota", eu a abraço com força e uma de suas patas se levanta sobre meu braço e agarra-se como se ela estivesse me abraçando de volta. "Você estava bem?"

"Ela usou as instalações ao ar livre", confirma Breslin. "Você precisa de ajuda?"

Sentindo-me tímido, aperto Kota por um segundo enquanto digo: “Não, mas obrigado. O que há no itinerário de hoje? "

“Depois que os Narwari são alimentados, é hora de viajar para outro compromisso, este para aparar mais do que treinar. Quer se juntar a mim?

Eu faço. E é assim que as semanas passam. Breslin faz o tempo passar com tanta facilidade e, apesar da rotina não se desviar muito, de alguma forma nosso tempo juntos nunca é chato, nada fica obsoleto.

Em tudo o que ele faz, é óbvio que Breslin está fazendo o possível para tornar meu tempo aqui o mais confortável e agradável possível, e seus esforços foram apreciados - mas a coisa que me impede de cair em mais do que um ataque ocasional de saudade é ele.

É o Breslin.

Ele me faz sentir tão ... aceito. Não sou a garota cega. Sou Sanna.

Às vezes, sinto-me tão contente que me pergunto se talvez eu perca mais a ideia de casa do que realmente sinto falta. Mas então penso na minha família. Minha mãe. Meu pai. Minha irmã doida. O canil deles onde adoro ir quando há uma ninhada de

filhotes. O pensamento de me separar deles por mais de meras milhas faz meu peito doer. Pelo menos eu tenho Kota. Tecnicamente, temos feito isso por um tempo e, embora eu possa sobreviver sem o contato diário de entes queridos - Kota é a exceção. Eu enlouqueceria se ela não estivesse comigo.

Mas não importa o quanto eu sinta falta de casa, Breslin está sempre lá, me fazendo feliz por estar com ele, mesmo que aqui não seja onde eu escolhi estar.

Caso em questão: meu dia foi passando, alegre e brilhante, tudo porque começou com Breslin apertando meus dedos, onde eu estava envolto em cobertores quando ele saiu de casa. Esse pequeno pedaço de contato me fez sorrir e cantarolar, apesar de estarmos um pouco tristes: hoje é outro corte de treinamento e casco, mas essa fazenda é ainda mais distante do que as outras, por isso precisamos fazer uma reserva. assim que terminarmos de alimentar o bando de Narwari.

Os baldes mal terminam de serem empilhados, mas eu posso sentir a antecipação de Kota. Ela adora passeios de carroça. Honestamente? Eu também.

Porém, ao contrário de mim, quando chegamos ao vagão, Kota entra ansiosamente nele, sem esforço, fazendo o salto de uma parada. Eu sorrio em sua direção. Breslin torce pelo seu trabalho bem feito e desencadeia a percussão de sua cauda nas costas do banco.

Eu também torço porque este é um salto seriamente impressionante. Eu com certeza não consigo. Felizmente, não preciso. As mãos de Breslin pousam nos meus quadris, e ele me dá a sustentação que eu preciso. E não vou mentir: ter as mãos de Breslin em mim é o meu destaque secreto para essas viagens. Pensar que subir e descer da carroça me deixava nervoso. Não mais.

"O que você está sorrindo assim?" Breslin pergunta quando se junta a mim.

"Apenas tendo uma manhã feliz", digo a ele.

"Pelo menos isso me dará boas dicas", ele murmura.

Quando ele não diz mais nada, faço um ruído de protesto. "O que você acabou de dizer? Você não pode simplesmente largar coisa assim e não explicar! "

Breslin me bate quando ele muda sua imensa forma no implacável assento de madeira. "Trabalhei como treinador e ferrador durante toda a minha vida." "Tudo bem."

"E recebeu meu quinhão de dicas para trabalhos bem-feitos."

"OK."

“Mas, de repente, todo agricultor nos abençoou com uma gorgeta além do valor devido. A gratificação de Prichard é a maior. Estou convencido de que é o seu sorriso que está fazendo isso. "

Uma risada atônita me assusta.

Para isso, Breslin apenas diz: “E aquilo. O criador nos ajuda se eles ouvirem você rir.

Sentindo-me um pouco atado, não digo nada por um instante. Estou surpreso que Prichard nos tenha dado algo extra - ele parecia tão mal-humorado. Breslin alegou que o outro alienígena normalmente é alegre e voltaria ao seu estado normal na próxima vez que o víssemos, mas foi meio difícil de imaginar.

Além dele, todo mundo se esforçou para ser amigável e me manter entretido - no sentido literal e antiquado: histórias engraçadas, uma bebida adequada à temperatura e lanches açucarados. No começo, fiquei nervoso com toda a atenção, mas era do tipo educado, e Breslin me disse que eu era a única mulher para 'paus e paus', então eu deveria ser mimada.

Eu descobri que é bom ser mimado. Também gosto de ser protegida - o que é bom, porque Breslin age um pouquinho, de forma emocionante e possessiva. Ele não deixa ninguém ficar no meu espaço pessoal, ele não deixa as conversas durarem muito tempo ou fica muito pessoal e eu recebi a impressão de que esses homens são todos um pouco intimidados por Breslin.

Nunca deixa de se sentir bem. Adoro treinar e aparar dias de casco. Ainda assim, estou chocado. Um sorriso de uma mulher faz esses alienígenas solitários nos darem gorjetas melhores? Um sorriso? Finalmente, admito: "Você está falando sério."

"Como um Narwari manco."

Eu bufo. "Um Narwari manco - isso seria outra maneira de dizer que você está indignado até a morte?"

"Muito próximo."

Não tenho certeza de como devo aceitar isso, mas sentindo meu interior vibrar com uma emoção, limpo a garganta e faço uma pergunta agradável e segura: "O que estamos fazendo com essas gorgetas?"

Ouço um som arrastado que associo a Breslin quando ele está no modo de pensar. Ainda não sei do que se trata, mas finalmente estou confortável o suficiente com ele para alcançar o rosto dele - pegando-o de surpresa - e descobrir que ele está com os dedos na mandíbula.

Dou-lhe uma sensação impessoal; procurando por toda a extensão da mandíbula, na parte inferior do queixo, na base da garganta, tentando encontrar restolho ou pêlos ou algum motivo pelo qual ele coça e o que faz barulho quando o faz.

Não encontro nada. "Eu dou. O que faz o barulho?

"Isso?" Ele mexe os dedos sob os meus, e eu ouço os arranhões novamente.

Eu pego e viro os dedos dele e é a pele dele - as pontas dos dedos e a pele do rosto são ásperas o suficiente para fazer esse som de raspagem quando as superfícies se pressionam.

"Enquanto estiver lá, você também pode fazer suas unhas pequenas úteis. Me dê um arranhão, sim?

Eu bufei com ele, mas faço o que ele pede, dando-lhe um pequeno aperto antes de cair de novo, minhas mãos caindo no meu colo. "Mistério resolvido."

"É isso aí?", Pergunta Breslin. "Você estava indo tão bem e eu não acabei."

Eu rio, levanto-me de joelhos e me ancoro no ombro dele para tentar outra vez. Eu rio mais quando ele arqueia o pescoço para mim, como um de seus Narwari, para que eu possa ter todas as suas coceiras.

Sua voz é um gemido agradecido e vibrante quando ele declara: “Muito bem, Sanna. Obrigado.

Eu caio ao lado dele novamente e seguro minha pergunta original. "Você estava no meio de me responder."

"Eu estava?"

Eu finjo que sim com a cabeça. "Você estava. Você estava prestes a revelar o que estamos fazendo com as quantias de dinheiro que estou ganhando ao meu mestre. "

Ele me cutuca, e é um pequeno movimento para ele, mas tenho que me segurar para não deslizar pelo banco. Breslin ajuda me puxando de volta para o lado dele, e mesmo que sua voz seja rouca, ele dá um tapinha na minha perna suavemente. “Pequena criatura desrespeitosa. Eu pensei que você gostaria de ir jantar na cidade.

Eu bato palmas. "Oooh, eu gostaria disso. Restaurantes estrangeiros!

"Segure esse sorriso, alienígena, e poderemos comprar os restaurantes."

Eu sorrio para ele e ele murmura para si mesmo e meus sentimentos felizes permanecem enquanto rolamos para a próxima fazenda inocente.

E quando ele termina o trabalho e nos coloca de volta na carroça, Breslin pressiona uma sacola com cordão no meu colo, seus dedos roçando minhas coxas e, apesar de seu toque ser acidental e entregue de maneira impessoal, ainda tem minhas coxas apertadas. "Sua parte dos saques."

Eu abraço a sacola pesada para mim até a pequena casa de fazenda de um quarto.

CAPÍTULO 17

SANNA

Lentamente, chego àquela consciência em que meu corpo está tão relaxado que não tenho ossos, mas meu pescoço está esticado a ponto de engolir muito estranho para continuar dormindo. É sufocar até a morte ou acordar, e esquenta, não importa o quanto eu goste de dormir, a consciência está ganhando ao aumentar cada vez mais. Principalmente porque toda tentativa de engolir faz minha cabeça recuar reflexivamente, como um passarinho quando você tenta colher comida no esófago. Meu pescoço está esticado porque meu rosto não está sobre o travesseiro, - meu rosto está apoiado muito alto no que não deve parecer tão bom: um bíceps impiedosamente musculoso.

Eu engulo em satisfação e não me esforço para me levantar. Isso é bom demais e há coisas piores do que um pescoço rígido.

A julgar pelo comprimento do cano marcando a parte de trás da minha coxa, Breslin concordaria que há muitas coisas duras piores do que o meu pescoço.

"Você está acordado?" Breslin pergunta em um ronronar estridente que me faz querer esticar e subir em cima dele.

"Mmhmm", eu consigo murmurar de volta. Se eu me mexer e me pressionar contra ele, ele será receptivo?

Estou apaixonado por Breslin. Eu sou louca por sua voz, seu cheiro e suas mãos em mim. Ele me fez um viciado quando se trata de dormir com ele. Mas eu quero mais do que dormir de verdade. Quero fazer todas as coisas nesta cama que não têm nada a ver com dormir. Espero que ele esteja tão preocupado comigo quanto eu. Sim, ele

está duro no momento, mas isso pode ser qualquer coisa. Pênis fazem coisas, todo tipo de coisa.

Assim que tomo a decisão de ser ousado e pedir ou dar um pulo, ele desliza para fora da cama, levando o braço com ele.

Nãão ...

Porém, os sons dele se preparando para o dia são bons, então eu deito em uma espécie de febre sexual e o ouço passando por sua rotina habitual. É um doce tipo de tortura. Eu gemo e me viro, fazendo uma careta quando minhas coxas se esfregam e isso se sente melhor e me deixa ainda mais sozinha. Eu nunca tive um companheiro de quarto. Talvez esse desejo sexual e a tensão sexual louca se desenvolvam para todas as situações de colegas de quarto e a maioria das pessoas apenas educadamente as ignora.

Eu não acho que tenho a habilidade. Não é o que diz respeito a Breslin. Como eu iria construir tal resistência? Eu o ouço assobiar enquanto ele se veste, sinto o cheiro do seu travesseiro quente e almiscarado ao lado da minha cabeça, e sinto sua mão apertar meu pé sobre os cobertores enquanto ele me diz que me verá no pasto distante, ou no meio da floresta. bancas ou onde quer que esteja, enquanto trabalha no seu suor (realmente muito bom) pelo dia.

Eu aguento tudo e não o proponho. Eu tenho os músculos de autocontrole das proporções de Chris Hemsworth como Thor, claramente.

"Você vem me ver em breve?", Ele me pergunta, e é a brincadeira em seu tom que faz meus dedos doerem. Além disso, ele ainda está segurando meu pé na mão e está fazendo todo tipo de coisa - o toque dele está subindo pela minha perna como uma estrada livre para minha estação central de boas-vindas e não consigo me concentrar em mais nada.

É por isso que respondo com um drogado e sonhador: "Uh huh".

Ele aperta meus dedos novamente e minhas coxas pulam. Esse homem doma animais para ganhar a vida e meu bom, eu acredito que ele faz isso bem. A palavra doma costumava evocar uma conotação dolorosa em minha mente, mas, neste momento, acredito com o fervor de mil corações desmaiados que Breslin não precisa vencer ou aterrorizar nenhuma de suas conquistas. Comandos suavemente falados e toques suaves de sussurro dele me faziam tremer e me contorcer e implorar que ele me dissesse o que fazer em cerca de cinco segundos.

"Boa bebida", ele diz suavemente - SIM! Suavemente, amaldiçoe-o! - e reexamino meu prazo de cinco segundos. Talvez nanossegundos seria mais honesto.

Cara, vou sentir falta de Breslin como uma louca quando voltar para casa.

É um pensamento que pesa muito em minha mente. Homens semelhantes a Breslin não crescem nas árvores. Eu nem tenho certeza de que eles existem - quero dizer, claro, eles podem, mas o que isso está dizendo? O que homens bons, homens trabalhadores e homens maravilhosos têm em comum? Eles já estão casados.

Em breve, seremos separados por mais do que a medida ainda amplamente incompreensível de 'paus' - seremos separados por galáxias. Apenas o pensamento me faz sentir falta dele.

Se eu for para casa, nunca mais desfrutarei de toda a maravilha que é Breslin novamente.

Minha garganta se fecha.

Quando Breslin toma seu café da manhã e anuncia que a casa é toda minha para se preparar para o dia em particular, espero apenas o suficiente para ele fechar a porta

antes de me virar e usar meus momentos de privacidade para chorar no meu travesseiro. Kota se mexe e pressiona a cama quando ela coloca as patas perto do meu ombro e coloca a cabeça perto o suficiente do meu rosto para que ela possa me tocar com o nariz. Ela choraminga e eu soluço em penas de ganso alienígena - ou qualquer coisa fofa que encha os travesseiros - enquanto me lembro de todas as razões pelas quais vale a pena voltar para casa.

CAPÍTULO 18

SANNA

Breslin está no celeiro, mexendo em uma de suas carroças, uma que não tem teto de lona. Kota e eu quase assamos ao sol quando montamos ontem, então ele está adicionando uma sombra sobre o assento.

É tão pensativo que, quando ele me informou sobre o que estava fazendo, acho que consegui murmurar um “Oh! Obrigada ”, um segundo antes de dar a Kota o comando de avanço, onde eu o subi para fora antes que pudesse fazer algo embaraçoso. Como me jogar nele.

Normalmente, faço companhia a ele quando ele está trabalhando, mas está ficando cada vez mais difícil não se apegar a ele e esquecer todas as razões pelas quais sinto falta de casa se eu ficasse.

Está ficando cada vez mais difícil acreditar que, quando estiver em casa, não sentirei mais a falta de Breslin do que jamais senti a Terra.

Kota bufa e eu sei que devemos estar nos aproximando de Meesahrah. Esta é sua saudação especial para a estranha Narwari. Estamos caminhando ao longo do trilho interno da linha de cercas no pasto principal, e já percorremos um longo caminho. Acho melhor quando estou andando e ando muito quando estou pensando. Breslin me disse que estamos muito seguros se eu quiser andar assim. Ele diz que não existem mais predadores na área, e certamente não resta nada que seria tolo o suficiente para enfrentar um Narwari. Então Kota e eu andamos na segurança do bando de cavalos alienígenas que comem ração de Breslin. Eles podem não ser

animais demonstrativos e fofinhos, mas gostam de nos juntar a eles. Se não, acho que já comemos.

Para me recompor, eu canto. Apenas suavemente a princípio, mas ouço mais e mais cascos de Narwari se juntando a nós. Parece que eles estão se reunindo para nós. Apenas para a música, tenho certeza, e não um acordo do tipo 'jantar e show', ha ha. Às vezes, eles ainda conseguem me deixar um pouco nervoso, apesar de estarem incrivelmente conscientes até agora. É realmente apenas quando eu os ouço ossos quebrados de tudo o que Breslin os alimentou naquela manhã. Troco de música e, finalmente, sinto-me leve o suficiente para que, quando ouço Kota ofegando para mim, possa sorrir de volta para ela.

Mas a alça do cinto que estou segurando abruptamente para de seguir em frente - e eu também. Kota parou por algum motivo.

"O que é isso?" Eu pergunto a ela, estendendo meu braço na minha frente. Um dos conceitos mais difíceis de ensinar a Kota era algo que todos os cães-guia são treinados para fazer: preste tanta atenção ao ambiente que eles notam quando algo está pendurado e pode te derrubar na cabeça - como o galho de árvore que minha mão acabou de encontrar . "Alerta perfeito, caminho a percorrer, sal-"

Eu quase disse 'salk'. Sorrio tristemente. Influência de Breslin. “Boa garota! Bom trabalho."

Eu pego a música que estava cantando no refrão, ajusto o punho do cinto de Kota e -

Algo cai da árvore e trava no meu ombro.

Kota vai à loucura.

Tudo o que posso sentir é seu peso e suas garras e, quando instintivamente tento bloquear meu rosto, ele se aperta em mim com mais força.

Certamente esta criatura não é tola o suficiente para enfrentar um Narwari! Embora, não tenha um Narwari, não é? Mas Breslin disse que quaisquer predadores já se foram caçados até a extinção pelas matilhas de Narwari. Quais seriam as chances de que algo voltasse? Eu não sei, mas meu coração está acelerado e eu gostaria que Breslin estivesse aqui.

Os dentes de Kota estalam e a criatura chia e se lança do meu ombro e volta para a árvore.

"Ok", eu ofego, tentando fazer um balanço. Senti garras, mas acho que não perfurou minhas roupas. Não sinto que estou sangrando em lugar algum. Eu acho que não me mordeu sem eu perceber.

Kota se inclina contra mim como, Ufa! O que é que foi isso? Seu rabo balança contra a minha perna uma vez.

"Tudo bem," eu respiro. “Isso foi muito mais emocionante do que eu esperava que essa caminhada fosse. Vamos voltar e conversar um pouco com Breslin. ”Eu me afasto do galho baixo e pego a música em que estava trabalhando com uma alegria quase desesperada. Não tenho medo do alienígena arborícola desconhecido.

Kota fica tenso ao meu lado novamente.

Uma folha seca estala e eu sei que a coisa está bem acima de mim. Esperando.

Isso cai em mim.

Kota solta um rugido indignado e se lança -

Eu quase desmaio com a força com que a criatura usa meu ombro como trampolim para voltar à segurança dos galhos.

Nós corremos para longe das árvores, caminhando em um ritmo acelerado - e para uma das raças de Kota, isso está realmente dizendo algo. Kota lamenta todo o caminho de volta ao celeiro e da maneira que apenas um pastor alemão pode - uma série de murmúrios agudos e assobiantes enquanto ela - em grande e alto volume - discute seus sentimentos sobre a questão desse intruso de pastagem.

San San? O que há de errado? ”Breslin chama, sua voz profunda carregando grande, mas ainda leva alguns minutos antes que eu faça a distância necessária para que ele possa me ouvir.

Um de nós, mas minha aposta está em Kota, está agitando o suficiente para que, quando eu relato minha descrição de nosso encontro alienígena, Breslin solte o que estiver trabalhando e nos peça para levá-lo às árvores em que estávamos.

Quando nos aproximamos do bosque de árvores onde o animal misterioso caiu sobre nós, Kota quase faz palavras com seus gemidos que ela - claramente, ela sabe que

Breslin está aqui para resolver isso e quer que tudo seja feito da maneira certa. Ela sente que estávamos sob um ataque grave e, sendo o grande cara que ele é, Breslin não hesita em ser corajoso e poderoso. Ele treme na árvore em que paramos.

"Você costuma subir nas árvores?", Pergunto.

Ele bufa: "Tevek, não, eu não escalo desde que era menino".

"Como é?"

"Alto."

Eu rio.

"Mas é uma pena, quem pensou? A experiência de vida sugou a emoção de toda essa experiência em escala de árvores."

"Por que você diz isso?"

"Porque eu aprendi a cair dói."

Eu ofego, meio que ri. "Lembra quando você me disse: 'É o que todo mundo diz a princípio?'"

"Salk, quando se trata de cair de uma árvore retorcida, acredite: é a última coisa que você diz também."

Eu sufoco uma risada. Kota bate na minha perna e esfrego sua orelha. Para Breslin, eu chamo: "Você vê alguma coisa?"

Ele inala o ar doce e cheiroso. “Eu vejo muito daqui de cima. Nenhuma criatura, mas crite esta fazenda é legal.

O orgulho em sua voz me faz sorrir.

"Bem", diz ele, um pouco tenso com suas palavras quando ele começa a se mover cuidadosamente para baixo da árvore, "espero que seja algo que não seja muito perigoso".

"Sim", eu concordo levemente. "Não é muito perigoso."

Ele dá uma risada. “Permita-me reformular. Vamos torcer para que seja curioso, mas não cruel. "

***

Na manhã seguinte, Breslin está cortando uma árvore derrubada por lenha. Ele joga os pedaços picados para o lado e, muito lentamente, com muito cuidado, eu coleciono os pedaços e os carrego um por um até a carroça de espera.

Estou cantarolando enquanto espano minhas mãos e grito: "Eu tenho que fazer um xixi!" Para Breslin.

"Minhas costas estão para você", responde ele, acrescentando: "Há roupas limpas no assento da carroça".

Ah, limpe as roupas. Sinto falta de papel higiênico descartável. Panos - panos macios, mas ainda panos - são usados aqui para limpar depois de se aliviar. É o processo: panos usados são embebidos em um balde de solução de limpeza, agitados com um pedaço de pau, enxaguados, torcidos, pendurados para secar e recolhidos como o próximo lote de toalhetes traseiros.

Eu realmente sinto muita falta de papel higiênico.

Quando os sons do corte rítmico são bastante suaves, encontro uma árvore, por nenhuma outra razão, a não ser que pareça mais seguro fazer xixi atrás de algo do que cair ao ar livre e pegar minhas calças.

Este conjunto possui uma linha de botões. Eu não precisava trabalhar com botões nas minhas roupas desde criança. São zíperes e velcro para tudo agora - ou era. Meu humor muda para cantar enquanto eu me atrapalho com todos eles livres. Quando finalmente chego à parte em que estou me aliviando, certo? Estou sentindo um grande alívio e canto.

Kota fica tenso no momento em que estou começando a me levantar. Eu grito quando algo agarra meu cabelo.

Breslin grita: "Sanna?"

Mãos e pés com garras pequenas agarram meus ombros e Kota parece que está prestes a explodir. Não preciso falar cachorrês para saber do que ela está pirando.

É a coisa! A coisa está de volta!

Botas batem no pasto, mas Breslin é tarde demais; no momento em que ele chega até nós, somos apenas eu e um Kota turbulentamente falador.

"Visitante da árvore", digo como explicação.

Ele está um pouco sem fôlego, mas dá um tapinha nos meus ombros - não para me tranquilizar, não apenas para me tranquilizar, mas para me certificar de que não estou ferido. “Encontrou você de novo? Bem, eu vou ser julgado. Espere, o que você estava fazendo?

"Fazendo?" Mijando? "Nada! Apenas caiu em mim.

Os dedos de Breslin roçam nos meus, fazendo meu cérebro disparar. E eu penso: eu deveria aplicar o desinfetante para as mãos antes de tocarmos. E então acho que as pessoas lambem os genitais uma da outra: se Breslin quiser tocar minha mão antes de lavá-la, viveremos. Meus pensamentos se desviaram tanto, tão longe que levo um segundo para processar o que ele está dizendo. “Não, você estava fazendo algo e fazendo bem. O que foi isso?"

Começo a gaguejar: "Oh, eu estava cantando", mas registro suas palavras. E fazendo bem. "Eu realmente não"

"Você estava cantando?", Ele pergunta, mas ele faz algo tão alucinante que não sei como ele espera que eu seja capaz de responder. Suas mãos agarram ambos os lados da minha calça, o que passou por meus quadris, mas eu nunca as recolhi.

Um por um, Breslin silenciosamente passa os botões pelas fendas e, em vez de me fazer sentir incapaz de vestir minhas próprias calças, o toque suave de Breslin me faz sentir bem. E quando ele acaricia seus dedos ao longo dos lados dos meus quadris, arrastando seu toque sobre mim um pouco, meu interior basicamente queima. Minha temperatura interna dispara para uns agradáveis nove mil graus, derretendo meu cérebro completamente.

Tão completamente que quando Breslin murmura: "Cante para mim", quase engasgo com a língua tentando. Eu passo, mas ele conseguiu, sem querer, me colocar em um estado tão agitado, sou uma estrofe antes de tropeçar no silêncio - embora não puxe suas mãos.

Porque algo está tocando meu ombro.

Eu pulo quando uma cauda macia desliza sobre mim e envolve meu pescoço. Por favor, seja um rabo, por favor, seja um rabo - um rabo super fofo, nada assustador.

Kota nem está respirando, ela ficou tão quieta. Aparentemente, a presença de Breslin faz com que ela sinta que não precisa defender minha segurança; bem legal mesmo. Um sinal de que ela super confia nele.

Evidentemente também, porque coloco minhas mãos sobre as dele quando sinto quatro dedos pequenos com quatro garras compridas tocarem.

Kota endurece, mas não late.

A coisa afasta todos os quatro pés sobre mim, me dando todo o seu peso e não me mexo. Mas eu me encolho quando uma crise acontece ao lado do meu ouvido. Ah!

"Está tudo bem.", Breslin acalma.

Kota bufa em aviso.

O animal tritura novamente e sinto pequenas migalhas secas polvilharem minhas roupas e algumas vão direto para o pescoço da minha camisa. Ick. Espero que esteja mastigando uma versão alienígena de uma noz ou algo assim e não como a casca de um inseto.

"Este é um yushabee", Breslin murmura. "Eu só vi os criados em cativeiro na cidade. Eles foram reunidos aqui até pensarmos que eles se foram.

"Oh sim? Eu não acho que este yushabee tenha recebido o memorando. Parece muito, muito presente e bem aqui e não em cativeiro na cidade. ”

"O que é um memorando?"

A pergunta de Breslin é tão séria, mas ainda é entregue naquele tom calmante que estremeço ao tentar não rir - tenho medo de perturbar esse yushabee.

O desejo de rir morre instantaneamente no momento em que os dedos de Breslin alisam meu lado, sobre minhas costelas, indo para o yushabee, mas meu corpo não sabe disso ou não se importa. Meu corpo está oferecendo todo tipo de sugestões para o que Breslin deve fazer a seguir e onde mais ele deve andar com a mão quando sussurra: “Você tem que cantar muito, muito habilmente para chamar. Desembucha para fora. "

Eu digeri isso. "Com o que se parece?"

Parece que Breslin coloca a língua no céu da boca. "Tem mais pêlo do que você e Kota juntos. Muito fofo.

"Fofinho?"

"O que?"

"Como se alguém quisesse abraçá-lo?"

Há uma breve batida de silêncio. "É possível." O tom dele diz muito mais, tipo, apenas se você quiser ser mordido.

Assustador.

"Tem orelhas grandes, mais ou menos como o seu Kota, mas ... mais arredondadas nas bordas externas."

"Parece um morcego", ofereço.

"Eu aceito sua palavra. Tem uma cauda longa, o pêlo é ainda mais longo lá. Do jeito que está sentado, as costas estão arqueadas para parecer uma bola gigante de algodão com orelhas. E olhos."

"Tem olhos grandes?"

"Enorme."

Que quadro mental estranho. "Bonitinho?"

Há uma pausa mais longa do que antes. “Se você gosta desse tipo de ... suponho. De certa forma ... ”ele pára e eu sorrio com sua seriedade enquanto examina o animal. "Sua boca é quase inexistente - o que é irônico - quase um solavanco no rosto com pequenos lábios sob o nariz de um botão".

"Por que uma boca pequena é irônica?"

“Você deveria ver a ... deixa pra lá. São pés "

Estou em alerta. "O que devo ou não devo ver? O que é isso?"

"Seus dentes", diz Breslin com relutância.

"Eles também são enormes?", Digo fracamente.

O animal mastiga o que quer que esteja comendo de novo e é um som perturbadoramente alto. Eu acho que até ouço os dentes. Quero dizer, tenho certeza. "Você não quer saber", diz Breslin finalmente. “Na cidade, eles os usam para ensinar às crianças o controle vocal. Quando o yushabee ouve uma nota que fica fora de tom, eles mordem.

O aperto dos dedos dos pés de yushabee instantaneamente assume uma sensação sinistra e meu ombro começa a afundar sob o peso leve do animal.

Mas a mão de Breslin pega meu braço. Ele ri baixinho, mas com vontade. Faz meu interior tremer como um diapasão feliz. "Você não está em perigo. Eles dão para crianças: a mordida não pode ser muito grave. ”

“É sério!” Exclamo, mesmo enquanto Breslin pensa: “Embora, pense bem, muitas estrelas da ópera usem máscaras. Eu sempre assumi que era por mistério. Hã."

Nem mesmo ousando respirar, grito: "Você está pulando de novo?"

"Não dessa vez."

Eu sussurro gritando: "Breslin tire isso de mim, tire isso!"

Ele faz esse som, esse som peculiar e acho que se origina em sua garganta, mas definitivamente sopra pelo nariz e é um ruído divertido. "Tudo bem, deixe-me ver se ele virá para mim-"

O yushabee sai do meu ombro.

"Você está bem?" Eu pergunto, sentindo-me um pouco em pânico com o pensamento de uma criatura comedora de rosto atacando Breslin.

“Voltou para a árvore. Crite, eles podem realmente pular. Eu quero ouvir você cantar de novo.

“Você deixou ir? E o que?! Você quer que eu atraia de volta? Não!"

Suas mãos seguram meus ombros e, assim, meu horror evapora. Ele tem habilidades sérias com esses pequenos toques. Ele também tem habilidades sérias com palavras doces. “Eu quero ouvir você cantar, porque eu quero ouvir você cantar. Podemos fazer isso lá dentro, se você se sentir melhor. "

A parte sexual do meu cérebro é ativada. Estou imaginando exatamente o que poderíamos fazer lá dentro e como isso me faria sentir melhor.

Muito, muito e muito melhor.

"Sanna?"

"Hmm?"

Uma mão grande abandona o aperto leve que ele tinha no meu ombro, fazendo-me querer chorar. Mas então minhas costas ficam quentes quando ele coloca a mão no ponto de magnetização logo acima da minha bunda. Sempre que ele me toca aqui, juro que meu cérebro desliga e toda a minha concentração está focada no calor, no tamanho e na sensação de sua mão. No entanto, meu cérebro prova que não se apaga completamente, porque começa a fornecer sugestões do que mais sua mão poderia estar fazendo.

"Você quer fazer isso comigo?"

Ohhh, eu sempre. "Sim." Eu aceno enfaticamente. "Essa é uma ideia brilhante. Deveríamos fazer isso lá dentro. Juntos."

Breslin usa apenas meu ponto de pressão acima do bumbum para me virar e me guiar a dar um passo ao lado dele. Meu quadril esfrega contra sua coxa enquanto caminhamos e o calor do seu corpo me queima do meu ombro até minha panturrilha e estou imaginando todas as coisas que quero fazer lá dentro com ele, sim, sim, sim. Muito. Nós poderíamos fazer isso na cama. Contra a parede. Contra a porta. No chão. Na chuva. Em um trem-

"- ele não vai esperar. O que você disse?"

Pisco algumas vezes e tento limpar as posições da minha cabeça. "Eu sinto Muito. Eu estava ... sonhando acordado.

"Sobre o que?"

"O quê?" Não, não me pergunte isso! "Quem não vai esperar?"

Breslin coloca o braço inteiro em volta das minhas costas e eu respiro feliz, mas ele só me puxa para que meu ombro esbarre nele - um pequeno aperto afetuoso - e então ele retira o membro.

Os arrepios surgiram por todo o meu corpo e estou tão tonta que poderia cair aqui.

Se eu fizer, ele pode me carregar.

OK!

“Darrow disse que quer os cascos de seu Narwari aparados e ele precisa deles antes do início da colheita. É bom que ele tenha um motivo sólido, caso contrário, estou convencido de que ele está apenas dando uma desculpa. "

Darrow é um cara muito legal. Ele usa a palavra "lua cheia" quando se refere a mim - ele usa muito - e é doce. Sempre combina com os melhores elogios. "Para quê?"

"Te ver de novo."

Eu paro de andar "Por quê?"

O braço de Breslin dá um aperto e desliza novamente e eu quase derreto. Estou convencido de que se ele me der mais alguns bons apertões como esse, eu irei.

"Porque ele está atraído por você", responde Breslin, pressionando-me nas costas para começar a andar novamente e não sei dizer se é apenas uma ilusão ou se ele realmente parece um pouco irritado com isso.

Darrow? Você tem certeza? Como você sabe?"

"Sanna", diz Breslin, e me aperta novamente -

Bem desse jeito! Mais forte! Mais forte! Não pare!

Kota bate na minha perna e balanço a cabeça para limpá-la desses pensamentos maus.

“O dijjü dele estava cheio e estava escuro da última vez que estivemos lá.”

"Dijjü ... são essas coisas ... na sua cabeça?"

"Está certo. Seu corpo está preparando os receptores visuais para uma possível companheira. Ele não pode esconder seu interesse em você.

As palavras saem da minha boca antes que eu possa apertá-las. "O seu incha ... escuro?"

A mão de Breslin sai de minhas costas, tirando seu calor, sua dureza e seu toque alucinante quando alcançamos a carroça e ele se afasta para pegar seu machado. "Eu? O tempo todo."

CAPÍTULO 19

SANNA

Ele quis dizer que seu dijjü incha em geral? Ou o dijjü dele está inchando por mim como o seu potencial companheiro de vida?

Parece que a tradução pode ficar mais clara. Breslin não está procurando por um momento em que gostamos um do outro, vamos nos divertir. Ele quer mais. Eu também.

Mas eu teria que desistir de tudo.

Isso é tudo. Apenas tudo.

Breslin vai me matar e será acidental da parte dele, mas eu estarei morto da mesma forma. Porque quero tudo: quero ele e quero minha casa - quero tudo, quero tanto que dói.

Estamos na cama e posso sentir manchas quentes em mim, onde a luz do sol entra pelas janelas. Breslin dormiu até tarde e eu sei disso porque ele está esparramado em cima de mim.

Eu amo isso.

Eu adoraria mais se ele não estivesse morto.

Eu quero voltar para trás e descobrir se ele está duro esta manhã, mas eu não.

Meu autocontrole é honestamente surpreendente. Também é desgastante, e é isso que vai ser a minha morte. Toda vez que Breslin me abraça mais apertado em seu sono, me puxa para mais perto, enfia seu queixo com mais força no meu pescoço ou no meu cabelo ...

Quero me virar em seus braços e atacá-lo com minha boca, com minhas mãos - com minha vagina faminta.

Ele está realmente tornando a escolha do celibato dolorosa.

Sua respiração muda - seu peito se curva com a inspiração, me empurrando mais fundo no colchão e minhas costas arqueiam em resposta. SIM, ele está duro e é sublime.

Quando ele rosna para limpar a garganta, meus olhos reviram na minha cabeça.

"Bom, Sanna."

Eu nem posso falar com ele. Ele não tem idéia de que se eu abrir a boca, implorarei por coisas. Coisas imundas e deliciosas.

Mas também quero implorar por coisas que ele não pode me dar. Como ele. Chegando em casa comigo. Como posso pensar em pedir que ele faça exatamente o que estou lutando - me afastando de tudo que ele já conheceu? O problema é que seu povo não foi nada além de acolhedor para mim - calorosamente, o alienígena no meio deles.

A Terra não vai ser assim.

A Terra será exatamente o oposto disso.

Para estar juntos, eu preciso ser o único a fazer o sacrifício, porque Breslin não pode fazer isso por mim.

Eu acho que ele faria. Se a Terra não se assustasse totalmente com a sua chegada, os animais exóticos têm um mercado e ele poderia fazer uma matança vendendo cavalos predadores - quem não gostaria de experimentá-los? Ele seria como um treinador de celebridades eqüino-alienígena e viveríamos felizes para sempre em algumas áreas distantes das fazendas de ovinos e bovinos. (Porque sim, tudo bem - teríamos que encontrar um lugar onde os animais não invadissem as cercas do Narwari e acidentalmente fossem atraídos e comidos.)

É basicamente uma história de princesa da Disney em desenvolvimento.

Eu suspiro, e Breslin sonolenta passa pela minha nuca. Por mais pesados que meus pensamentos estejam pesando em minha mente, meu corpo está ciente de duas coisas: ele tem necessidades, e o alienígena com o qual deseja satisfazer suas necessidades é, para todos os efeitos, nos prendendo à cama.

Meu corpo deu toda a ação horizontal daqui em diante uma luz verde. Produtos químicos e hormônios estão sendo despejados em todo o meu sistema, ameaçando desligar meu cérebro pensante e simplesmente enlouquecer fazendo a coisa divertida.

Inconsciente da minha agitação, Breslin se tira das minhas costas e eu quero chorar.

Aqui, esse alienígena só quer se levantar e continuar seu dia de trabalho ocupado. Ele treina seus animais para cavalgar e o faz sem suar, enquanto eu, por outro lado, quero ficar na cama e ficar muito suado montando nele o dia todo. A mão dele pousa no meu quadril coberto de cobertores e eu me preparo porque ele está sempre me tocando com carinho - toques fofinhos que, para ele, parecem nada mais que demonstrações genuínas de afeto, mas para mim, eles me transformam em uma fera furiosa e luxuriante. com um apetite voraz por um Garthmaw.

Carinhosamente, (sempre carinhosamente - por que ele tem que ser tão gentil? Por quê? Esse alienígena merece carinho em troca, e eu quero ser o único a dar um beijo nele. Como devo lutar contra como me sinto por ele quando ele é tão viciante o tempo todo?) ele pergunta: "Você vem comigo hoje?"

Mordo minhas bochechas até que eu possa me controlar. Breslin tem sua voz sexy e áspera do sono e ele está me perguntando se eu quero ir com ele? Somente de todas as maneiras. "Vou seguir daqui a pouco."

A mão dele desliza três polegadas e meia - posso dizer exatamente porque nunca estive mais sintonizada com um toque no meu corpo em toda a minha vida - e ele me dá um tapinha.

É como um leve toque nas partes almofadadas das minhas costas.

Breslin está basicamente batendo na minha bunda.

Ele. É. Matando! Eu!

"Estou ansioso para você vir-"

Eu também: vamos fazer isso! AGORA É BOM. TÃO BOM.

“- junto comigo hoje. Poderíamos fazer um dia depois do corte, se você quiser. Fazer uma refeição na cidade. Parece bom?"

"Parece tão bom", eu admito.

Breslin espanca minha bunda novamente de sua maneira completamente inconsciente e eu enterro meu rosto no meu travesseiro e o mordo.

O som dele se vestindo esta manhã não é agradável: é pura tortura e, quando ele finalmente sai para as tarefas, ele se prepara para mim, e eu sinto o colchão apertar em ambos os lados da minha cabeça e minha imaginação imagina uma razão muito diferente para isso. Estendo a mão e tento em volta até confirmar que ele está se equilibrando quando ele paira sobre mim. Pode ou não haver uma vibração acontecendo no meu interior como resultado direto desses dados. Idem para a vibração quando meus polegares roçam seus braços protuberantes.

Seus lábios tocam o topo da minha cabeça.

O ponto dolorido entre minhas pernas aperta com tanta força que engasgo com um gemido.

Ele se afasta um pouco. "Você está bem?"

NÃO. EU NÃO ESTOU. “Umm hmm. Eu estou bem. Vou segui-lo daqui a pouco. "

No momento em que a porta se fecha atrás dele, não espero educadamente garantir que ele não se esqueça de nada. Rolo de bruços, enfio a mão na calcinha e sigo duas vezes sem nenhum esforço e nem com tanto alívio quanto preciso. Pego um travesseiro, aperto-o contra a pélvis e corro um terceiro orgasmo e, finalmente, consigo pensar novamente. Eu tento desesperadamente fazer com que esse pensamento seja sobre algo que não seja sexo incrível com Breslin, apesar de admitir que não administro bem meus objetivos.

Uma voz soa através das paredes, me assustando e fazendo Kota se levantar com um barulho de pregos em tábuas de madeira.

"LAZY SALK!" Breslin é uma natureza muito alegre. "VEM VEM."

Existe um comando que eu apoio totalmente. Meus músculos internos ainda se contraem, estou saindo da cama sem pensar, colocando o arnês de Kota e indo na direção da voz de Breslin antes de eu ir ao banheiro ou colocar um novo conjunto de roupas.

Este alienígena me atou e ele nem está tentando.

Eu não estava morrendo de fome quando saí de casa. Breslin com seu eu alienígena, toda a gostosura e corpo de pedra, ele está derretendo meu cérebro. Na verdade, ele está me transformando em um zumbi que não geme por cérebros - apenas sexo. Muito e muito sexo.

E Breslin. Estou começando a querer, sem pensar, Breslin.

CAPÍTULO 20

BRESLIN

Eu puxo outro cabelo da minha boca. Esta fêmea humana derruba terrivelmente. Encontro-os na minha comida, enrolados no ralo da pia, enfiando-nos na roupa de cama e agarrando-me ao lavatório, mesmo depois de secá-lo e pendurá-lo na parede para mantê-lo fora do caminho. Portanto, não deveria ser surpresa quando eu levanto a escova que estou usando para pentear os cabelos de Sanna para trançar e encontrar as cerdas arrancadas além da razão. Não importa que ele tenha sido causado apenas por um punhado de puxões de sua cabeleira. "Seu problema de derrubar é rivalizado apenas com o de seu animal de estimação", digo sob o pretexto de reclamar.

Com facilidade infalível, ela pega a escova das minhas mãos e finge indignação. "Você está com ciúmes porque temos cabelo."

Eu sorrio para ela quando volto a tecer as mechas dela nas pequenas tranças decorativas que ela me ensinou a fazer. Eu os encontro buscando.

"Mesmo o seu Narwari não tem cabelo", continua ela, parecendo menos provocadora e um pouco frustrada por isso.

"Eles tem", eu retruco.

"Onde?"

"Suas caudas", eu digo, mesmo admitindo para mim mesma que essa afirmação é um pouco exagerada.

"Eu possuía vassouras com cerdas mais macias, você é um mentiroso - isso não é cabelo", ela termina com um suspiro antes de sua voz ficar séria. "A varredura juntará os cabelos soltos que flutuam por toda parte." Os dedos de Sanna se fecham sobre os meus braços. "Não acredito que não pensei em pedir um até agora. Eu vou varrer se você tiver uma vassoura. "

Meu olhar se concentra em nossa conexão. Ela acha incrível que os homens joguem moedas extras na sacola de pagamento apenas porque um belo sorriso sorri para eles. Mas Sanna tem um jeito de fazer um homem se sentir bem. Aqui ela está tentando falar sobre as tarefas domésticas e apenas esse contato da mão dela no meu braço me faz querer jogá-la de costas.

Em vez disso, rosno: "Fique quieta" e termino sua última trança antes de perder o juízo e a derrubar ela na cama.

Inconsciente, ela continua discutindo comigo porque adora se envolver em batalhas de palavras, que é o que todas as nossas discussões parecem terminar. “Mas deixe-me adivinhar: se você tem uma vassoura, é realmente feito de caudas de Narwari, não é? ”Ela levanta as sobrancelhas, e eu observo enquanto uma se distancia da outra. “É feito de Meesahrah? Você está sempre ameaçando essa pobre coitada.

Afasto a fome por ela que às vezes me pergunto se ela não tem consciência disso. Eu tornaria meu interesse claro se pensasse que Sanna me consideraria sua companheira, mas desde o início, ela fez sua intenção de voltar para casa nada além de clara.

Eu respeito isso. De alguma forma, eu tenho que aceitar isso. Chegará o dia em que tenho que dizer adeus. Eu posso sentir meu pavor naquele dia crescendo a cada segundo, eu respiro seu perfume, sinto sua suavidade quente me escovar à noite e a cada momento que passamos separados. Não deveria ser tão difícil: afinal, eu não costumava ser temporário?

Eu aperto meus dentes, limpando a cabeça e entrando no jogo. Eu tenho que limpar minha garganta duas vezes antes que eu possa lidar com isso. Sal...pobre salk? Pobre coitada? 'Bah. O conteúdo de cerdas da vassoura isso sim: "

De uma planta, na verdade.

"- nada vou confirmar para você."

“Ha! Eu sabia! - ela grita.

O olhar de Kota percorre um de nós para o outro, avaliando nosso humor e decidindo que não vou atacar e consumir sua amada ou qualquer uma das coisas com as quais esse animal costumava se preocupar quando nos conhecemos.

Eu aceno para ela. Garantir a confiança de alguém é feito da mesma maneira que se constrói uma muralha constante: tijolo por tijolo - e ela realmente chegou longe no que me diz respeito.

Ausentemente, começo a entender as probabilidades e os fins dos cuidados com as crinas humanas que Sanna me ajudou a arrumar para ela. Estou presa no perfume

de Sanna e na felicidade que ela me faz sentir e minha tensa inquietação pelo dia em que ela se foi, de modo que quando sua mão de pele de seda pega meu braço, sem pensar, eu a pego de volta e caio com ela na cama, prendendo seu corpo no lugar.

"Eu posso guardar tudo", ela diz um pouco sem fôlego. "Você não deveria ter que fazer todas as tarefas por aqui. Especialmente quando está na minha bagunça. E Breslin, eu posso fazer isso.

O que ela quer dizer é "deixe-me fazer alguma coisa".

Oh San San. Se você soubesse o que eu queria que você fizesse ...

Você não pode ficar com ela. Ela quer voltar para casa.

Eu luto comigo mesmo, mas no final, eu a deixo em paz e ofereço rapidamente: "Vamos jantar mesmo que continuamos ameaçando um ao outro". Eu tenho dito que ela vai encantar todos no lugar, e ela zomba que, se isso acontece (e os homens continuam jogando dinheiro para ela como eles fazem), ela poderá comprar todos os imóveis alienígenas e ela passará pela cidade em uma "carroça turbinada" com rodas feitas de ouro. O que é ultrajante. O ouro é macio demais para fazer uma roda em que você possa confiar.

Quando eu disse isso, ela apenas riu, e eu sabia que, se estivéssemos sentados em um restaurante naquele momento, sua piada de se tornar rica em kritts poderia ser meio caminho andado para a realidade. O riso dela é viciante e assustador. Talvez seja simplesmente o efeito dela ser humana, e é uma habilidade que sua raça possui.

Ou talvez seja apenas a minha Sanna.

"Eu adoraria ir jantar com você", diz ela suavemente, todo o traço de provocação se foi.

E crite, a maneira como ela mordisca o lábio inferior é quase mais perigosa do que seu sorriso e sua risada combinados. Não sei sobre o que ela está pensando, mas esse visual que ela está usando agora - me faz querer puxá-la em meus braços.

Mas eu não. Eu me viro para me preparar para levá-la para uma noite de diversão.

Eu sei que nosso tempo juntos é uma contagem regressiva, de acordo com o horário da Na'rith para a viagem terrena. Todos os momentos que me restam com Sanna, quero passar bem. Não parece possível, mas já estou muito apegado a ela e sentirei muito a falta dela quando ela me deixar.

CAPÍTULO 21

SANNA

Ir ao restaurante é diferente. Primeiro, Breslin examina as opções de roupas de Ekan com deliberação silenciosa e, em seguida, passa bastante tempo vasculhando uma caixa de madeira. Ele o coloca bem na frente dos meus joelhos e quando coloco minhas mãos dentro dele, sinto todo tipo de coisa - algumas das quais parecem joias. Examino o que acho que pode ser um colar de estilo robusto. Um par de anéis pesados.

Breslin murmura em aprovação quando eu levanto um colar um pouco menor com pedaços pendurados de forma estranha. "Era da minha avó. É feito de osso Narwari. "

Estou pronto para largar, mas ele ri e fecha minha mão com mais força. “O Narwari do qual o marfim foi colhido já havia falecido. Era sua montaria favorita, e ela queria algo mais para se lembrar dele. Um bom número de animais nesta fazenda descende dele.

"Isso é legal", digo finalmente, falando sério.

"Posso colocar em você?"

Eu acho que um colar de marfim não é estranho. Pelo menos isso foi humanamente, legalmente colhido. "Tudo certo."

Dobro meu pescoço e seus braços um pouco ásperos roçam minhas bochechas antes de sentir seu toque na minha nuca, fechando o fecho com força. "Lá", ele murmura, e um arrepio percorre minha espinha.

"Deixe-me ver", ele ordena.

Eu me endireito, me recompondo e decidindo que gosto do peso e da sensação do colar. Ela fica alta, mas as peças que descem da corrente principal ficam mais compridas quando atingem a costa do meio, que termina logo acima do meu top com aros de renda.

"Criador", diz Breslin com admiração. "Nunca pensei que veria alguém usando novamente. Você parece adorável, Sanna.

Minha boca se inclina com esse estranho elogio alienígena que, no entanto, me faz sentir radiante. "Obrigado."

Estamos estranhamente quietos no caminho para a cidade. Estou na minha cabeça até pararmos, e Breslin desce para amarrar Meesahrah ao poste de amarração. Ele também precisa colocar a focinheira porque diz que não pode confiar nela para não causar problemas em público.

Não aponto que ele também não pode confiar que ela se comporte em particular. Todos nós sabemos - principalmente Meesahrah - que ele gosta de um pouco de atitude. E ela gosta de dar. Para a segurança de espectadores inocentes, porém, este é um passo necessário. Poderíamos ter levado um de seus animais mais

plácidos e treinados de maneira excelente - mas Meesahrah teria feito birra se ela tivesse sido deixada para trás.

Ela tem esse grande alienígena enrolado em seus cascos.

Quando Breslin termina, ele volta para mim. “Permita-me ajudá-la a sair. Mãos nos meus ombros.

Ele não significa nada sujo por esse comando, então eu gostaria de poder seguir sua ordem sem pensar em coisas ruins. Mas é impossível. Agarro seus ombros largos e fortes e sair é exatamente o que eu imagino. Eu imagino sair de todas as maneiras. Até o vagão está incluído nas minhas fantasias; é um acessório - como móveis sexuais feitos de madeira e metal em vez de espuma e couro.

"Boa garota", ele murmura enquanto me coloca em pé, e do jeito que ele diz ... não pela primeira vez, eu posso entender por que ele é um excelente treinador. Seu louvor é como maná verbal. Seus comandos são portais para mais elogios. Eu sou incapaz de resistir a qualquer coisa que sua voz bonita me diz para fazer.

Alguém chama: “Sanna! É tão bom te ver! "E levo um segundo para colocar a pessoa.

"Oi, Fellmoor", digo com aceno em sua direção geral. Eu ouço botas se movendo rapidamente em nossa direção, o que soa como um calçadão, mas quando Breslin me coloca ao seu lado, os passos param abruptamente.

Estou encantada e atordoada. Às vezes me pergunto por que os homens daqui tratam Breslin tão amigável quando ele é totalmente brusco com eles. Quando ele

está treinando, ele usa sua bela voz de treinador, e comigo ele tem uma maneira semelhante e despreocupada de falar, mas para qualquer outra pessoa - qualquer outra pessoa do sexo masculino - ele tem poucas habilidades de atendimento ao cliente.

Talvez suas habilidades estejam boas e ele esteja avisando outros caras.

Ele é como Meesahrah impedindo que companheiros de rebanho (competidores) se aproximem demais.

Não tenho muita experiência com um homem como Breslin; nenhum realmente - de volta à Terra, os caras tinham uma tendência a me fazer sentir sufocada. Mimar-me até a morte como eu sendo cego significava que eu precisava ser pega pelo braço e levada ao redor (ou seja, arrastada, tropeçando e tropeçando para acompanhar e manter o equilíbrio). Era como se eles não conseguissem entender como alguém sem visão poderia gerenciar as provas de cada dia sem que alguém pairasse.

Breslin está pairando sobre mim aqui e agora, mas não é sufocante - é possessivo. Não de uma maneira controladora. Não de uma forma ruim. Também não é decididamente platônico. O toque de Breslin não é educado ou remoto. Seu braço está apertado em volta das minhas costas, sua mão está segurando meu quadril, e o som vibrando sobre mim - através de mim - não vem da garganta de Kota, onde seria aceitável - é Breslin que está rosnando.

Sobre mim. E minhas estrelas no céu são sexy quando todas saem.

O jeito que ele está me segurando, o jeito que ele se coloca na direção de Fellmoor, o som que ele está fazendo? Isso não é nada parecido com o barulho exasperado

que ele faz em Meesahrah. Isso é menos 'você está sendo uma praga' e mais 'vou estourar seu crânio como a barriga de um carrapato'. Sua comunicação é um aviso claro: FIQUE LONGE DA MINHA MULHER.

É uma loucura, mas isso está me fazendo sentir protegido - algo que nunca havia experimentado antes. Eu tive caras em casa me fazendo sentir deficiente, e isso não é um ótimo sentimento. De modo nenhum. Mas isso? Eu gosto disso. Breslin está rosnando sobre mim e me apertando ao lado dele e me fazendo sentir feminina, como a fêmea dele, e isso é uma coisa totalmente diferente.

"Uh, tchau, Sanna", Fellmoor chama um pouco nervosamente.

"Tchau", eu respondo com uma vozinha fraca e patética. O corpo de Breslin se vira para o meu e as vibrações param. Kota faz um pequeno som de bufo e ouço suas patas estalarem como se ela estivesse olhando para cima e me julgando. Tudo bem quando ele rosna para as pessoas?

Desculpe, Kota: está tudo muito bem quando Breslin rosna para as pessoas.

Quando o queixo de Breslin roça o topo da minha cabeça e descansa lá, pesado, duro e quente - meu cérebro derrete. Meus seios estão mais pesados e minhas costas arqueiam em seu braço pesado ainda em volta de mim e a área entre minhas pernas está reagindo diretamente a esses estímulos alfa masculinos que ele está jogando. Eu não esperava que ele se tornasse territorial sobre mim - mas eu estou tão, tão interessado nisso.

Carroças passam na rua atrás de nós; atividade sem importância e conversas em tom baixo passando por nós. Breslin fala no meu cabelo. "Você é uma criatura da cidade?"

Minha resposta imediata e silenciosa é sólida: serei o que você quiser que eu seja. Consigo me recompor o suficiente para tentar algo menos agressivo. "Eu moro na cidade. Por quê?"

“Você parece confortável aqui. Eu não tinha certeza se você preferia a agitação ou se isso a perturbaria. Isso me perturba”, ele compartilha.

Oh. Eu não diria que tenho uma preferência agora, mas estou acostumado a isso. O barulho, as pessoas, a pressa de ir do ponto a ao ponto b.”

Ele não fala e, quando a pausa se prolonga, acrescento: "É um jeito de ser de onde eu sou. Como em um mapa, um tipo de 'daqui para lá'. Ei! Poderíamos cunhá-lo aqui: ponto a ponto b. Muito cativante, não é?

"Dispenso", escapa meio murmurado, meio fingido de exclamação, pouco antes de ele me dar um aperto carinhoso.

Eu perco seu toque do topo da minha cabeça quando ele começa a andar. Mas ele não me arrasta ou puxa; ele apenas pega minha mão e andamos na mesma direção, de mãos dadas. Ele não pode saber como toda a experiência se destaca por mim. "Você prefere a cidade?"

Eu dou de ombros, e o aperto de Breslin momentaneamente endurece. “Quando finalmente convenci minha família, eu era capaz de sobreviver por conta própria, morar na cidade era mais fácil. Eu não posso dirigir um veículo, então o supermercado, o banco e meu trabalho devem estar a uma curta distância.”

"Você pode dirigir um veículo agora", ressalta. "Excelentemente, de fato."

Meu sorriso é agridoce. E não pelo fato de a Terra nunca me deixar dirigir uma carroça pela minha cidade - qualquer cidade.

É a percepção de que, se minha nave espacial voltar para casa aparecer agora, ficarei arrasada. Não estou pronta para ir para casa.

Não tenho certeza de como me sentir sobre isso.

Eu me inclino com força na solidez que é Breslin. Tento injetar minha atitude anterior de laissez-faire em minha voz e administro cerca de um quarto dela. "Bem, eu não teria permissão de levar uma carroça e um cavalo alienígena predador pelas cidades da Terra, mas é o pensamento que conta."

Um peso pesado cai sobre mim novamente - não emocionalmente, mas literalmente. Breslin está descansando sua bochecha no topo da minha cabeça. As costas das minhas coxas apertam e meus dedos do pé se curvam em resposta.

Os produtos químicos felizes me inundam quando sua boca se move contra o meu cabelo. "Eu não gosto de ver seu sorriso sombrio." Seus lábios pressionam minha cabeça.

Eu me contorço com força. Breslin me beijou e eu só tive um miniorgasmo ou uma convulsão.

Alheio à minha condição, ele se endireita. "Vamos alimentá-la antes de morrer de fome, e então você pode me dizer o que faz no trabalho." Ele pega minha mão e eu o deixo me levar ao restaurante.

Recitar estatísticas esportivas ajuda as mulheres a acalmar os surtos hormonais ou é apenas para homens? Preciso descobrir e talvez precise aprender sobre esportes. "Eu tenho um longo caminho a percorrer antes de morrer de fome."

Breslin erra um passo. "Os corpos de sua espécie armazenam gorduras e nutrientes?"

Eu aceno minhas mãos, indicando tudo de mim. "Você não pode ver em mim?"

"Você pode?" O tom de Breslin é incrédulo. "Mulher, eu odeio te dizer isso, mas acredito que você é cego."

"Aww, seu bajulador, você."

"Você não é gordo", ele insiste com uma severidade totalmente perdida para mim porque está aquecendo meu coração.

Eu vou para um abraço completo. "Obrigado. Eu decidi que não vou discutir com você sobre isso. "

Seu corpo relaxa sobre o meu, me envolvendo. Sua voz é áspera. "Você não poderia nem se quisesse. Eu não luto com mulheres. Aprendi que é uma perda de tempo ".

Eu me afasto um pouco. "Realmente? Você tem sorte que o Meesahrah não pode falar. Tenho certeza de que ela contaria uma história muito diferente. "

Uma mão mede minhas costelas. "Comporte-se."

Gostaria de saber se ele realmente acha que vai dar certo. "Claro. Estou apenas apontando os fatos, mestre. "

Lábios tocam minha orelha e eu fico imóvel.

Sua voz está cheia de um toque perigoso de aviso - e eu gosto muito disso. "Você sabe o que acontece com engraçadinhas?"

Sua mão dá um tapinha na minha bunda, como ele faz pela manhã para chamar minha atenção - apenas uma vez, mas é o suficiente para mexer no meu cérebro. A miniapreensão - ou orgasmo - número dois começa.

"Não me faça amarrá-la e amordaçar você ao lado de Meesahrah."

Sem fôlego, eu o informo: "Não é realmente uma ameaça de onde eu sou. Amarrar uma mulher e amordaçá-la tornou-se preliminares populares."

Breslin desaparece do meu lado. "Você está dizendo verdade?"

Eu dou uma risadinha, imaginando que ele voltou em choque. "Eu estou", confirmo.

"Vou ser julgado." A surpresa em seu tom é clara. "Bem, não me tente, sua pequena bola de fogo." A mão dele pousa nas minhas costas novamente, mas no meio desta vez, me sentindo mais educada e cavalheiresca. "Eu não vou te amordaçar: considere-se com sorte porque a comida me deixa de bom humor."

Eu sorrio para mim mesma. Eu não farei tal coisa.

CAPÍTULO 22

BRESLIN

Galantemente, puxo a cadeira dela, mas digo baixinho: "Seja bom em público, Meesahrah."

Espero que ela sorria no mínimo. O prazer me enche quando ela inclina a cabeça para trás e ri alto. É um som tão livre. Um som tão musical.

Ela se senta e Kota caminha debaixo da mesa e se deita aos pés de Sanna.

Estou empurrando a cadeira de Sanna quando o dono da taverna se aproxima, satisfeito em me ver e mais feliz em ver a mulher ao meu lado. "Eu ouvi tudo sobre você, senhorita. Estou tão feliz em servi-lo aqui. - Sua voz fica provocadora. "O Garthmaw está lhe causando problemas?"

Na voz mais falsa e mansa que já ouvi, Sanna diz: "Digamos que ele me mostrou o chicote".

Eu pisco para ela em choque. "Realmente? Você acha que eu estaria assim se estivesse usando um chicote? "

Sanna me envia o maior e mais inocente sorriso - e é o primeiro prêmio do mais falso que eu já vi. Qualquer um pode dizer a essa mulher que é puro problema.

O dono da taberna dá uma risada enferrujada e bate a mão na mesa. Em reação ao som ou à ação, Kota se arrasta para frente, passivamente-agressivamente, colocando-se de maneira protetora sobre nossos pés. Ela é estranhamente quente. Eu toquei peles sim, mas nunca tive uma criatura peluda pressionando contra mim antes. Não é à toa que ela arfa o tempo todo, corre o risco de derreter de outra maneira.

Um servidor apressa-se para nós, mas seu interesse está longe de ser uma curiosidade inofensiva quando ele se aproxima, envergonhando Sanna como se ela fosse a primeira mulher que ele já viu.

Sei que ela não é: a esposa do dono da taberna aparece regularmente.

Colocando um copo de água na frente dela, ele pergunta: "Qual é o seu nome, senhorita?"

Ele não coloca nada para mim. Ele nem olha na minha direção.

Ela coloca as duas mãos na beira da mesa e as impulsiona para a frente lentamente até os dedos da mão esquerda encontrarem o copo. "Sanna".

O proprietário olha da expressão muito interessada de seu funcionário para a educada de Sanna e fala com a luz: "Esta é a noiva do Garthmaw".

É quando o servidor para de falar com a Sanna e me nota. Ele prontamente tropeça para trás enquanto abaixa a cabeça uma fração.

“Você ouviu mal. Estou hospedando a Sanna para Ekan - informo ao dono da taverna. Seu sorriso educado desaparece. Ele pega o garçom pelo pescoço e o leva de volta para trás do bar.

Sanna sente o recuo deles, como se pudesse observá-los fisicamente.

"Por que eles sumiram assim?" Ela sussurra. "Eles nem perguntaram o que queríamos comer".

"Eles voltarão". Mas o flerte está no fim. "Eles foram embora porque ninguém rouba um Na'rith."

CAPÍTULO 23

SANNA

Depois que pedimos, a refeição aparece quase magicamente.

"Experimente isso, Sanna", Breslin murmura e eu sinto algo fino e escamoso pressionando contra meu lábio inferior.

Eu tive pessoas tentando me alimentar, e eu realmente gostaria que elas não o fizessem. Isso me envergonha um pouco; eles acham que eu não posso fazer isso sozinho? Não estou me adaptando à minha cegueira: sou adepto de ser cego. É tudo o que eu já conheci e estou bem.

Mas a abordagem de Breslin não me faz sentir que ele duvida da minha capacidade. O timbre de sua voz e sua proximidade também estão me colocando em um estado nitidamente receptivo, então, sem dúvida, eu abro para ele.

A coisa tem gosto de vinagre maltado e tem uma textura inesperada, desfiada e pegajosa que eu associo vagamente à abóbora.

"Gosto disso?"

Eu inclino minha cabeça. "Sim. Acho que sim."

Ele ri. "Você vai adorar a sobremesa."

Eu zombei. "Claro que vou amar a sobremesa. Essa é a melhor parte de todas as refeições. "

Quase consigo ver Breslin balançando a cabeça. "Então você já disse antes. Mulheres e seu amor por guloseimas.

A discussão sobre sobremesa é a melhor parte é a que tivemos algumas vezes desde que cheguei à fazenda. Ele é um alienígena que, felizmente, tem um gosto especial e mantém uma despensa de guloseimas totalmente abastecida, então não me transformei em uma fera devoradora.

E confie em mim, se o homem não tivesse doces para compartilhar, eu teria.

"Falando de mulheres", eu começo. "Um pouco fora de tópico, mas você me apresentou a algumas pessoas no meu tempo aqui, e quase todo mundo tem sido superlegal. Seu pessoal é incrivelmente acolhedor e apenas ... bom. Mas eles são todos homens. Todos eles. Onde estão as mulheres?

Breslin termina de mastigar alguma coisa, e eu ouço o copo dele subir antes que ele caia. Parece vazio, e eu tenho apenas um segundo para pensar que antes que nosso servidor se desculpe e facilite o reabastecimento de nossas bebidas.

Busco meu copo, tomo um gole e, com a mão livre, localizo o local onde preciso devolvê-lo, mantendo a mão como marcador de lugar até que eu pegue minha bebida de volta no local.

Agradecemos a ele e Breslin diz: “Ainda existem algumas na capital. Quase todas as mulheres vivem lá. Ocasionalmente, eles escolhem se divertir nas áreas externas, mas raramente mantemos a atenção delas por muito tempo ... apesar dos melhores esforços da química do corpo ", acrescenta ele em tom irônico. "O governo costumava pagar as mulheres para ficar e ficar tão longe, mas quando elas paravam, o mesmo acontecia com o suprimento de esposas." Ele faz uma pausa e eu o ouço dar outra mordida. "Não há nada glamouroso na agricultura e estamos muito longe das atrações para nos interessar".

"Mas" eu começo. "É uma maneira tão rica de experimentar a vida".

Os dedos de Breslin pegam os meus - os levemente polvilhados com as especiarias saborosas do que ele estava comendo. "É uma vida simples. Não é para todos. "

"O que acontece se as mulheres não vêm aqui?"

Breslin demora para me soltar, quase como se estivesse relutante, mas ele abaixa minha palma da mão e dá um tapinha antes que eu o ouça mastigando novamente sua comida. De boca cheia, ele administra: "Então a maior parte da nossa geração morrerá sozinha."

Estou horrorizado.

Ele deve ver isso. "Talvez o governo perceba que eles precisam de nós, afinal, e eles promoveram as maravilhas do pioneirismo e as mulheres aparecerão em massa. Talvez outro planeta assuma este e o encha com seu próprio povo como colonos. Aqueles de nós que cultivamos ...

"Ou treine animais legais", eu interrompi.

"Ou treine ... animais legais ...", acrescenta ele lentamente, e sinto que ele está trabalhando na tradução, provavelmente pensando na referência literal à temperatura, não na definição impressionante. "Não podemos mudar as percepções das mulheres; se elas não gostam de agricultura, então não gostam de agricultura. É isso. Os homens tentaram trazer esposas, mas raramente conseguem mantê-las; as fêmeas de nossa espécie tendem a desejar um estilo de vida mais emocionante do que o que podemos oferecer aqui."

Devagar, dou outra mordida na minha comida, usando a coisa mais sólida (batatas alienígenas? Sem graça, mas recheada, o que quer que seja) como um amortecedor para agrupar os pedacinhos que considero milho-abacate (por seu sabor de noz, mas um pouco quadrados) na minha colher.

Os clientes circulam à nossa volta. O queixo de Kota repousa em cima dos meus pés.

Alguém esbarra na nossa mesa - e corre para se desculpar. Tão educado.

Todo mundo é tão legal aqui. Estes são trabalhadores, bons homens. Homens solitários.

O pensamento de que a maioria das mulheres que eu conheço mataria por caras como essas peças no fundo da minha mente. Quero dizer, nem todas as mulheres gostariam de viver em uma fazenda, Breslin não está errado sobre isso, mas uma voz minúscula e louca no fundo da minha mente sussurra que, se os Na'riths roubassem as mulheres certas ... talvez seu plano de venda de seres humanos não seria tão ruim.

Uma pequena quantidade de culpa tenta se levantar - mas o garçom interrompe. "O que você gostaria de sobremesa, Sanna?"

"Ooooh, sobremesa!" Bato palmas alegremente antes de inclinar minha cabeça em direção a Breslin. "Vamos ver se Breslin consegue adivinhar o que eu mais gosto." Secamente, Breslin declara: "O dia em que tento adivinhar a mente de uma mulher é o dia em que perdi a minha."

Volto ao nosso servidor. "Isso significa que ele não sabe."

"Garota atrevida", diz Breslin baixinho. Para o garçom, ele diz: "Traga um pouco de tudo e duas fatias da torta de creme".

Eu sorrio na direção do garçom. "Gosto muito da ideia dele de discutir."

"Essa é a primeira vez", diz Breslin.

"Eu chutaria você agora", digo a ele, "se não tivesse medo de pegar Kota por acidente." Com a risada de Breslin, informo o garçom: "Suas sobremesas vão bem aqui", e dou um tapinha a área do meu lado. "Ele não merece nada. E por favor e obrigado pelo meu!

CAPÍTULO 24

BRESLIN

Sanna prova tudo, mas quando ela chega na torta de creme, eu a assisto devorar e me agrada de uma maneira que nunca experimentei - dar-lhe satisfação é intensamente gratificante.

Eu quase engasgo com minha diversão quando ela empurra suas sobremesas abandonadas para mim em algum tipo de troca silenciosa - porque sua próxima ação é perseguir o som do meu garfo no meu prato de creme. Ladrazinha!

Tentando não sorrir, eu gemo como se o gosto que atingisse minha boca tivesse me colocado no meio do êxtase.

Sanna se contorce e funga um pouco.

Eu a irrito. "Criador, isso é bom."

O gemido que ouço quase pode ser de Kota, mas é dos próprios lábios de Sanna antes de sua colher mergulhar na minha torta.

Trago meus dentes do garfo e prendo seu utensílio arrebatador. "Você tem modos atrozes!" Eu castigo, mas o som de raspagem seguido pelo estalo do meu prato sendo derrubado a alerta sobre o que estou fazendo.

Ela usa a colher liberada para verificar se deixei cair minha fatia no prato dela.

Ela não está mais rindo. "Você está compartilhando comigo?"

“Compartilhando? Salk, eu te dei a coisa toda. Assim como meu coração retorcido. Dreno meu copo, engolindo desesperadamente as palavras. Ouvi dizer que a rotina faz com que um macho persiga com força sua fêmea preferida, mas Sanna não se sentirá presa.

Para me ocupar, pego uma de suas sobremesas abandonadas, mordendo o mesmo sabor que ela provou, e acho quase tão doce quanto imagino que seus lábios sejam.

"Você não precisava me dar a coisa toda, Breslin."

Muito tarde. "Pegue, Sanna." Reviro meus ombros para trás, tentando aliviar a tensão que sinto. "Estou feliz em vê-la feliz. Vai ter que me controlar por um tempo. Estamos prestes a passar alguns dias separados. Sua colher cai no prato, a torta intocada. “Minhas reações a outros homens ao seu redor estão ficando mais nítidas - e só vai piorar. Estou entrando no cio. "

Agora, ela empurra completamente seu presente premiado. "Tantas perguntas", diz ela em tom grave. Tenho vergonha de quão gratificada fico quando a primeira preocupação que ela expressa é: "Você está me mandando embora?"

Bato a mão na mesa, sem querer ser barulhenta, e não pretendendo acrescentar força às minhas palavras, apenas convicção. Ainda assim, uma Kota

momentaneamente alarmada me xinga, antes de se recompor sobre nossos pés. “Eu deveria ter posto isso em movimento. Eu deveria ter surrado Ekan. Ele teria feito a viagem. É tarde demais agora; Vou ficar em um canto no celeiro.

Sanna faz uma careta. "Vai ser tão sério? Isso não pode ser muito confortável. "

Apenas o abraço de seu corpo será aceito como conforto enquanto estou na rotina, mas parece incivilizado colocá-lo tão claramente. "Posso garantir que não será brincadeira - e o conforto é uma mercadoria limitada no estado em que estarei."

Ela pega minha mão e eu aprecio seu toque, mesmo que eu sinta um pouco de fome por isso. Eu a estudo com uma intenção voraz, assistindo tristeza e compaixão se misturarem às suas feições. Ela está me imaginando sofrendo e, embora tenha razão de temer que eu o faça, prefiro poupar-lhe o desagrado. Coloquei a mão dela sobre o cabo da colher descartada. "Não se preocupe comigo. Isso acontece a cada poucas temporadas com todos os homens. Ela não atende. "A menos que você ... companheiro?"

“A menos que eu tenha minha companheira. Um homem sofre com suas temporadas de calor até se juntar à sua companheira. Não perca a sobremesa, Sanna, quero que você tenha o que te faz feliz.

CAPÍTULO 25

SANNA

"Não deixe a sobremesa ser desperdiçada, Sanna, eu quero que você tenha o que te faz feliz."

Ele faz-me feliz. E não quero que o que temos entre nós seja desperdiçado, mas não posso dizer isso a ele, porque ele não está aqui.

Ontem à noite, enquanto digeríamos nossa refeição, Breslin nos levou ao music hall da cidade. Eu não conseguia acreditar na habilidade com que os fazendeiros reunidos tocavam: eu sentia como se estivesse sentado no meio de uma orquestra.

“Eles têm um toque especial para jogar. Está colocando-os em boa forma - Breslin me disse calorosamente.

Que coisa mais doce de se dizer.

Não podíamos ficar muito tempo. Inclinando-me em Breslin e pegando sua orelha, eu a encontrei dobrada firmemente fechada. Ele se abriu sob a minha mão, parecendo pétalas de seda vivas, e tentei não gritar, mesmo tentando ser ouvida. "A música é linda, mas é mais alta do que eu gostaria de submeter o Kota. Sinto muito, podemos ir?

Para minha surpresa, Breslin quase ficou frouxa - eu não tinha percebido o quão tenso a coxa dele estava contra a minha, ou como seus músculos estavam tensos - até que de repente não estavam mais. "Eu não queria diminuir seu prazer, mas sou levado a atacar todos os homens daqui", admitiu.

Sem confusão, saímos, libertamos Meesahrah e corremos para casa.

De volta à fazenda, Breslin começou a rotina noturna de verificar os animais e me disse para ir para a cama. Ele nem entrou na casa para pegar seu travesseiro e cobertor. "Vou usar cobertores de sela. Entre, Sanna. Durma bem."

Tentei acertar o saco, mas não consegui me sentir confortável e me mexi por toda parte, até que finalmente cochilei em uma forma inquieta de sono.

Comecei acordada, sentindo-me sendo arrastada pela cama. Chocada demais para sequer chamar Kota, só me atrapalhei até meu corpo encontrar o peito duro de Breslin. E essa. Era isso que eu estava perdendo.

A orelha grande e macia de Breslin esmagou contra a minha enquanto ele beijava nossos rostos juntos. Os sulcos em sua bochecha adicionaram uma textura interessante, mas no geral não pareciam estranhos. Pareciam Breslin. Relaxando contra ele, eu sussurrei: "Você está bem?"

Ele inalou no topo da minha cabeça, fazendo meus dedos se enrolarem. "Melhor agora", ele rosnou.

Quando acordei, ele se foi. Além do abraço noturno, não falamos sobre nenhum sentimento. Nenhum. Ele afirma que está entrando em um barranco alienígena e ainda se comporta? Ele tem o cinturão negro do Krav Maga de habilidades de abstinência.

Eu não. Quero dizer, claro, eu me comportei ontem à noite, mas eu também estava esperando que ele fosse dominado por hormônios alienígenas e me pulasse. Em vez disso, ele era - mais uma vez - o cavalheiro perfeito.

Porque ele está me deixando escolher: ele ou sua casa.

Ontem à noite, enquanto lutava para adormecer em uma cama vazia e fria, não gostei do teste de Sem-Breslin. E eu tenho circulado por um tempo, tentando aceitar o fato de que eu quero Breslin, e eu quero ele ainda mais do que quero ir para casa.

Eu aceitei. Eu vou ficar.

Sinto que devo ir a Breslin com uma proposta. Faça me sentir especial. Então, desenterro a primeira roupa que vesti e que Breslin amaldiçoou Ekan por ter enviado comigo - a mesma que fez Breslin ficar momentaneamente sem palavras.

Antes de me vestir - sem calcinha, porque tenho planos - mantenho minhas roupas de dormir. Quero mantê-los limpos e com boa aparência, então vou começar a preparar as refeições com minhas roupas noturnas. Cozinhar sempre pode ser uma aventura complicada, mas essa tigela mal cabe nos meus braços, então não é fácil mexer os ingredientes. Ele tem uma alça robusta, mas porque foi projetado por gigantes para gigantes, é preciso minhas duas mãos para sustentá-lo com isso e, enquanto eu lanço ingredientes, não é como se estivesse ficando mais leve.

Cheiro três frascos antes de encontrar o último tempero que quero acrescentar. Breslin mencionou que funciona muito bem como um enfeite para este prato de salada fria de carne e raiz que ele me ensinou a fazer. Parece que estou fazendo o suficiente para satisfazer a fome de mil linhas de cozinha de sopa, mas, na realidade, Breslin pode acabar com isso sozinho. Se ele não escondeu um almoço esta manhã antes de se afastar, ele deve estar morrendo de fome.

Sem telefone celular para ligar para ele, deixo a comida e dou uma volta rápida com Kota para determinar onde Breslin está. Como eu suspeitava, ele não está nem perto do que eu sei, e o lugar em que ele pendura o machado está vazio.

Coloco a tampa da comida e instruo Kota a me levar para o carrinho de mão que Breslin fez para mim. É como um carrinho de mão de quatro rodas com duas rodas mais curtas na traseira para permitir que eu o levante e empurre - ou, se o que eu estiver carregando for superpesado, eu posso empurrá-lo nas quatro rodas.

Breslin fez isso para que eu pudesse manter meu equilíbrio e carregar as coisas ao mesmo tempo.

Puxa, ele é legal.

Opto por empurrar o carrinho e mantenho a alça de Kota presa na minha mão junto com a alça do carrinho enquanto partimos para o pasto distante.

Kota resmunga ansiosamente sobre o nosso modo de transporte no começo, para o caso de eu esquecer que estamos andando de carrinho, mas quando digo que estamos procurando por Breslin, ela se concentra nisso. como se fosse o trabalho

dela e me encoraja com latidos e gemidos e me leva para a frente, me guiando por entre as árvores e nos mantendo caminhando por um bom caminho de pastagem.

Quando ouço o som da madeira sendo cortada, sei que conseguimos. Mas agora que estamos aqui, apesar da caminhada extra lenta graças a carregar a comida, ainda não sei o que dizer a Breslin.

Acontece que eu não tenho que dizer muito.

Ouvindo o machado afundar em um tronco, mal consigo mover a tigela para o banco da carroça da mesa quando os braços me circundam e me puxam dos meus pés.

Kota dá um rosnado confuso de protesto.

"Ela está bem, Kota", assegura Breslin, mas se eu fosse Kota, não tenho certeza se acreditaria nele.

Ele não soa como ele mesmo.

Sua voz é mais áspera, seus braços são como tiras de aço ao meu redor, e com sua ereção cavando minha região lombar? Estou em perigo de sorrir como um idiota. Breslin é enorme.

Eu respiro fundo. "Kota, deixe-me tirar o seu cinto e você pode ir brincar."

Breslin me põe para libertar Kota, e ouço algo correr pelo ar – uma vareta, aposto, ela adora mastigar varetas e seu latido feliz me diz que estou certo.

Breslin gosta de jogá-los para ela quando ela não está trabalhando e quando o dia de trabalho termina, mas ele só dá uma chance para ela - então eu sou arrastada para trás com Breslin. Dentes beliscam meu ombro e eu ofego. Não quero que Kota fique chateado, então me viro e cubro minha boca contra a camisa dele e afundo em seu abraço enquanto ele morde e lambe. Ele mói ansiosamente seus quadris no meu peito. Ele é alto o suficiente para se soltar entre meus seios, se eu estivesse nua e me inclinei um pouco.

"O que você está fazendo aqui?" Ele rosna no meu pescoço.

Eu tremo alegremente em seus braços. "Decidi que não gosto de me separar de você. Não devemos nos separar mais. Faz apenas parte de um dia, mas senti sua falta. "

Os espigões ao longo de sua mandíbula arrastam sobre minha bochecha, minha orelha. "Acho que não posso deixar você ir agora."

Até agora, essa rotina parece terrível.

Eu suspiro contente. É a minha vez de acariciar seu rosto. Meus dedos procuram suas têmporas -

Os crescimentos carnudos de ambos os lados da cabeça estão inchados, e ele estremece quando meus dedos fazem contato.

Seus dentes pegam um dos meus ouvidos, seu toque é leve, mas ele causa uma picada que me faz pulsar. “Sempre me quebra um pouco para me despedir. Mas você, Sanna - ele me morde de novo e meus joelhos ficam fracos -, dizer adeus a você seria minha ruína. Então me diga que não preciso dizer. Diga-me que você ficará.

Meu interior basicamente faz a dança dos muppet.

Breslin descansa a testa em cima da minha. “Eu preciso de você, Sanna. Por favor, esteja pronta - ele respira.

"Para quê?" Eu engasgo, morrendo pela selvageria que ouço em sua voz.

“Para eu reivindicar você. Eu preciso. Eu não posso ir devagar. Não na primeira vez.

Encontro o punho de pulso e aperto a mão dele. “Eu também quero você, Breslin. E eu quero ficar onde você estiver.

Kota late, o som agudo e alto. Breslin desaparece de mim e dos sons dele, lança outro graveto e Kota troveja atrás dele, ofegando feliz.

Músculos duros e pele aquecida e áspera pressionam-se repentinamente contra mim - não me puxando para ele, mas me apoiando, aglomerando-me, e estou curioso e estou prestes a perguntar o que ele está fazendo quando minhas costas se conectam a uma árvore e Os braços de Breslin me bloqueiam, um de cada lado da minha cabeça.

Quando eu agarro seus pulsos, ele rosna na minha garganta, seu nariz escorrendo para cima e para baixo lentamente: "Tenha certeza, salk." Ele morde meu queixo e eu ofego.

Kota lamenta e eu choramingo, "Shhh"

"Não me calem", ele rosna e morde meus lábios.

Meus joelhos dobram.

Breslin me alcança, uma mão aprisionando meus pulsos e um braço serpenteando atrás das minhas costas para me puxar para frente e me trazer corar contra ele. Isso é tão bom. Parece que finalmente!

"San San", ele geme nos meus cabelos e o calor do seu corpo é perfeito e eu quero pressionar meus quadris nos dele. Eu sigo com o desejo, deixando seu aperto nos meus pulsos pegar meu peso enquanto eu o agarro com minhas pernas e meio que subo nele.

Com um rosnado alienígena, Breslin arrasta meus braços em volta do pescoço, levanta minha bunda e joga minha saia.

Ele agarra meu joelho, coloca minha coxa mais alta sobre seu quadril e eu grito quando sinto a dureza da temperatura de uma forja de aço batendo na minha entrada. Sinto um surto contra mim e estou confuso: ele acabou de me atacar? "O quê?" Breslin pergunta, ofegante.

Mordo o lábio, de repente, com tantas perguntas surgindo. "Quando você abaixou as calcinhas?"

Sua respiração corre pela minha bochecha. "Realmente?"

A tensão e diversão pressionando sua voz fazem meu couro cabeludo formigar e meu interior apertar em nada. A vibração vazia me faz gemer, e o som desesperado parece quebrar Breslin. Eu o sinto ficar tenso em todos os lugares sob o meu toque.

Não sei o que pensei que aconteceria quando fui procurar um alienígena que me avisou que ele estava nas garras da rotina, mas não espero que ele meta em mim como uma criatura selvagem. Há o escape de um líquido gelatinoso dele que o ajuda a lubrificar entrada, mas ele é muito maior do que eu estou acostumado. Sua imensa espessura enche minha barriga com o que parece uma haste e ele geme quando eu grito.

Kota late.

"NÃO. AGORA ", Breslin resmunga com a voz mais severa que eu já o ouvi usar.

Com um gemido triste, Kota fica quieto.

A ferocidade dele é chocante, mas eu tenho preliminares há semanas. Meu sistema responde à medida que toda e qualquer fantasia suja que tenho entretido desde que o conheci se torna minha realidade selvagem. Meu interior vibra e fica mais úmido. Eu me contorço quando a suavidade se acumula, a dureza recheada dentro de mim suavizando meus músculos, minha carne mais profunda derrete em resposta à sua fome.

Sinto um jato quente atingir meu interior com força. Mais uma vez, paro.

Breslin não.

É como se ele estivesse arrebentando mesmo quando ele surge em mim com fome primordial, nossa pele batendo obscenamente alta. Eu posso me sentir pingando em sua base. Preso nele como eu sou, minha cabeça fica no meio do peito. Estou cercado por ele, envolvido por seu corpo largo e empalado em sua dureza. Um gemido ressoa nas minhas costas, e eu estou limitado com o quanto posso me mover contra ele nessa posição, então acabo pegando o golpe dele mais do que montá-lo até que suas mãos se fechem nos meus pés.

Ele agarra meus calcanhares e me adverte: "Espere".

Ele começa a balançar em mim - não me balançando para cima e para baixo, mas trabalhando em mim em um movimento de vaivém que está estimulando a parede frontal da minha vagina de uma maneira que nunca havia experimentado antes.

Por outro lado, eu nunca fui fodida por um alienígena contra uma árvore antes, então talvez seja por isso que isso pareça completamente novo e tão sujo como o cérebro.

Apoiando mais do meu peso em suas mãos e deixando minha bunda bater um ritmo na árvore atrás de mim, sinto uma emoção como um orgasmo com a força de um tsunami se acumulando dentro de mim, calor e luz e fome desesperada enchendo minha pelve e fazendo eu choramingo enquanto me trabalho junto com o balanço dele.

Quando isso quebra, minha mente fica branca.

Eu posso realmente ver a cor. Eu sempre ouvi isso descrito como uma ausência, mas esse é um choque ofuscante de destaque, destacando tudo em meu mundo inteiro: as proporções gigantescas de Breslin me embalando, inalando seu almíscar enquanto ele trabalha a si mesmo de uma maneira que está provocando meu prazer, seu coração batendo rápido e poderoso enquanto bate debaixo do meu ouvido.

Recostando-se, ele se aconchega sobre mim. Minha pele vibra como - ele está lambendo meu ombro?

Ele cutuca minha cabeça para o lado usando sua bochecha e aqueles espinhos em sua mandíbula cutucam e arranham minha pele. Meus músculos da coxa se contraem e outro choque de ondulações acontece no meu estômago, à medida que mais surtos banham meu interior.

Mas ele ainda está duro. Atordoado, não reajo quando ele me afasta da nossa árvore. Quando ele me coloca no chão, sinto as ripas do assento da carroça sob a minha bunda, ouço o rangido quando ele puxa e desliza para onde ele me quer - o que faz todo tipo de coisa interessante com ele ainda dentro de mim.

"Deite-se", ele ordena.

Quando sua língua lambe minha garganta, inclino a cabeça para trás, dando-lhe mais acesso. Deixando ele me provar. Ainda estou impressionado que isso esteja realmente acontecendo.

Estou amando cada segundo disso.

E a cada passo de sua língua áspera e texturizada contra a minha pele, eu me contorço.

Seus quadris tremem em resposta, e a carroça range.

Ele faz isso de novo.

E de novo. Estou ofegante. O cheiro de madeira envernizada embaixo de mim, as salgadas lascas de frutas e o homem com cheiro de suor em cima de mim, o rangido das carroças quando os impulsos de Breslin nos sacudem: eu me deleito quando ele me empurra.

Minha cabeça bate em alguma coisa - a tigela de comida, eu percebo - e quero levantar a mão para deslizá-la para longe, mas não posso porque estou presa, músculos tão tensos que estão tremendo, a pressão dentro de mim aumentando. Orgasmo.

Bresin jorra dentro de mim novamente e eu venho com tanta força que quase grito.

Ele sai, ainda duro.

Ofegando, tremendo, não consigo fechar as pernas porque não tenho força. Suas mãos grandes não me deixaram, então ainda não sinto uma necessidade

avassaladora - e quando Breslin aproxima meus quadris, percebo que ele não terminou.

Minha bunda acolchoada apenas por um pequeno tecido, minha saia amarrotada além da economia, tenho certeza, enquanto ele me arrasta para a beira da carroça.

"Perfeito", ele respira - e eu perguntaria a ele "Perfeito para quê?", Mas ele está respirando na minha boceta e minha boca se abre em um grito silencioso enquanto sua língua arrasta minha carne inchada. Suas orelhas estranhas achataram, alisando ao longo da minha pele como pétalas de flores. Quando os sulcos do lado de sua cabeça batem na minha coxa, ele se contrai de corpo inteiro.

Gemendo, Breslin enfia a cabeça com mais força na minha perna, seu dijjü da têmpora se sentindo inchado e quente. Ele está balançando um pouco contra mim e, operando por instinto, fecho minhas coxas em volta da cabeça dele.

Isso o torna selvagem.

Aparentemente, dijjü são um pouco como clitóris. Estranho, mas legal. Um pouco de fricção gentil contra o interior das minhas pernas e ele está colocando a boca em mim e prendendo minha metade inferior no lugar com um de seus grandes braços jogados sobre o meu estômago.

Ele me prova com abandono. O entusiasmo dele pode me acabar, mas vou morrer feliz e sei disso. Minhas coxas tremem, eu venho de novo e de novo, e quando ele diminui para sucção lenta e lambidas suaves, eu estou incoerentemente choramingando, implorando, tremendo, tremendo.

Sem fôlego, atordoada, não posso fazer nada além de me deitar quando ele me agarra pelos quadris e empurra seu pênis em mim novamente. Seus impulsos me cutucam até ele ter que me perseguir, fechando as mãos sobre os meus ombros para me manter no lugar até que ele desmaie outro clímax úmido, sua semente se acumulando sob mim quando ele nos desconecta e sai.

Enquanto eu luto para me manter consciente, ele rasga minha blusa para que ele possa segurar meus seios, amassando-os, ajustando meus mamilos, provando-os. Então ele sobe, me posiciona no banco onde ele me quer e termina de me foder como se estivesse tomando posse de tudo o que me restou.

Quando ele chega dessa vez, é com um rugido alto e alto que me faz tremer - especialmente por dentro quando o calor me enche e flui quando ele se suaviza.

Kota dá um pulo na carroça e, com um som de nojo, eu a ouço se sentar no chão como se sentisse que acabamos de sujar o banco.

Nós fizemos. E foi demais. Eu sorrio como uma louca.

Os carinhos de Breslin ao longo do meu estômago, provocando minha pele e fazendo-a vibrar e pular sob seus dedos divinamente ásperos. Ele parece muito contente. “Isso foi uma reivindicação. "Você ainda consegue se mexer?"

Não consigo me mexer "Mal."

Sua risada é má.

"Como você está se sentindo?" Eu ofego.

"Infinitamente melhorado", diz ele, parecendo deliciosamente vaidoso.

Eu sorrio. Eu posso nunca mais poder andar de novo, mas isso. Estava. Que vale a pena. Isto.

Eu acaricio seus estranhos solavancos por cabelos e ele cantarola. Eu brinco com seu dijjü e ele endurece dentro de mim novamente.

Ele grunhe e me abraça forte.

Percorro meus dedos em suas bochechas e o guio para um beijo, provando-me nele.

Com os dedos da minha outra mão, continuo provocando e traçando suas têmporas quentes, e sinto sua mandíbula apertar, os músculos sob minha mão pulando.

"Mmm", eu ronrono. "Alguém se sente pronto para a segunda rodada."

Meesahrah buzina e a carroça rola para frente, apenas o suficiente para eu chiar e Breslin gemer.

Eu a imagino boquiaberta para nós o tempo todo, cabeça virada com um olho treinado em toda a ação. Agora que o choque dela acabou, acho que ela considera nosso interlúdio terminado.

Breslin me puxa e meus olhos se cruzam. Estou tão inchada que sinto tudo.

"Sinto cheiro de comida?" Ele pergunta, pressionando um beijo na minha testa.

Aceno na direção geral da tigela. "Mmmhmm."

Ele cutuca minha coxa com seu pênis sempre pronto para ir de novo e de novo. “Desperte e coma. Você precisará de sua força se eu vou levá-lo a partir de agora e a noite toda.

CAPÍTULO 26

SANNA

Quando a rotina de Breslin termina, minha preocupação preguiçosa não era infundada: mal consigo andar. Mas tenho certeza de cavalgar - e quando ele me deixa sair da cama, me sinto qualificado para enfrentar uma carona de um tipo totalmente diferente - porque, embora a perspectiva de cair de um alienígena possa não ser atraente, agora tenho confiança de que posso me manter quando estiver montado em um.

Meesahrah, por tudo que ela é uma pirralha, realmente parece gostar de mim. E apesar da tendência dela de sugar minhas roupas, dedos, mãos e braços na boca dela, eu também gosto dela. Ela também afasta o outro Narwari de mim quando eu ando pelo pasto. Quando Breslin testemunhou, ele ficou surpreso. Ele me disse que é o que as fêmeas Narwari fazem quando recebem um novo potro.

Depois disso, ele não protestou quando eu comecei a tomar Meesahrah para passear na baia redonda. Normalmente, é o lugar em que Breslin aquece o Narwari antes que ele o exercite. Eu tenho usado para me preparar antes de subir.

Breslin adiciona uma camada mais grossa de substrato à caneta redonda - "padding" - ele chama - quase todos os dias. Se eu cair, será realmente um pouso fácil. Mas o material é tão macio e tão fino que todos os meus passos afundam nele, então cada dia tem sido cada vez mais um treino para mim apenas caminhar.

Estou em dois círculos, com Meesahrah de um lado e Kota do outro, me esgueirando entre eles, quando ouço o rangido das rodas de carroça. Grito: "Chega de areia!" Estou engasgando com o riso. "Você está sendo louco!"

"Quero que seja uma queda suave", insiste Breslin.

"Eu pensei que o objetivo era tentar não cair."

"Todo mundo cai", diz ele com naturalidade.

Pego meus joelhos mais alto, tentando avançar através dele. Eu suspiro, "Tem que arriscar se você quer jogar?"

Há uma pausa enquanto ele trabalha sobre o idioma, então eu ouço o humor irônico em sua voz. "Falou a verdade."

"Onde você está conseguindo toda essa areia?"

"Eu desenterro aqui e ali", diz ele com facilidade.

Meesahrah cheira meu ombro. Ela não parece estar respirando com dificuldade, o que é irreal. Falando em irreal - Breslin também. "Você está cavando um monte de carroças de terra?"

Ele parece perplexo. "Claro. Você achou que eu tinha pilhas de areia esperando por mim?

Eu aperto Kota entre as orelhas, absurdamente satisfeito por ela estar ofegando um pouco. Não tanto quanto eu, mas pelo menos não sou o único que trabalha aqui. "Bem ... sim, temos em casa."

"De onde vêm as pilhas?"

Eu ri. "Suponho que alguém os desenterre!"

Breslin faz um grunhido que, sem palavras, consegue dizer Bem, vê? Ai está.

Eu tenho tanta areia nos meus sapatos, eles estão pesados. Pelo menos o material não é grosso como a areia da Terra. Este material é um açúcar em pó sedoso. Cada passo é o ponto mais gentil antes de eu afundar. “Sinto-me mal por Meesahrah ter meu peso adicionado à sua caminhada. Parece que estamos arrastando essas coisas. "

Os dentes de metal fazem um som de toque quando Breslin puxa seu ancinho para suavizar sua mais recente adição de areia. “Ela arrasta o nada. Seus dedos estão divididos. Eles se espalham para que ela fique por cima. Ao contrário de você e eu, ela é feita para atravessar a areia sem esforço.

"Ahhh, é por isso que ela não está respirando tão forte quanto eu. Você trapaceia - digo a ela.

Ela fala comigo.

"Sinta-se pronto?" Breslin pergunta.

Sinto que até Meesahrah está esperando minha resposta. Ela está presa (que foi um processo divertido: entrei em pânico quando soube que não havia rédeas. Breslin, no entanto, manteve sua razoabilidade: "Mas qual é o objetivo? Se ele estiver ligado apenas à sela, se - quando - desliza, o mesmo ocorre com o seu ponto de ancoragem. Isso não parece uma boa medida de segurança - lembre-se, eu não estou descontando - estou apenas lutando para imaginá-la. "Minha cabeça inclinou-se em consternação, eu respondi:" Ótimo, agora isso faz de nós dois. ") E o nariz dela repousa no meu ombro, nem mesmo tentando comer minha camiseta neste momento. "Eu estou" não " já."

Breslin cantarola. "Farejo uma a mentira."

Whoa, whoa. "Você pode farejar mentiras?"

Breslin ri. "Não, mas se meu olfato fosse tão agudo, o que eu detectaria?"

Eu levanto meu queixo. "Que eu estou determinado."

O ancinho faz um ruído surdo, pois ele deve devolvê-lo à carroça. “Daí a abundância de areia macia. Prepare-se para cavalgar.

Estou tão nervosa que até Breslin me tocando não é uma distração suficiente. Ele me impulsiona, e quando balanço minha perna sobre as costas de Meesahrah - uma das mãos dele apoiando meu ombro e uma delas apoiando meu quadril - engulo e trabalho para equilibrar o equilíbrio. "Por que eu quis fazer isso?" Eu choramingo.

“Shhh, calma. Você quer parar?

No shhh dele, a calma floresce através de mim e, embora eu esteja com um pouco de medo da altura, estou pairando acima do solo duro e frio (macio e arenoso), quero fazer isso. "Obrigado, mas não - por favor, continue falando comigo."

- O que você precisar, Sanna. Estou bem aqui. ”Breslin tem esse jeito fácil de falar, é quase indutor de transe, e eu o ouvi usar isso no Narwari quando ele está trabalhando com eles.

Está trabalhando totalmente em mim também. “Continue me hipnotizando com sua voz, e estamos bem - digo a ele. "Diga-me que não morrerei até eu acreditar."

Sua mão aperta minha coxa e sua voz é firme e suas palavras são finais. "Você não vai morrer."

Consigo confiar nele e relaxo. “Ufa. Obrigado."

Ele dá um aperto na minha coxa e, com meus nervos praticamente firmados, agora seu toque em mim está começando a se registrar e eu realmente preciso disso. Não posso me distrair com meus hormônios.

Meesahrah efetivamente rouba minha atenção, passando por baixo de mim.

"Ah!" Eu grito, baixinho, porque não quero aterrorizá-la e fazê-la recuar, me deixar cair e me esmagar debaixo dela- "

"Sanna".

Eu respiro fundo.

"Você está indo tão bem. Olhe para você: você subiu em Meesahrah! Podemos parar agora, se você quiser, e isso pode ser o fim, ou podemos fazer isso em pequenas etapas todos os dias, se você quiser aumentar mais. Mas você realizou o que se propôs a fazer. Prove o seu sucesso.

Eu sorrio na direção dele. “Você conhece essas coisas por todo o chão? Chega a todo lugar e eu quero dizer em todo lugar. Portanto, não quero assustá-lo, mas isso significa que 'sucesso' tem gosto de areia. ”

Breslin explode em gargalhadas, e graças a Deus Meesahrah está acostumada a isso, porque ela não se encolhe.

Calor me enche. Há um doce na Terra que aparece quando ele se dissolve na sua boca e parece que esses pequenos doces estão sendo lambidos felizes pelas minhas costas agora, explodindo sobre a minha pele.

Kota solta um gemido do chão, sentindo-se ansioso e provavelmente um pouco deixado de fora.

"Está tudo bem, garota - eu digo a ela.

"Desista." Breslin finge exigir. "Salk soa melhor do que aquele grosseiro garooota."

Meus lábios se levantam. "Você vai julgar seriamente minhas palavras terrenas?"

Ele dá um tapinha na minha perna antes de deslizar seu aperto no meu quadril, ancorando sua mão. "Eu não preciso. Você já prefere a alternativa superior. Você só quer lutar um pouco.

"Tenho que parar", eu o aviso fracamente, sem força de vontade ao seu redor. "Brigar é preliminares."

"Só com você. Caso contrário, eu teria me casado com Meesahrah. "

A área entre as minhas pernas está muito, muito acordada e esse realmente não é o momento, e realmente, realmente não é o lugar. O ponto no meu corpo que ele está segurando é tudo em que consigo pensar. “Talvez você devesse ter. Vocês dois são perfeitos um para o outro.

“Você mente. Ficaríamos infelizes e ela me mataria enquanto dormia. "

"Você acha que ela esperaria até você dormir?"

"Pelo menos você teria a cortesia de me avisar primeiro." Ele acaricia a mão ao lado do meu traseiro levemente e até as costas das minhas orelhas formigam em reação.

Alguém poderia agarrar meu braço e me empurrar à frente deles descendo um lance de escadas íngremes e curvas (um dos meus piores medos, sério) e eu não teria

medo agora. Claro, se Breslin segurasse meu quadril assim, ninguém ousaria me empurrar para lugar nenhum. Ou me arrastar. Realmente, Breslin é como uma cura mágica para minhas preocupações. Eu gostaria de tê-lo anos atrás. Eu nunca saberia como era a queda das escadas, nunca um estranho bem-intencionado diria: "Oh, desculpe, eu estava tentando ajudá-lo para que você não caísse!"

Meesahrah se move bruscamente e eu agarro seu pescoço e acabo com a mão de Breslin. Eu me agarro a ele como uma boia e aperto minhas pernas com mais força em Meesahrah. Ela continua se sacudindo, e tenho um momento para me perguntar se ela está rindo até que a repetição de seu movimento me ajude a reunir, sem pistas táteis, quais são seus movimentos - ela está se mordendo. Ela tem uma coceira. Fiquei de pé ao seu lado e senti-a fazer isso quando ela precisa coçar ou quando ela recebe um inseto do lado dela.

Breslin poderia ajudá-la, mas ele está no meio de garantir que eu não perca o equilíbrio e ela o tenha em um momento. Para ela, isso não é grande coisa. Isto é normal. Relaxe.

Caso contrário, ela está completamente parada - um feito quase inédito para ela - e eu estou bem. Estou indo bem. E eu quero tentar mais. "Podemos tentar andar um pouco?"

O braço de Breslin relaxa e sua mão cai quando eu paro de agarrá-lo. "Toque quando estiver pronta."

Lá dentro, estou rindo, pensando em como a ordem soa estranha, mas sei o que ele quer dizer. Eu faço o som como fazemos quando Meesahrah deve andar na carroça para a frente.

Eu corrijo meu equilíbrio quando meus quadris repentinamente parecem estar sendo puxados à minha frente - e é tão diferente, o ritmo dos passos dela é muito diferente daqui do que quando estou sentado atrás dela (virtualmente) assento imóvel da carroça.

Ela tem uma marcha fácil e suave e, quando andei ao lado dela no chão ou conduzi a carroça, tive uma noção completa de seus passos medidos. Mas estar aqui em cima de suas costas, sentindo seus músculos flexionarem, mergulharem e mudarem: é uma loucura diferente. Meu corpo balança com ela e, embora ela esteja apenas andando em uma linha constante, cada um de seus passos é igual a cinco dos meus e eu sinto que estou voando.

A tontura me domina por um segundo e tento livrar a tensão em minhas mãos batendo no pescoço de Meesahrah. Eu não tenho as rédeas; Breslin faz, e ele controla Meesahrah enquanto caminha ao nosso lado. Kota late e da direção desobstruída do som, posso dizer que ela está olhando para mim, também acompanhando o ritmo de nós.

"Como você gosta?" Breslin pergunta, baixinho o suficiente para não me assustar. Ele é incrível nisso.

Eu peguei o tempo de Meesahrah a marcha e meus quadris balançam automaticamente de acordo com o movimento dela. É tão legal que eu nem consigo falar.

San San? Você está bem?"

Eu limpo minha garganta. "É incrível."

Sua mão aperta meu tornozelo e parece incrível também.

Eu me endireito um pouco, o medo de não prender meus ombros, pescoço, coluna vertebral - tudo de mim. "Já ouvi pessoas tentarem descrever passeios a cavalo antes. Eles usam palavras como "libertar" - e eu nunca o entendi antes. Eu nunca entendi como isso poderia ser tão diferente de andar de carro ou andar sozinho. Mas isso é. E é muito melhor. "

"Estou feliz que você gostou."

Andamos assim por alguns minutos e sinto minha confiança aumentando a cada passo.

“Pronta para parar?” Ele pergunta.

"O quê?" Minha mão se move de onde eu a repousava sobre os ombros de Meesahrah e estendo a mão e espero que seus dedos se entrelacem com os meus. "Não por que?"

"Apenas checando. Você terá que me dizer quando estiver cansado.

"Não devemos perguntar a Meesahrah?"

Seu polegar bate na minha pele. “Pah. Ela puxa carroças que podem suportar milhares de pessoas e pode fazer isso o dia todo. Você acha que caminhar com você vai cansá-la tão cedo? O tédio vai conquistá-la primeiro, e ela não está entediada. Ela está sendo muito ... eu meio que acredito que você roubou a personalidade dela e a mudou para mim. Não tente negar: vou ter muita dificuldade para acreditar em você. "

Ombros tremendo enquanto tento conter minha risadinha - tenho um medo levemente irracional de assustar Meesahrah aqui em cima e ela me dar um fora e eu poder morrer - nego esse ridículo. "Oh, por favor. Quem eu teria usado para mudar sua personalidade? Todos os seus animais ficam atrevidos com você.

Ele sacode minha perna. “Talvez você tenha trocado a dela com a sua. Quando nos conhecemos, você era tão doce. Agora olhe para você.

Eu dou uma risadinha.

Continuamos, e também estou impressionado com a paciência de Meesahrah: ela provavelmente já andou por esse círculo um bilhão de vezes - e já andou muitas vezes comigo antes de hoje. Deve ser muito chato, mas ela não está nem um pouco saltitante. E estou pronto para mais. "Quero experimentar as rédeas agora."

"Você os tem", diz ele, colocando-os sobre minhas mãos.

Ouço um estalo metálico e sei que ele está prendendo linhas no freio de Meesahrah para que ele possa ajudar a controlar o movimento e a velocidade dela do chão enquanto eu aprendo no topo. Discutimos esse processo detalhadamente, decidindo a melhor maneira de abordar isso. Não tínhamos certeza de como seria.

Está indo incrível.

Os comandos de pilotagem são diferentes da direção e há muito controle de pernas que eu não tinha capacidade de imaginar. Breslin está me ensinando a usar minhas pernas para me comunicar com Meesahrah ainda mais do que minhas mãos passam comandos pelas rédeas.

Eu me divirto, e meu coração parece que vai explodir de felicidade quando pararmos durante o dia e Breslin calmamente me fala apertando meu joelho distante para ajudar minha perna a passar pelas costas de Meesahrah enquanto ele me apoia antes de me ajudar o resto do caminho para baixo.

"Eu fiz isso", eu canto através de lágrimas tolas.

"Você fez. E você fez bem - ele confirma, e suas palavras são como abraços no meu coração.

Jogo meus braços em volta do pescoço dele.

Quando ele me aperta e transforma nosso abraço em um abraço levemente ranqueado, felizmente canalizo minha alegria para esse ataque sexual improvisado. Sem árvores disponíveis, Breslin pergunta: "Você pode se segurar no meu pescoço?"

"Oooh, você vai me segurar e fazemos isso todo estilo livre?" Eu respondo sem fôlego, e cruzo os braços atrás da nuca dele, fechando as mãos sobre os cotovelos.

Ele pega meus pés em suas mãos, o que eleva meus joelhos dos quadris até as costelas.

"Huh", diz ele. "Pequeno problema."

"Sim. Ah, não vamos nos alinhar - murmuro. Eu o aviso: "Não me deixe cair", antes de soltar os cotovelos e apertar as mãos na nuca dele.

"Therrrre", ele rosna. “Nós podemos fazer isso funcionar.

Sim, nós podemos.

Aproveitando nossa preocupação, Meesahrah suga metade da parte de trás da minha blusa na boca e Kota compartilha em voz alta seus sentimentos em todo esse negócio.

Quando Breslin e eu terminamos, eu me abracei com força, asseguro que Kota está bem e Breslin segura o tecido nas minhas costas para libertá-lo dos dentes de sua besta. Feito isso, aliso minha saia e me agacho ao nível de Kota para agradá-la e colocar seu cinto. É uma confirmação de que estamos fazendo parceria novamente e que está na hora de ela voltar ao trabalho. Para um cão-guia, é difícil para ele querer desligar. Eles amam seus empregos. Kota está sendo um verdadeiro campeão em me ver trabalhar com Meesahrah.

Ela também é uma campeã em me compartilhar com Breslin. Por um longo tempo, somos apenas eu e ela, mas ela se adaptou e o vê como parte de nossa família agora.

“Você ainda tem fome, humano?” Breslin pergunta, e eu ouço o golpe áspero da mão dele batendo no lado de Meesahrah - é uma batida oca de pong-pong nas costelas e um movimento afetuoso que ela adora, mesmo que pareça alarmante.

Eu pulo. "Morrendo de fome!"

Kota late e eu dou um polegar para ela. "Ela diz que também está."

Esse se torna nosso padrão todos os dias após as tarefas, se Breslin não tiver compromissos. Meesahrah adora atenção extra, e aprendemos que ela nasceu para isso. Ouvi dizer que existem todos os tipos de cavalos; aqueles que ouvirão as suas dicas, aqueles que entrarão em uma parede para você, se você pedir. Porque eles confiam em você. Eles querem agradar você e obedecer.

E há cavalos que levam suas dicas sob orientação. Se você os guiasse contra uma parede, eles girariam ou parariam.

Obviamente, para alguém como eu, um animal sensível aos meus comandos ainda toma decisões executivas quando surge a necessidade é a perfeição. Meesahrah pode não ser um cavalo, mas ela é exatamente o que eu preciso.

Breslin me fez testar isso, com muito cuidado, deixando-me chegar muito perto dos lados do ringue, esperando para ver como Meesahrah reagiria. Ela se vira, sem esbarrar nas coisas, decidindo se meu comando é seguro.

Breslin diz: "Isso funciona muito bem, Sanna."

Com certeza sim. Infelizmente, porém, nada pode ser cem por cento fácil, cem por cento seguro o tempo todo - e assim acontece. Eventualmente, eu caio.

Areia chuta para mim quando Breslin corre para o meu lado. Estou de pé tão rápido que perco o fôlego. "Você está machucado?"

"Não", eu respondo trêmula.

Suas mãos estão me apertando com tanta força, e eu percebo que ele está assustado. "Então por que vejo lágrimas?"

Uma risada aquosa escorre de mim. "Porque cair é assustador."

Dou um grande suspiro logo antes de Breslin me abraçar. Ele é muito mais forte do que eu, eu aperto contra ele e fico lá enquanto ele segura: "É tarde demais para ter medo de cair. Está feito. Entenda-se com isso." Ele pressiona os lábios com força no lado do meu rosto. "Estou feliz que você não está ferido."

Eu enterro em seu peito, me refugiando até meu coração parar de acelerar. Não foi nem uma queda muito grande, na verdade, mas o homem é uma sensação assustadora. Embora, com Breslin, não pareça tão aterrorizante quanto eu esperava. "Estou bem com você", digo em sua camisa, parecendo muito abafado, "fico feliz por não ter morrido".

Breslin me aperta mais forte. "Não sei como meus pais conseguiram assistir ao que aconteceu comigo mais de uma vez - Sanna, acho que meu coração ferido parou."

Eu dou um tapinha no peito dele. "Eu estou bem e não me desculpe. Todo mundo cai, certo?

Ele se afasta lentamente. Ele está quieto há tanto tempo que não espero que ele responda, por isso estou impressionado com o quão suavemente ele responde: "Sim. Parece que sim.

Suas mãos ásperas acariciam minhas bochechas, deslizam para o meu pescoço e me seguram ainda para um beijo inflamado.

Depois de soltar minha boca, ele grita: "Criador, você tem um gosto bom."

"Sim? Como eu gosto? Meesahrah lambeu meu rosto há pouco, então provavelmente gosto de ... Começo a provocar, mas ele me interrompe, cem por cento sério, homem das cavernas sexualmente sério.

"Meu."

CAPÍTULO 27

BRESLIN

A madeira range com cada movimento, solavanco e impulso. Meus pés estão apoiados no estribo da cama, minhas mãos estão segurando a cabeceira com força suficiente para fazer meus dedos adormecerem, e arqueei minhas costas com mais força enquanto puxo e puxo meu corpo, mantendo meu pau apenas meio enterrado no corpo de Sanna. Calor, meu osso pubiano tocando seu seu nódulo sensível para alcançar a estimulação que ela mais gosta. Suas pernas estão dobradas sobre meus quadris, seus calcanhares estimulam meus flancos e meus cutucões a fazem dançar debaixo de mim novamente.

Eu a sacudo inesperadamente com força - batendo todo o caminho quando o estrado cede e a cabeceira se encaixa sob minhas mãos.

O choque faz com que ela se contraia impossivelmente ao meu redor, e eu me perco com a sensação com um grunhido pesado.

"Nós", ela suspira. "Acabamos de quebrar a cama?"

"Sim", eu garanto. E embora eu mal possa pensar e muito menos falar, preciso vocalizar para que Sanna esteja ciente do que eu preciso. "E não vamos parar."

Ela agarra meus quadris e os dedos dos pés cravam nas costas das minhas coxas, me fazendo querer ficar enterrado profundamente, manter nossos corpos conectados, manter nossas almas tão próximas umas das outras para sempre.

Ela aperta seus músculos internos ao meu redor e eu sei que não vou durar. Eu me seguro para não derramar dentro dela ainda e consigo adiar, mas Sanna é gostosa demais para eu durar muito.

Eu desisto da vontade de segurar. Grunhindo, rosnando, sabendo o quão excitada ela fica em me ouvir recebendo prazer de seu corpo, eu a balanço até que a banhe por dentro com outra onda trêmula da minha semente.

Observá-la desfazer-se com meus sons, com a sensação de que eu estou passando por cima dela, dentro dela - é magnífico. Ela é magnífica. Prendendo meus quadris com força nos dela, libero novamente, fogo líquido saindo dos meus dutos. O muco que meu pau emite constantemente para Sanna mantém seu corpo tão faminto pelo meu tanto quanto o meu é por ela. Esta é a reação que as mulheres de Iechydmaw costumavam ter aos homens de Iechydmaw. Alguém sabe por que a resposta quase desapareceu nas fêmeas da nossa espécie - mas é total força na minha Sanna. Excitada além da razão, amo a sua resposta a mim.

Ela choraminga.

Eu rugi em triunfo.

Antes que o chute de euforia tenha a chance de diminuir e muito menos desaparecer, eu nos viro, rolando de costas e colocando-a em cima de mim. “Deite-se em mim, tolinha." Eu acaricio seu flanco. "Eu não vou morder. Muito. ” Pontuo minha declaração plantando meus calcanhares e empurrando-a, fazendo-a ofegar e cair para a frente, quase desabando no meu peito.

É claro que Ekan escolheria esse momento para fazer sua grande entrada. Ou tentar.

A porta estremece, deixando-nos tensos e Sanna dando um pulo - o que me faz recuar com um gemido.

Kota faz um barulho sobrenatural e se joga contra a madeira arranhada pela idade, alertando o intruso para não ousar tentar a sorte entrando.

Sobre o barulho vem a voz abafada de Ekan depois que ele tenta e falha em abri-la. “O que tevek? Isso está fechado? Ele começa a bater com o punho contra ela.

"Dê-nos um quarto de pau, machaii!" Eu grito.

"Nos fazer esperar não é uma maneira de tratar os hóspedes", ele grita de volta, mas não há censura. Ele está apenas sendo um traseiro de Narwari.

Eu rosno (e me divirto ao notar, isso faz Sanna estremecer - e não com medo). “Convidados se anunciam. Educado por educado: agora dê um passeio kritted! ”

Ekan ri com vontade.

Sanna está tentando se levantar de mim, mas minhas mãos em seus quadris a mantiveram presa no lugar. Como toda a esperança da chance de fazê-la montar em mim desaparece, eu me desespero mais do que um pouco - mas apenas um de nós precisa sofrer. Eu cheiro entre Sanna e eu enquanto ela se contorce e sussurra um selvagem: "O que você está fazendo?"

"Vamos acabar com você", eu digo, sem me preocupar em sussurrar. "Ekan pode esperar."

Sanna tenta se erguer, mas só consegue se empalar mais comigo e me fazer grunhir. Talvez eu esteja chegando, afinal.

Eu circulo seu clitóris e ela abaixa o rosto para ofegar e estremecer no meu peito. Quando o interior dela me aperta até meus olhos se cruzarem, cego ao impulso e empurro nela até que eu a encha mais uma vez.

Ekan bate com os nós dos dedos na porta. “Muito barulho acontecendo.” O tomaker parece tão satisfeito consigo mesmo. "O que vocês dois estão fazendo? Estão martelando as paredes?

"Oh, pela paciência do Criador", digo no cabelo de Sanna antes de levantar a cabeça para gritar: "SIM! Vamos nos vestir, seu idiota.

"Bom para você!" Ekan chama de volta com felicidade genuína. "Vejo vocês dois em breve!"

"Aquele agitador irritante", eu xingo. Gentilmente, levanto Sanna, nos separando com um squelch molhado que dá água na boca e meu corpo zumbindo pela chance de soprar dentro dela novamente. “O tempo dele é péssimo. Mas vamos nos encontrar com ele. Não há como dizer que problemas ele pode inventar se for deixado por conta própria. "

Eu assisto Sanna enquanto nos vestimos. Pretendo pesquisar seus traços para determinar se ela se arrepende de sua decisão de ficar em vez de ir com Ekan - mas quando não vejo angústia, fico aliviado. Seus lábios estão mais escuros de nossos beijos. O cabelo dela está despenteado em todas as direções - desarrumado de quando eu peguei sua cabeleira mais cedo e empurrei nela por trás.

Eu chego ao ponto de ver seus seios balançarem enquanto ela luta para pisar em um top apertado - e eu sou duro como pedra. "Krit".

"O que há de errado?", Ela pergunta, mexendo os quadris para colocar uma saia na metade inferior.

Agora eu poderia quebrar a pedra. “Olhar para você me colocou no mastro completo. Novamente."

Ela para. Então ela abaixa a cabeça, as bochechas corando, enquanto ri. "Que situação desconfortável."

Ela fala comigo - mas ela deve ter uma noção da gravidade dos meus pensamentos mais básicos, porque ela pára bem fora do meu alcance. "Você precisará dizer para seu pau se acalmar. Precisamos ir lá e dizer oi.

"Venha aqui e diga oi", digo a ela, a voz rouca.

Ela balança a cabeça. "Eu quero..."

"Então venha aqui. Eu cuidarei de todos os seus desejos e juro que vou fazer você se sentir bem. Tevek. Eu arrasto o calcanhar da minha mão e me aperto até que eu

possa pensar. "Não, não, você está certo - é melhor você correr. Saia rapidamente antes que eu pegar você. Talvez se você não estiver aqui parecendo pronta para ser montada, eu possa lutar contra isso sob controle. Krit, alguém pensaria que você é o dono deste meu membro, apesar de eu ser o único a usá-lo.

Bochechas manchadas como um tipo de sinal alienígena escarlate, Sanna foge de mim, rindo.

Quando meu órgão se acalma o suficiente para que a caminhada não seja mais desconfortável, eu saio e quando saio meus ouvidos são acariciados pela talentosa voz de Sanna, provocando notas em um tom suave. Ela tem cantado por toda a fazenda ultimamente, seu visitante da árvore nunca está longe. Desta vez não é exceção: assisto a yushabee cair em seu ombro - e um Ekan chocado explode. "Isso é uma fortuna em construção!"

Ah não. De jeito nenhum no inferno. Invadindo, eu lhe dei um olhar de aviso.

O que ele prontamente ignora. "Sanna, é um talento que você tem."

"Não, é minha mulher, Ekan."

"Sanna", ele diz pacientemente. "Você pensou no que fará para se manter ocupado aqui? As estações podem ser longas. Você gostaria de fazer uma pequena fortuna em seu tempo de inatividade?”

Sanna muda de posição - em vez de olhar entre nós, ela escuta. E ela é uma mulher sábia: ela sente quando uma armadilha está sendo levantada e ela não diz nada.

Eu faço. "Você pode ser meu amigo, mas toque em Sanna e você será um morto."

Ekan finge temer, mas é uma zombaria - seus olhos brilham enquanto observa as mãos do yushabee e os pés em forma de mão se fecharem sobre galhos baixos para retornar à árvore em que estamos reunidos. "Tenho certeza de que Sanna pode se decidir se ela quiser"

"Não."

"- para o bem de todos -"

"Não."

"- para ganhar riquezas além do espaço mais selvagem -"

"Ekan!" Eu berro.

Sanna dá um tapinha no meu lado, e em vez de quebrar meu amigo ao meio, eu me preparo para cozinhá-lo com minhas respirações raivosas.

Imperturbável, Ekan sorri para mim, ajeita a bochecha de Sanna sobre meu grunhido de aviso e volta para fora do meu alcance antes de estalar os dedos. "Deixe-me mostrar o que eu vim buscar."

"Sobre isso", começa Sanna. "Eu não vou para casa."

Ekan acena com a noção. "Você está bem acasalado: essa mensagem foi recebida com clareza quando Bres o manteve em cativeiro e montou você enquanto eu estava do lado de fora da porta"

Eu assobio para ele quando Sanna cobre o rosto com as mãos.

Ele não está preocupado com sua vida como realmente deveria estar. "Ainda estaremos indo para a Terra se você quiser que lhe tragamos algo específico, mas, caso contrário, esse empreendimento de coleta de mulheres? Você poderia dizer que tomou uma direção diferente. Ele sorri. "Espere até você ver o que eu trouxe para este lugar. Tevek, dou os melhores presentes.

"Filhotes?" Sanna pergunta com um sorriso doce.

"O que são filhotes?", Pergunta Ekan, abrindo uma das portas da baía do navio Na'rith.

Parados do lado de dentro estão fêmeas. Tantas mulheres. Mulheres de todo tipo.

Uma delas - uma fêmea humana - se aproxima de nós, seu sorriso todo dentado. "Sortudo. Seu namorado aqui trouxe uma nave cheia de prostitutas.

Eu fico boquiaberto. "Você roubou O QUE?"

Sanna fica boquiaberta na direção da voz da mulher. "O que você acabou de dizer?"

“Ah, estraguei a surpresa?” A mulher pergunta, sem parecer nem um pouco arrependida.

Ekan leva a fêmea de aparência raivosa de volta para o navio, e o grupo dá a ela um amplo espaço enquanto ele passa. "Tut tut Gracie, são os antigos escravos do bordel." Volte para onde você pertence e não irrite os outros pela primeira vez?"

Quando ele volta para o nosso lado, ele me envia um olhar atormentado. “Essa fêmea é cansativa. Fique feliz por ela ter declarado que não quer viver em um planeta cheio de agricultores. De qualquer forma, além dela, você vai amar meu presente - é fantástico. Trouxe suas esposas.

Os braços de Sanna caem de mim. "O QUE!"

Eu arrasto Sanna para mais perto. “Ignore o que ele acabou de dizer. Ele afirmou que a luz solar simulada é tão boa quanto a coisa real, mas claramente a falta o deixou com alguns danos ".

"Sanna, Sanna", repreende Ekan, "Essas esposas não são para Breslin. Ele só vai me ajudar a distribuí-los aos agricultores que pagarão. Não se preocupe: eu vou dar a Bres dez por cento da venda. Ele olha para o céu. “Mulheres. Tão territoriais.

A humana chamada Gracie levanta a voz o suficiente para ser ouvida. "Ei, eu sou voluntário para chutar a bunda dele por você."

"Não se preocupe", promete Sanna. "Ficarei feliz em fazer isso sozinho."

Ekan levanta as mãos e olha entre os humanos. “O que há com essa espécie? Que agressão.

"Por que você trouxe um navio cheio de ex-escravas aqui?" Eu administro em um tom controlado e nivelado.

"Prometemos fazer o possível para que eles fossem felizes como esposas amadas e casadas, adorando fazendeiros que os tratarão como princesas preciosas pelo resto de seus dias."

"Isso parece bom", admite Sanna. "SE é isso que eles querem."

"Está perfeito. E isso - Ekan joga os braços para fora e se vira em círculo -, este é o lugar perfeito! Ninguém nunca vai procurar aqui.

Ele para e coça o peito enquanto olha ao redor, fazendo uma careta levemente de uma maneira que sugere que não há nada diante dele, na medida em que os olhos possam espionar, exceto terras agrícolas, árvores e gado. Ele ignora as fêmeas que estão espiando na frente da nave com curiosidade e parte para a casa.

O krit é: ele está certo - sobre o fato de ninguém aparecer aqui para procurar escravas roubadas de qualquer maneira. Os agricultores deste planeta não têm acesso a naves para embarcar e comprar mulheres. Ninguém suspeitará deste lugar de abrigar mulheres roubadas. "Onde você conseguiu todas elas?"

Sem pedir um convite, os ombros de Ekan abrem a porta e entram, indo para a geladeira. Ele está sempre com fome e pega um prato de frios que Sanna preparou

para mim. "Nós os adquirimos de casas de prazer aqui e ali." Enfiando a boca para liberar a mão, ele coloca o punho no centro do meu peito, um gesto peculiar ao de Na'rith, tanto quanto eu encontrei, e encontra meu olhar com uma das expressões mais sérias que eu já testemunhei Ekan ser capaz. "Se você pudesse visitar alguns de seus vizinhos e começar a perguntar discretamente", ele engole sua mordida de comida, "gostaríamos de combinar esses encontros. Prometemos a eles que tentaríamos outro planeta se não encontrarem o que estão procurando aqui - mas acredite, quanto mais cedo pudermos descarregar, melhor para as relações entre naves e família. "

"Problemas no paraíso?" Sanna pergunta, seu tom aromatizando o ar com ironia.

Ekan geme dramaticamente. “Vocês, humanos, podem não ter muito em termos de desenvolvimento, detectamos o olfato, mas com certeza você consegue detectar o cheiro de uma mulher da vida. Ele gesticula amplamente em minha direção. “Tome nota, Bres. Não se deixe encurralar por uma das rivais de Sanna. Dica profissional? Qualquer mulher da vida é sua rival. Preste atenção nas minhas palavras, amigo.

Ele pega outra mordida, mas para com o pedaço de carne suspenso na boca quando avista nossa cama - a cabeceira e os pés parecem que foram arrancados. "Fogo do céu!" Ekan exclama. "Depois que Beth aparecer, devemos acorrentá-la às nossas camas até que as quebremos!"

EPÍLOGO

BRESLIN

Os homens Iechidmaw aparecem de toda parte para conhecer às fêmeas que serão boas companheiras. Por dois dias, sem que eu soubesse, Ekan cobra dos homens que aluguem meu Narwari mais chamativo e meus vagões mais bonitos para passeios no campo, para que as mulheres possam ter uma ideia do lugar.

Até o ver contando cartões de crédito, pensei que estava sendo hospitaleiro de graça.

"Você não tem vergonha?", Pergunta sua mulher, Beth.

"Isso não é para mim", ele protesta. "Pense nisso como um presente de núpcias para uma cama bem quebrada."

"Cama bem quebrada ...?" Beth olha confusa para os companheiros mais perturbados antes de voltar o olhar para Sanna.

Como se ela pudesse sentir, as bochechas de Sanna coram.

Os olhos de Beth voam para mim. "Uau ..."

Ekan me joga os créditos e pega Beth pelos ombros. "Temos que quebrar o recorde deles."

Beth gesticula para nós. "Como você supera isso? Podemos melhorar, mas eles meio que fizeram primeiro ...

Os olhos dela se arregalam quando Ekan entra e ele ataca a boca dela. Ele apenas deixa a pobre mulher grávida acordar, para poder proclamar: “Eles quebraram uma cama; vamos comprar uma! "

Sobre paus e paus (ou semanas e semanas, como Sanna chama a passagem do tempo) Sanna faz um excelente trabalho como casamenteira, usando seu conhecimento dos amigos que fez aqui para sugerir homens cujas personalidades complementariam as mulheres que ela conhece.

As mulheres são apaixonadas pelo nosso estilo Iechydmaw de cortejar gentilmente. Eles ficam encantados quando o dijjü de seus admiradores começa a inchar por eles.

Ter uma súbita abundância de mulheres para levar e mimar fez nossa pequena cidade crescer - e uma das mulheres abre uma loja de roupas. É um sucesso instantâneo e prevê-se que mais empreendimentos comerciais sigam à medida que essas mulheres descobrem ou reavivam talentos e hobbies pessoais.

Tendo seu navio vazio de todo o drama que evidentemente veio abrigar uma massa de mulheres, os Na'riths estão animados e eu pressiono minha vantagem com um agradecido Ekan, pedindo um favor. Estou ciente de que as Gryfalas estão mantendo um assentamento de humanos e, para sustentá-los, eles contrataram os Na'riths para obter suprimentos necessários da Terra. Eu esperava comprar provisões também. Alguns fora do comum.

Ekan se deleita com missões estranhas e seu olho para coisas raras significa que ele se interessou bastante por esse empreendimento. Este dia marca seu retorno e,

embora Sanna esteja ciente de sua chegada iminente, ela não tem ideia de quais presentes os Na'riths terão.

Ela está cantando para o yushabee quando a nave deles pousa no pasto, dispersando o rebanho de Narwari, enquanto o restante do bando se configura rapidamente em uma formação escalonada clássica conhecida como rede de caça. Meesahrah imediatamente começa a trabalhar tentando forçar o painel de acesso das células de combustível à popa. Eu grito para ela parar. Os Na'riths não serão compreensivelmente divertidos se ela conseguir causar algum dano.

Ao lado dela, há dois salkells pretendentes que ela parou de chutar. Eu aconselho Sanna a não ter esperanças de que Meesahrah se acalme com eles, mas a verdade é que ela nunca demonstrou tanta atenção a um par de machos antes e estou me sentindo bastante esperançoso.

As portas principais do navio se abrem e a rampa de saída bate alto no chão.

Sanna vai para o navio, gritando um amigável: "Oi pessoal!"

Em vez de ouvir cinco Na'riths e Beth responderem, há um trovão de patas e garras na grade do naufrágio.

Chego a Sanna no momento em que Kota entra em alerta. "Você pode libertá-la do trabalho", eu aviso. "Caso contrário, ela será severamente testada para cumprir seu dever."

Avistando as versões minúsculas de sua espécie, seu rabo balança descontroladamente.

Latidos altos e gemidos de excitação respondem da prancha da nave espacial - junto com uma imitação ridícula de um latido de comando enquanto os sete animais peludos tremem de antecipação.

"Você-" Sanna começa. "Você ouviu isso?"

"Oh, eu ouvi", eu sorrio.

"Isso soa como ... Bres, são esses filhotes?"

A última fivela do cinto de Kota cai no momento em que ela se depara com uma parede de criaturas alienígenas saltando loucamente, saltando.

"Kota adora cachorros", Sanna consegue com uma voz embargada.

Eu a abraço ao meu lado. "Então você disse."

Meesahrah buzina. Suas orelhas estão cruzadas e seu queixo covinha cai em choque. Enquanto isso, o resto dos Narwari estão alinhados, todos focados, como se os filhotes fossem sua próxima refeição. Teremos que cortar esse equívoco pela raiz. "Vamos colocá-los na baia redonda. Os lados são altos o suficiente para não sair, e isso lhes dará a chance de correr em segurança. Eu lidero, Kota corre em volta de mim em círculos, e os filhotes a perseguem. Quando chegamos à baia cheia de areia

macia, Sanna estende a mão para abrir o portão e, quando o último filhote passa, eu digo a Sanna que é seguro empurrar o portão.

Vinte e oito pernas grossas e desossadas galopam após Kota, que pula na mesa e sacode o rabo loucamente enquanto olha para todos os seus novos amigos / companheiros de brincadeira a uma distância segura.

Com suas presas fora de seu alcance, os Narwari ficam frustradas, e eu estou rindo até que se tornem uma para minha fêmea.

“Sem chance, seu pequeno tornozelo mastigado de alienígenas - eu castigo, e varro Sanna para cima e para a segurança dos meus braços. "Você gostaria de conhecê-los um de cada vez, idiota?" Eu pergunto a ela, pensando em colocá-la na mesa com Kota e entregando seus filhotes um por um.

Seus cílios umedecidos pelas lágrimas varrem suas bochechas quando seu rosto se abre em um sorriso largo. “Não, deixe-me ficar coberto de filhotes. Mas me salve se eu começar a gritar! ”Ela ri. "Quantos existem?" Ela chuta os pés alegremente. “Eles parecem filhotes de pastor. Estou errado?"

Antes de responder, devoro a boca dela.

Pequenos dentes picados travam ao redor do músculo da panturrilha. Deve ser uma característica de raça alienígena. Eu deixei Sanna respirar, mas mordisquei seu lábio enquanto eu respondia. "Você não está errado. Prepare-se para conhecer as fundações do seu próprio canil.

As mãos de Sanna me pegam pelos espinhos da mandíbula. "Eu te amo muito."

Eu sorrio para o rosto radiante dela. "Pronta para me amar mais?"

"É mesmo possível?"

Ela falou tão animadamente sobre as falas de sua família que comecei a cometer nomes de ranchos - chamados nomes de canis para as espécies que os terráqueos chamam de caninos - na memória. Então forneci a Ekan o que ele precisava saber para começar a localizá-los.

Eu chacoalho os canis de onde provém o gado juvenil - e Sanna começa a chorar. Quando chego ao nome do canil de sua própria família, o mesmo de Kota está fora - Sanna está chorando.

"Sanna", eu digo densamente enquanto a levo mais apertado ao meu peito, em uma tentativa de comover suas lágrimas. "Minha intenção não era partir seu coração."

"Você não", ela chora. "Você acabou de fazer me apaixonar um pouco mais para você."

"Ah, nesse caso, fico feliz em ver que meu plano funcionou", murmuro com voz rouca. Quero beijá-la novamente, mas agora consegui cinco conjuntos distintos de mandíbulas presas em vários pontos das pernas, e a mulher que amo demonstrou entusiasmo por atrair o interesse dessa ameaça peluda. "Vou te abaixar como sacrifício de filhote agora. Se prepare."

Ela está tentando não chorar, mesmo quando está dando risadas. "Estou pronta! Largue-me!

Deslocando-a para uma área momentaneamente livre de filhotes, faço o que minha fêmea rindo diz: abro meus braços e a deixo cair.

O cachorro está bem?

^^ Esta tem sido a pergunta número um, repetidas vezes, desde que Stolen by an Alien foi lançado. Kota foi mencionado apenas em duas frases, mas a resposta foi maravilhosamente surpreendente. De Amazon a Bookbub, a crescente necessidade de saber sobre o bem-estar desse cão-guia surgiu como perguntas e comentários, à medida que os leitores eram levados a fechar suas capas de kindle e procurar respostas.

Naquela. É. LEGAL.

Obrigado a todos que me procuraram e se ofereceram para conferir uma história vivida por uma mulher cega. Vocês são incríveis! Autor Shannon Gayle por deixar tudo para esta história e por dizer sim a uma entrevista. OBRIGADO.